Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** Director: **A. RUELLA RAMOS**

Sábado, 14 de Setembro de 1974 — N.º 18562 Ano 54.º — Preço 2$50

BOM TEMPO

Aspecto da manifestação de ontem ao fim da tarde, em apoio à Frelimo e contra as manobras da reacção. A manifestação que reuniu alguns milhares de pessoas, fora convocada pelo Comité Local do Partido Comunista Português. (Ler na pág. 15)

PRIMEIRO CONTINGENTE DA FRELIMO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 14 — (R.) — Tropas do exército de libertação da Frelimo preparam-se hoje para se juntar a soldados portugueses, a fim de manterem a ordem nas ruas desta, capital, após uma semana de violência racial. Os antigos adversários partilharão a tarefa de patrulhar as ruas — os soldados da Frelimo nos bairros habitados por negros e os portugueses em áreas onde vivem brancos.

. . Cerca de 200 soldados da Frelimo, que chegaram ontem a esta cidade, foram os primeiros que entraram na capital territorial desde o início da sua guerra de guerrilhas, que durou dez anos, contra os portugueses.

. . O primeiro contingente de 80 soldados foi aclamado entusiasticamente por centenas de partidários negros da Frelimo ao chegar à base aérea onde vai permanecer. Os antigos guerrilheiros sentaram-se, depois, para almoçar com fuzileiros navais portugueses.

. . Moçambique aguarda agora a comunicação dos nomes de seis dirigentes da Frelimo, que assumirão cargos no gabinete transitório que conduzirá o território a autogoverno — e a sua chegada a esta cidade.

. . Nos termos do acordo de independência de Lusaka, assinado por Portugal e pela Frelimo, no sábado passado, a Frente de Libertação terá seis lugares nesse governo e Portugal três.

. . Espera-se que os membros da Frelimo cheguem a Lourenço Marques durante o fim da semana e que o novo governo seja formado dentro de uma semana.

. . Foram as acções de um grupo de brancos, da extrema direita, que precipitaram a vaga de violência. Quando o denominado Movimento por um Moçambique Livre ocupou, no sábado passado, oRádio Clube, a principal emissora do território, provocou a reacção indignada de negros econduziu a actos de pilhagem, de fogo posto e violência, afectando ambas as comunidades.

CHINÊS REPRESENTA A O. N. U.

. . NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (UPI-ANI) — O subsecretário-geral para os Assuntos Políticos e Descolonização, Tang Ming-chao, partiu ontem de Nova York com destino a Lourenço Marques para assistir à cerimónia na qual tomará posse um governo provisório com maioria de elementos da Frelimo — anunciaram as Nações Unidas.

. . A cerimónia realizar-se-á amanhã.

. . Tang, o mais alto funcionário das Nações Unidas originário da República Popular da China, representará o secretário-geral Kurt Waldheim.

Peralta continua preso

O militante anticolonialista cubano capitão Pedro Peralta continua preso pelas autoridades portuguesas, em Lisboa, segundo informação confirmada esta manhã pelo encarregado de Negócios de Cuba.

Como noticiamos noutro local, o dr. Mário Soares afirmou ontem, na sua conferência de Imprensa, que Peralta poderia ser libertado hoje, coincidindo a sua libertação com a troca de prisioneiros a realizar na Guiné-Bissau.

Soubemos entretanto, de fonte militar, que o mau estado das estradas na Guiné agravada pelas chuvas intensas e pelas cheias dos rios, impediu, até agora, que chegassem ao seu destino o comboio de viaturas que conduz os prisioneiros portugueses.

Recordamos contudo, que à face das decisões judiciais portuguesas, Peralta tinha o estatuto de preso político, considerando-se ilegal a sua detenção, e não o de prisioneiro de guerra.

ANGOLA

Normalizado o tráfego na "estrada do café"

. **LUANDA, 13 — (L.) — Foi praticamente reaberta ao trânsito normal, a estrada Luanda-Carmona, conhecida pela «estrada do café», cuja circulação havia sido condicionada em Março de 1961, em consequência da guerrilha, que praticamente desde o seu início, actuou sempre na zona.**

A reabertura da estrada, que reduz substancialmente a distância entre Luanda e o Uíge, ficou a dever-se a uma decisão das autoridades militares, que acederam aos pedidos de camionistas interessados na sua utilização. Estes até agora só podiam circular na referida rodovia a determinadas horas e sempre com a escolta militar.

O eng. Fernando Falcão, membro designado do Governo transitório de Angola, como secretário de Estado adjunto, mas que não compareceu ao acto de posse desse cargo, invocando razões de ordem particular, foi entrevistado em Sá da Bandeira, como dirigente a Frente de Unidade Angolana — FUA, classificada em certos círculos como uma «quarta força» política do território.

Interrogado quanto ao papel que a FUA poderá vir a ter numa mesa de negociações para a independência de Angola, explicou:

«Tal como está estruturada a via de descolonização de Angola, suponho que não haverá muito lugar a negociações quanto à independência. Nesta altura há lugar quanto ao defenitivo cessar-fogo. Quer dizer, quanto ao estabelecimento da paz em Angola para que lossamos depois, todos os diversos movimentos de libertação e partidos começarem o diálogo construtivo, profícuo».

O eng. Fernando Falcão afirmou ainda que havia recusado um primeiro convite de participação no Governo de Angola por parte do general Silvino Silvério Marques, por lhe parecer que esse governante não estava muito disposto a fazer um Governo de coligação com elementos afectos aos partidos em armas. Sublinhou que «a sua participação no actual Governo excluia a sua condição de elemento da FUA, frisando que a FUA congrega elementos de todas as etnias, não constituindo uma organização de empresários.

IMPASSE EM HAIA

EXTREMISTA JAPONÊS RECUSA SER TROCADO POR REFÉNS

. . HAIA, 14 — (R.) — Um extremista do Exército Vermelho japonês, que foi trazido de avião da França para esta capital para se conseguir a libertação de nove reféns cativos na Embaixada francesa em Haia, recusou-se aparentemente a ser entregue em troca, segundo afirmaram hoje fontes holandesas.

O extremista, Yutaka Fiuruya, parecia não estar nada disposto a juntar-se aos três homens armados, que afirmam também pertencer ao Exército Vermelho e que se apoderaram do embaixador francês nesta capital, Jacques Senard e de mais oito pessoas, ontem, à tarde.

. . A agência noticiosa holandesa disse que o extremista japonês vinha amarrado e que lutara quando cinco agentes dos serviços de segurança o retiraram do avião da Força Aérea francesa, que o trouxe para Amesterdão ontem, à noite.

. . A Polícia recusou-se a confirmar a notícia, mas as mesmas fontes notaram que a relutância de Fiuruya parecia ser a principal razão do impasse nas negociações com os terroristas, dois japoneses e um árabe, segundo notícias do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Tóquio.

. . Círculos afectos à Embaixada japonesa nesta capital disseram que Fiuruya, trazido de uma prisão em Paris, onde se encontrava encarcerado, não parecia conhecer os terroristas japoneses.

28 PÁGINAS

GUINÉ-BISSAU QUER MÉDICOS

. . A Guiné-Bissau teria posto ao Governo de Lisboa um problema de fundo para a reestruturação do jovem país: o dos médicos, cuja carência se faz sentir à medida que vão sendo repatriados os últimos licenciados milicianos. Segundo julgamos saber, o preenchimento da pretensão seria em regime de voluntariado.

. . Haveria, não obstante, uma questão a ponderar neste processo: logicamente a Guiné-Bissau não está interessada apenas em médicos indiferenciados, pois as suas necessidades vão muito além da clínica geral. Assim, entre a quase centena de médicos de que constaria o pedido figurariam múltiplos lugares de especialistas, desde a radiologia à obstetrícia, passando pela cirurgia.

BISPO DO PORTO:

"É desleal o anti-comunismo das folhas paroquiais"

PORTO, 14 — O Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, proferiu uma palestra sobre «A nossa tradição no futuro de Portugal», com a qual encerrou no Seminário da Boa Nova, em Valadares (Gaia), a XII Semana de Estudos Missionários.

A assembleia colocou várias perguntas ao prelado, sobre vários problemas que afectam a Igreja, na nova fase da história portuguesa. Entre elas a que refere o teor da carta pastoral do Episcopado, que, segundo um interveniente da sessão, «pressupõe uma ideia de marxismo ultrapassado». A esse respeito o bispo declarou: «Não queremos um marxismo estéril. Há países que têm uma constituição comunista e, entretanto, deixam viver a igreja como é o caso da Polónia. A campanha que alguns sacerdotes fazem contra o comunismo através de folhas paroquiais tem que ser considerada como desleal, pois ela não pode servir como arma política. Se de facto tendem defender-se, que formem um partido e se defendam por meios políticos».

NACIONAL

publicit

V. já sabe como se vai tornar em poucos meses um técnico bem pago?

Se não sabe,
não conhece o método de «Instrução Programada», o mais avançado no ensino à distância.

Isto significa que v. pode em poucos meses tornar-se um eficiente contabilista, um bom técnico de electrónica, um intérprete de Francês ou Inglês e muitas outras opções que oferecem os modernos cursos AFHA do Centro de Instrução Técnica.

Escolha um deles e envie-nos o cupão sem demora.

Há um lugar importante e muito bem pago que es pera por si.

Prepare-se para o ocupar.

Basta que v. adquira a indispensável preparação técnica.

Estude.

CONTABILIDADE
O coração da empresa. Por isso o contabilista tem um cargo importante e muito bem remunerado.

CORTE E CONFECÇÃO
Economize e vista com elegância, confeccionando os seus próprios vestidos.

ELECTRÓNICA. RÁDIO-TV
A Electrónica marca o ritmo do nosso tempo. Domine-a e obterá grandes benefícios.

DESENHO TÉCNICO
Uma profissão cada vez mais rentável, num mundo que projecta e constrói sem cessar.

TRANSÍSTORES
Destina-se particularmente à especialização de bons radiotécnicos.

FRANCÊS-INGLÊS
Os idiomas modernos indispensáveis no mundo actual.

Agora v. já pode estudar em sua própria casa com muito menos tempo e dinheiro. Com uma constante e real assistência pedagógica. No final do seu curso um diploma comprovará as suas habilitações.

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO Enviem-me completa informação sobre o curso que indico.

CURSO _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 - Lisboa 1 D. L. 41

EXTERNATOS
CRISFAL
Av. República, 83-52 Tel. 779047 769620

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que hoje, sábado, dia 14, e amanhã, domingo, dia 15, a Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada, fazendo-se o serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na Sala de BANQUETES.

A DIRECÇÃO

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL **motor**

MÁRIO SOARES ANTES DE PARTIR PARA A O.N.U.

Relações com a China Popular e a União Indiana

O meu objectivo neste encontro convosco será o de dar um primeiro balanço e mostrar as grandes linhas da nossa política. Sabem que, no regime anterior, a situação portuguesa em matéria de política externa era uma situação verdadeiramente difícil, pois nós encontrávamo-nos numa situação de completo isolamento internacional. Não mantinhamos relações com países árabes, não mantinhamos relações com os restantes países africanos, não mantinhamos relações com os países socialistas, não mantinhamos relações com a maior parte dos países do terceiro mundo. Além disso, estávamos igualmente numa situação difícil em relação aos organismos internacionais.

Estas palavras foram proferidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, durante a conferência de Imprensa realizada ontem à tarde no Palácio das Necessidades, acto que foi como que o prólogo da partida daquele membro do Governo para os Estados Unidos onde vai participar na 29.ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. Estavam presentes, além de grande número de jornalistas portugueses e estrangeiros, o director-geral da Informação em representação do ministro da Comunicação Social outras personalidades governamentais. Começando por afirmar que, hoje, *a política externa portuguesa está intimamente relacionada com a política da descolonização*, o dr. Mários Soares expôs, bastante pormenorizadamente, os caminhos e parâmetros dessa política em relação «ao resto do mundo» e do qual o regime anterior nos manteve orgulhosamente e insensatamente afastados. Recordou, por exemplo, o facto de o seu primeiro passo, no próprio dia em que tomou posse do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ter sido imediatamente posto em prática o início do processo de descolonização, indo ao encontro de Aristides Pereira, secretário-geral do P. A. I. G. C., em Dakar, para em seguida referir a abertura também imediata das negociações de Lusaka.

Esta linha adoptada pelo Governo Provisório que provou de maneira indefectível o aceleramento de uma política de descolonização, sem que, no entanto, tenha deixado de atender às realidades concernentes ao problema e à situação das populações de origem europeia dos territórios até há pouco sob tutela portuguesa, traria a Portugal aliados que não possuía e a amizade de países outrora hostis. Após ter tocado nos recentes acontecimentos de Lourenço Marques, *só possíveis graças a uma minoria de racistas brancos que não quererem perder os seus privilégios e que reagem muito fortemente quando são postos perante a crua realidade*, o dr. Mário Soares focou a complexidade dos problemas criados pelo facto de este processo de descolonização se dirigir a três territórios cujas linhas de orientação divergem em muitos pontos, embora o fim seja idêntico: o da sua independência.

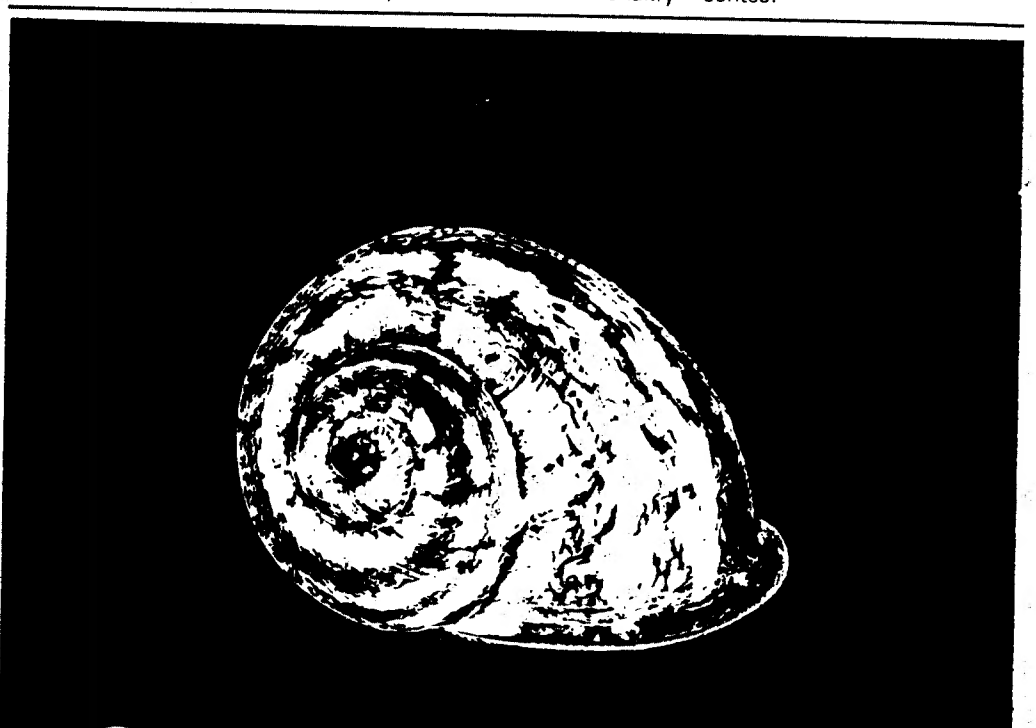
Depois, o dr. Mário Soares daria a síntese da actual política portuguesa em relação aos restantes países africanos afirmando a certa altura: *Entretanto, demos passos sensíveis em relação à O. U. A., pois eu próprio enviei há pouco tempo um delegado pessoal que teve uma conversação com o actual presidente daquela organização e recentemente, através de contactos muito desenvolvidos com determinados países africanos, entre os quais me permito destacar o Senegal, a Argélia, a Zâmbia, a Tanzânia, a Nigéria e a Somália. Nós estamos, pois, a caminho de modificar a situação relativamente à O. U. A.*

Frisou que se realizaram igualmente contactos com o Gabão, o Zaire, com o Congo-Brazaville com quem já existem relações perfeitamente normais no plano diplomático, com Marrocos, com a Tunísia, estando-se a fazer esforços no sentido de as criar também com outros países como a Líbia, o Egipto, a República do Malgache, etc. Anunciou a seguir que o estabelecimento de relações com a Guiné-Conakry esta para breve e que ele próprio se deslocará ali dentro de pouco tempo. Falou ainda das diligências a efectuar junto dos governos da União Indiana e da Indonésia, para mais adiante referir que no que respeita à China Popular, embora os primeiros contactos não fossem frutuosos, existe agora a hipótese de entrarmos em amizade, cooperação e diálogo a nível diplomático.

Como sabem, um dos aspectos interessantes da nossa actual política, é a abertura para com os países de Leste — diria ainda o dr. Mário Soares, que terminou por expor as regras dessa política no que concerne às relações com o resto do mundo, to, a Santa Sè, etc. O ministro dos Negócios Estrangeiros falou também no caso do capitão Peralta, cuja libertação, disse, esperava ver hoje, dia 14, plenamente confirmada.

No final, o ministro dos Negócios Estrangeiros estabeleceu um interessante e vivo diálogo com os jornalistas presentes.

EUROPA 74
6 MARAVILHOSAS VIAGENS
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Partidas
31/8 21/9 **OCIDENTE EUROPEU** 22 dias de viagem Preços desde **19 968$00**
31/8 14/9 **ANDALUZIA** 10 dias de viagem Preço p/pessoa **4 790$00**
1/9 **VERÃO AMENO** 23 dias de viagem Preço p/pessoa **15 920$00**
16/9 **ESPANHA ANDORRA E LOURDES** 10 dias de viagem Preço p/pessoa **5 430$00**
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu** fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 52 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



O que é construção Social? O que é viver em casa própria?

J. PIMENTA SARL E%PLICA-LHE I$$O!

LISBOA: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 – TEL. 4 58 43 – QUELUZ: AV. ANTÓNIO ENES, 25 – TEL. 95 20 21

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

NÃO SE PODE DAR LIBERDADE AOS INIMIGOS DA LIBERDADE

Das manobras subreptícias a reacção passou à ofensiva aberta e sanguinária. Tudo lhe serve para actuar: começou pela sabotagem económica, apareceu depois timidamente nas paredes, fez da Imprensa regional e da palavra de alguns padres de aldeia seus principais veículos de propaganda na província, formou partidos e frentes de partidos, difundiu comunicados, criou órgãos de Imprensa oficiais, assegurou algumas posições na rádio, apanhou uma televisão distraída, cada vez menos capaz de assumir as responsabilidades políticas que sobre ela impendem, lançou boatos sobre boatos, fortaleceu-se com o exílio duns fascistas e a liberdade inexplicavelmente concedida a outros, fez reuniões, organizou manifestações de rua... E ninguém a deteve. E tudo isto, que já parece de mais que já é escândalo, que já é o abismo à vista, pôde crescer mais e mais numa enorme bola de neve, perante a passividade do poder revolucionário constituído.

Vieram as provas de força, o motim, a violência. Os Pides reivindicaram tumultuosamente a liberdade. Elementos da PSP reprimiram brutalmente manifestantes progressistas. Sabotadores fizeram descarrilar um comboio. E agora, a culminar todo este processo de deterioriação política consentido pela complacência do poder constituído, a traição máxima: o golpe racista-colonialista-imperialista da minoria reaccionária moçambicana, que, uma vez mais, deparou com uma preocupante incapacidade de resposta enérgica, eficaz e imediata.

Não pode ser. Os homens do MFA, que fizeram o 25 de Abril, e o Governo Provisório, que representa a coligação das forças progressistas identificadas com aquele Novimento, têm uma autoridade revolucionária que não pode ser posta em causa. Seria alta traição que esses ou outros órgãos do Poder vacilassem na defesa das conquistas revolucionárias ou permitissem que estas fossem ameaçadas. Quem faz uma revolução e não a defende comete uma maior traição para com o povo do que quem perpetua um regime de tirania. Ao «humanismo progressista» a contra-revolução vitoriosa responderia com os fuzilamentos em massa, com as torturas mais asquerosas, com os atentados mais vis à cultura e à inteligência, com a fome e a miséria, com formas de exploração muito mais cruéis, com a morte. Sim, com a morte. «Viva a Morte» chegou a ser o grito do general fascista Astray durante a guerra de Espanha.

É preciso que o «humanismo progressista» dos revolucionários do 25 de Abril não se traia a si mesmo e não traia o povo que quis libertar, deixando que à sua sombra se organize de novo a violência fascista. É preciso que a democracia que queremos construir não se armadilhe a ela própria, permitindo «democraticamente» as actividades da reacção. Na democracia não cabem os inimigos da democracia. Não se pode dar liberdade aos inimigos da liberdade (Saint-Just).

Todos quantos apoiam o MFA, lhe conferem a inequívoca representatividade dos mais profundos anseios do nosso povo, o ajudam quotidianamente na medida das suas forças na tarefa de edificar uma sociedade verdadeiramente democrática; todos quantos confiam no MFA e se empenharam a fundo no cumprimento do seu programa têm o direito de exigir que se aniquile a reacção. Não é só o futuro do povo português que está em causa: são dezenas de milhares de vidas que estão a ser jogadas. A complacência para

Continua na pág. 6

CARTAS DO FUNCHAL-2 — TORQUATO DA LUZ

Trabalhadores lutam pelos seus direitos

O repórter chegou a Câmara de Lobos e imediatamente o automóvel que conduzia foi cercado por dezenas de crianças que pediam «money, money»!», o que o surpreendeu, visto que em nenhum outro local da ilha se lhe deparava espectáculo semelhante: os miúdios, aos cachos, dependuravam-se do carro e alguns havia que falavam em «fome».

Câmara de Lobos dista menos de uma dezena de quilómetros do Funchal, mas o seu acesso é demorado, porque a estrada (embora sendo, talvez, um dos melhores troços de rodovia da Madeira) serpenteia perigosamente pelos montes, rente ao mar. Em tempo, o afastamento não corresponde à quilometragem, o que aliás, é uma constante da Madeira. Basta lembrar que, ficando o Aeroporto do Funchal a cerca de duas dezenas de quilómetros da cidade, o percurso se faz, por autocarro directo em cerca de 50 minutos.

A ilha debate-se, assim, com problemas primários, tais como este das ligações rodoviárias, que aparentemente sobrelevam outros porventura mais instantes mas que não saltam tão imediatamente à vista. Ao percorrer todas as (poucas) estradas utilizáveis do território madeirense, o repórter deu-se perfeitamente conta disso.

E, no entanto, outros problemas existem na Madeira — e nem o ar de prosperidade oferecido pelos «complexos turísticos» espalhados por toda a região consegue esconder a realidade pungente que é a vida da gente local empenhada agora com mais insistência, depois do 25 de Abril, na luta contra a sua condição de explorada.

Efectivamente, e como muito bem salienta J.S. no primeiro número do jornal «Força do Povo», órgão da F.P.D.M., as massas trabalhadoras madeirenses, livres da odiosa repressão fascista, lutam contra os salários de fome e os despedimentos.

Vivendo de uma agricultura deficiente, improdutiva, além do mais, impedida de se desenvolver, devido ao humilhante contrato de colónia, a Madeira debate-se com a inexistência de matérias-primas que possam ser transformadas pelas fábricas, importando quase na totalidade o que consome. O turismo, como se referiu na carta anterior, só impropriamente pode ser tomado como uma indústria, devendo antes considerar-se uma prestação de serviços.

E verdade que, para a construção dos hotéis, etc., se vão buscar ao campo os trabalhadores — mas estes, porque mal pagos e desprotegidos profissionalmente, continuam a optar pela emigração. O Brasil, a Venezuela, a Africa do Sul e, mais recentemente, a França vão acolhendo quantos pretendem fugir a situações de miséria.

Traçado este quadro, seria legítimo admitir que os trabalhadores madeirenses haviam perdido, com o fascismo, toda a consciência de reivindicação dos seus mais elementares direitos. E, no entanto, a verdade é que paralisações de trabalho, greves e outras formas de luta laboral surgiram após o triunfo do Movimento das Forças Armadas.

Na Portex, por exemplo, conseguiram-se aumentos salariais e o afastamento de um chefe; na Câmara Municipal de Câmara de Lobos prossegue a luta. Em Camachos — Maison Blanche, o objectivo de readmissão de três trabalhadores foi alcançado pelos seus colegas. A administração do Savoy readmitiu cerca de cem empregados que dispensara. Nos Armazéns Oliveira continuam as reivindicações. Greve de zelo contra a recusa da administração da Casa Hinton, monopolista da produção do açúcar, em pagar os salários mínimos, levou os trabalhadores à vitória. Idem no complexo leacock, onde a luta, no entanto, não acabou.

Feita a nível sindical, a greve de zelo dos motoristas foi a de maior alcance. Conseguiram-se aumentos de salários e impediu-se que as empresas subissem o preço dos bilhetes.

A construção de uma sociedade melhor constitui a aspiração dos trabalhadores madeirenses, denunciada através dos movimentos referidos e outros. Na próxima carta debruçar-nos-emos mais demoradamente sobre o sector agrícola, por cujo caos é, em grande parte, responsabilizado o contrato de colónia.

MIGUEL URBANO RODRIGUES

A Argentina sem Perón-II

A escalada da direita em Maio, traduzida em provocações e desafios da oligarquia e do imperialismo, levou Perón, no fim de Maio, a rever a sua táctica. No dia 12 de Junho dirigiu à nação uma mensagem patética. Ameaçou renunciar. Explorando uma vez mais o seu carisma de personalidade aglutinante e neutralizadora de tensões e conflitos de classe, agia, apesar de tudo, com singular desprendimento. Sabia que a morte o rondava e tinha pressa de preparar a sucessão.

O povo acorreu em massa. Durante uma tarde gélida, o velho chefe falou durante mais de uma hora a uma multidão silenciosa e atemorizada. Esse esforço terá apressado o seu fim.

Pela primeira vez desde o regresso não elogiou as Forças Armadas.

Perón exaltou a independência económica, a soberania política, a justiça social. Manifestando a sua confiança no povo, atacou frontalmente a direita, responsabilizando-a pelo desabastecimento e denunciou a sabotagem económica promovida pelas multinacionais. «Não se pode esquecer — disse — que os inimigos estão preocupados com as nossas conquistas e não com os nossos problemas. Perceberam que nacionalizamos os sectores-chave da economia e que prosseguiremos essa tarefa, sem fobia, mas até que não sobre em mãos estrangeiras nenhuma engrenagem decisiva».

Uma cena de Sófocles cuja grandeza dramática não será esquecida pelos que a presenciaram. Desde esse dia, Isabelita — injuriada no 1.º de Maio — não voltou a ser alvo de ataques pessoais.

Aos moços que expunham as suas dúvidas, os velhos peronistas respondiam: «O general nunca nos traiu. Cumpriu sempre o que prometeu. Se quer que respeitemos o Pacto Social é porque tem as suas razões. Ele sabe o que faz». Isabel despontava como garantia da continuidade.

Para quem não seja argentino, a complexa relação que se estabeleceu entre Isabel e a massa quase ininteligível. Todos sabem que ela não tem a capacidade e a experiência de Perón. Isso não impede a maioria de acreditar que se operou magicamente uma transferência do saber acumulado pelo «caudilho». Um jovem motorista declarou-me, no próprio dia do funeral, com serena convicção: «Ele deixou tudo escrito num livro que lhe entregou antes de morrer». Esse tipo de reacção ajuda a compreender como uma figura apagada pode transformar-se, de um dia para o outro, aos olhos do povo num ser intangível cujas palavras de ordem são escutadas com emoção e comentadas como se delas dependesse o futuro do país.

O comportamento das forças políticas é, evidentemente, mais racional, mas nem por isso deixa de ser surpreendente. Os peronistas — 65 por cento do eleitorado — apoiam Isabel sem reservas. A própria juventude justicialista não a contesta mais. Os Montoneros sabem que qualquer alteração da ordem constitucional se traduziria logo numa escalada repressiva que os atingiria.

A atitude das mulheres é de adesão eufórica. Ver uma mulher na presidência parece-lhes um sonho. «Penso — disse-me Hebe Clementi, professora de História da América na Universidade de Buenos Aires — que Isabel tem revelado um senso comum surpreendente. Não sei se a função faz o indivíduo, mas Perón fez uma escolha inteligente. Ela vem cumprindo o seu papel com talento. Gostaria que esta oportunidade fosse um estímulo para a mulher argentina, ajudando-a a sair da postura declarativa para a praxis».

No Congresso, durante as cerimónias fúnebres, uma embaixatriz ouviu com impaciência o comentário de um diplomata que aludia ao despreparo de Isabel. «Pode ser — contestou secamente — mas quantos dos nossos presidentes estavam preparados. Porventura o general Levingston tinha mais condições do que ela?»

Tudo o que se tem dito a respeito das intenções da terceira esposa de Perón é gratuito. A única coisa clara é o seu desejo de assumir plenamente as responsabilidades do cargo. É uma mulher de forte personalidade, que fala pouco e ouve muito. Pouco culta e sem uma formação política científica, acumulou, contudo, experiência humana ao longo de uma juvetude agitada e sobretudo nos anos vividos ao lado de Perón. Os seus silêncios e os seus primeiros actos já persuadiram o mundo político argentino de que tem, pelo menos, vocação de poder. A sede de identificação com o mito reflecte-se já na sua nova assinatura: M. E. de Perón.

LOPEZ REGA, O RASPUTÍN

O vácuo criado pelo desaparecimento de Perón é, no entanto, reconhecido por todos. Buenos Aires interroga-se sobre os conselheiros de Isabel. Dizia-se que José Lopez Rega seria afastado das suas funções de secretário da presidência, embora permanecendo no Ministério do Bem Estar Social. Mas «El Brujo» foi confirmado no cargo. Esse gesto suscitou as interpretações mais díspares. «E o princípio do fim — desabafou comigo Ricardo Rojo, assessor do líder do Partido Intransigente e autor do «best seller» mundial «O Meu amigo Che». «A verdade, meu velho — acrescentou — é que Lopez é o símbolo da Mafia argentina».

O melífluo astrólogo é um homem detestado pela quase totalidade dos argentinos. Os partidos **vêem** nele um intrijante, um **valete de chambre** envernizado cujo poder nasceu da intimidade de Perón e cresceu com a montagem de um aparelho policial chefiado por gente sua. As Forças Armadas desprezam-no e encaram a sua presença no Governo como um insulto. «Lopez é o Rasputin da Argentina, declarou-me um coronel de cavalaria — cedo ou tarde terá o destino de todos os Rasputines».

Muitos observadores não interpretam, porém, a confirmação de Lopez Rega como indício de **derechización** e menos ainda como prova de tutela sobre Isabel. Segundo me disse uma das amigas mais íntimas da presidente, ela também o despreza e já o repreendeu publicamente durante uma recepção oficial. A presença desse aventureiro inquietante no palácio teria outra explicação. Iniciar mudanças neste momento poderia constituir uma ameaça para o testamento político de Perón. «Tudo o que foi bom para o general sê-lo-á também para mim, disse Isabel aos dirigentes da CGT e da CGE ao reafirmar a sua confiança no Pacto Social.

Embora o actual gabinete inclua personalidades de tendências francamente direitistas, a sua intangibilidade representa, paradoxalmente uma derrota para a direita, pois garante o lugar a José Gelbard, o cérebro da política económica, pilar da estratégia de Perón, sintetizada no Plano Trienal.

E significativo que o boletim semanal «Primicia Argentina» — editado pelo serviço de Informações Justicialista para a América Latina, controlado por amigos de Lopez Rega — tenha desencadeado no seu número de 9 de Julho uma campanha contra Gerbard, denunciando-o como traidor e **agente de Moscou** no mais abjecto estilo maccartista. Na realidade, o ministro da Economia é um tecnocrata sereno e lúcido que procura apenas seguir as instruções de Perón.

Continua na pág. 4

SA — SAÚDE E ASSISTÊNCIA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 13 de Maio corrente, lavrada de fl. 16 v.º a fl. 25 do livro de notas n.º 144-F do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade em epígrafe, que adoptou os seguintes

ESTATUTOS

CAPÍTULO I
Denominação, sede, objecto e duração

Artigo 1.º

É constituída sob a denominação de SA — Saúde e Assistência, Organização e Gestão, S. A. R. L., uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regerá pelos presentes estatutos e pelas disposições legais aplicáveis.

Artigo 2.º

1 — A sociedade fica com a sua sede em Lisboa, provisoriamente, na Avenida de Casal Ribeiro, 24, 5.º piso, 1.º, sala 2, Edifício Claras, podendo o conselho de administração transferi-la para qualquer outro local.

2 — O conselho de administração poderá livremente criar e extinguir agências, filiais ou qualquer outra forma de representação social onde o julgue conveniente.

Artigo 3.º

1 — A sociedade tem por objecto principal a organização e a gestão de instituições hospitalares, assistenciais e similares, próprias ou alheias, em condições permitidas.

2 — A sociedade poderá ainda dedicar-se ao exercício de actividades relacionadas com o seu objecto principal, designadamente proceder a estudos de implantação e organização de novas unidades e colaborar ou participar, por qualquer forma de associação ou sob a forma de prestação de serviços, em empresas públicas ou privadas cujo objecto seja directa ou indirectamente relacionado com o objecto da sociedade

Artigo 4.º

A sociedade terá duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

CAPÍTULO II
Capital, acções e obrigações

Artigo 5.º

O capital social é de 1 000 000$, integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, pelos accionistas e representado por 1000 acções com o valor nominal de 1000$ cada uma.

Artigo 6.º

O capital social poderá ser aumentado, por uma ou mais vezes, mediante simples deliberação do conselho de administração, até ao limite de 50 000 000$, tendo os accionistas fundadores o direito de preferência na subscrição, na proporção das acções que então possuirem.

Artigo 7.º

As acções são nominativas e ao portador, reciprocamente convertíveis, podendo haver títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

§ 1.º A conversão das acções deve ser requerida ao conselho de administração, ficando as correspondentes despesas de conversão a cargo do accionista interessado.

§ 2.º Os accionistas poderão, a todo o tempo, requerer ao conselho de administração o desdobramento dos títulos representativos das suas acções, sendo de sua conta as respectivas despesas.

Artigo 8.º

A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos e limites fixados na lei, mediante deliberação da assembleia geral, que fixará as condições de emissão.

Artigo 9.º

Por simples deliberação do conselho de administração, a sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e alheias e fazer com elas as operações que julgar convenientes para o interesse social.

Artigo 10.º

É livre a cedência de acções entre os accionistas, mas a sua alienação a estranhos não terá efeitos com relação à sociedade, nem o adquirente terá direito ao respectivo averbamento, sem que se observe primeiramente o disposto nos parágrafos seguintes:

§ 1.º O accionista que desejar alienar ou ceder qualquer acção assim o comunicará por escrito ao conselho de administração, que passará o correspondente recibo, e nessa comunicação indicará o número de acções e o nome da pessoa ou entidade à qual se pretende fazer a alienação ou cedência. O conselho de administração, no prazo de dez dias, deliberará se a sociedade opta ou não pela aquisição e, não querendo usar do direito de preferência, avisará por carta registada os accionistas que tenham acções averbadas ou depositadas na sede da sociedade, para no prazo de oito dias, a contar do aviso, declararem, também por cartas registadas se querem ou não usar desse direito.

2.º Usando a sociedade ou os accionistas do direito de preferência na aquisição, o valor será o da cotação das acções na Bolsa de Lisboa, na data do recibo, e, na falta de cotação, o seu valor nominal acrescido da parte que às acções corresponda nos fundos de reserva. Quando mais de um accionista declarar querer optar, obterá a preferência aquele que então tiver a propriedade de maior número de acções e, no caso de haver igualdade, o que for accionista mais antigo.

§ 3.º Não pretendendo nem a sociedade nem os accionistas optar, poderá a alienação ou cedência ser feita livremente, passando o conselho de administração, para esse fim, ao accionista alienante a necessária declaração de não ter sido usado o direito de preferência.

CAPÍTULO III
Administração

Artigo 11.º

A administração de todos os negócios sociais será exercida por um conselho de administração, composto de três a sete membros, eleitos de entre os accionistas, sendo permitida a reeleição uma e mais vezes.

§ 1.º Os administradores repartirão entre si o trabalho do conselho de administração da forma que julgarem mais conveniente.

§ 2.º O conselho de administração poderá preencher, até à próxima reunião da assembleia geral, as vagas que se verificarem nos lugares de administradores.

§ 3.º Qualquer membro do conselho de administração terá a faculdade de, por declaração em acta ou em carta registada com aviso de recepção, dirigida ao conselho de administração, delegar parte ou a totalidade dos seus poderes em favor de outro administrador ou em favor de estranhos, mas, neste último caso, só com a aprovação deste conselho de administração em exercício.

Artigo 12.º

Compete à assembleia geral fixar o número de administradores que compõem o conselho de administração.

Artigo 13.º

Cada administrador caucionará o exercício do seu cargo por meio de depósito, na sede social, de 25 acções da sociedade, livres de qualquer ónus ou encargo e endossadas em branco, tratando-se de títulos nominativos.

Artigo 14.º

O conselho de administração reunirá sempre que o interesse da sociedade o exija e as deliberações, que deverão constar de acta, serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes ou representados. O conselho de administração não poderá tomar deliberações quando não esteja presente ou representada a maioria dos seus membros.

§ único. O presidente do conselho de administração tem voto de qualidade.

Artigo 15.º

A sociedade ficará obrigada pela assinatura do presidente do conselho de administração.

§ 1.º A sociedade ficará igualmente obrigada pela assinatura de dois administradores.

§ 2.º O conselho de administração poderá delegar poderes de gerência, depois de deliberação exarada em acta, em directores por ele nomeados e conferir mandato de gerência a procuradores, ainda que estranhos à sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial.

§ 3.º Nos casos de mero expediente bastará a assinatura de um dos administradores para obrigar a sociedade.

§ 4.º Para os efeitos do parágrafo anterior considera-se como expediente o recibo aposto em cheques, para crédito da conta da sociedade em bancos e, bem assim, o endosso feito em letras, para as necessárias operações ou cobranças por intermédio de bancos, em nome da sociedade.

Artigo 16.º

A aquisição, alienação ou oneração dos imóveis depende de deliberação tomada pela maioria dos membros do conselho de administração, com parecer favorável do conselho fiscal ou da simples deliberação da assembleia geral dos accionistas.

CAPÍTULO IV
Conselho Fiscal

Artigo 17.º

A fiscalização da administração social é confiada a um conselho fiscal, composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos em assembleia geral por três anos, a qual indicará entre eles o presidente, e que exercerão as funções que lhes são atribuídas pela lei e pelos presentes estatutos.

Unico. Findo o prazo do mandato, poderá haver reeleição por uma ou mais vezes.

Artigo 18.º

O conselho fiscal, e supletivamente o conselho de administração, poderá preencher, até à próxima reunião da assembleia geral, as vagas que se verifiquem no conselho fiscal.

CAPÍTULO V
Assembleia Geral

Artigo 19.º

A assembleia geral representa a universalidade dos accionistas e é composta por todos os accionistas.

§ 1.º Para efeito da participação na assembleia geral, os accionistas com acções ao portador deverão depositar as suas acções na sede social ou num estabelecimento bancário, pelo menos, até dez dias antes da data designada para a realização da assembleia geral, em primeira convocação.

§ 2.º As assembleias gerais realizar-se-ão na sede social ou noutro local em Lisboa, que seja indicado nos respectivos anúncios convocatórios.

§ 3.º Para os efeitos do § 1.º deste artigo, os accionistas devem dar conhecimento, por carta registada, à sociedade do depósito nele referido, até oito dias antes da data designada para a realização da assembleia geral, em primeira convocação, não podendo, em qualquer caso, os títulos ser levantados antes da realização da assembleia geral.

Artigo 20.º

Os incapazes os co-proprietários, as mulheres casadas e as pessoas colectivas são representados na assembleia geral pelas pessoas a quem legal ou estatutariamente competir a respectiva representação.

Artigo 21.º

O direito de representação das acções em usufruto pertence ao usufrutuário, mas o radiciário poderá intervir e votar na assembleia geral desde que o usufrutuário lhe confira poderes para esse efeito.

§ único. O direito de representação, no caso de modificação do pacto social ou no caso de dissolução, apenas se pode processar através de documento notarial elaborado para os devidos efeitos, nos termos da lei.

Artigo 22.º

Os accionistas poderão fazer-se representar por outro accionista, mediante simples carta registada com assinatura reconhecida notarialmente, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

§ único. As cartas de representação, nos termos deste artigo, deverão identificar a assembleia geral a que se destinam e indicar os assuntos da respectiva ordem de trabalhos para os quais os poderes são conferidos.

Artigo 23.º

A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente, um vice-presidente e de um secretário, eleitos de entre os accionistas, pela assembleia geral, de três em três anos, e são reelegíveis.

Artigo 24.º

A convocação da assembleia geral deverá ser feita por meio de anúncios, publicados com a antecedência de, pelo menos, quinze dias em relação à data designada para a assembleia geral se outro prazo maior a lei não determinar, em vista da ordem dos trabalhos e motivos da convocação.

Artigo 25.º

A assembleia geral reunirá em sessão extraordinária sempre que o entender necessário: o presidente da mesa da assembleia geral, o conselho de administração ou o conselho fiscal, e ainda quando a convocação seja requerida por accionistas com acções averbadas ou depositadas que representem, pelo menos, 51 % do capital social.

§ 1.º A convocação da assembleia geral extraordinária quando não seja decidida pelo presidente da mesa da assembleia geral, deverá a este ser solicitada, ou a quem as suas vezes fizer, com a indicação dos assuntos a tratar.

§ 2.º Quando se verificar a reunião da assembleia geral, não obstante não ter sido convocada nos termos da lei, poderá validamente funcionar e deliberar quando esteja presente a totalidade do capital social.

ARTIGO 26.º

A assembleia geral só poderá funcionar em primeira convocação desde que estejam presentes ou devidamente representados accionistas que representem, pelo menor, 51 por cento do capital social.

§ único. Quando a assembleia geral não possa funcionar por falta de número de accionistas ou por falta de suficiente representação do capital, será feita nova convocação, tendo a assembleia geral não antes de quinze dias, nem depois de trinta dias, considerando-se válidas as deliberações que nela sejam tomadas, qualquer que seja o número de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

Artigo 27.º

As deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes ou devidamente representadas e as votações serão feitas pela forma que o presidente indicar.

Artigo 28.º

As assembleias gerais que tenham por objecto modificação do pacto social ou a dissolução da sociedade só podem validamente funcionar e deliberar quando estejam presentes ou representados, pelo menos, 75 % do capital social.

§ único. As deliberações apenas serão válidas quando sejam aprovadas por 75 % dos votos correspondentes ao capital presente ou representado na assembleia geral.

Artigo 29.º

Se houver lugar a segunda convocação da assembleia geral, nos termos do artigo 184.º do Código Comercial, as decisões sobre as matérias referidas no artigo anterior só serão válidas desde que sejam aprovadas por 75 % dos votos correspondentes ao capital presente ou representado na assembleia geral.

Artigo 30.º

As assembleias gerais, ordinárias e extraordinárias, em que se encontre representada a totalidade do capital social poderão validamente deliberar sobre qualquer assunto, sem prévia publicação de anúncios ou sem observância de qualquer outra formalidade, mas sem prejuízo do disposto no § único do artigo 181.º do Código Comercial.

CAPÍTULO VI
Dos exercícios sociais, lucros, reservas e dividendos

Artigo 31.º

Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de deduzida a percentagem estabelecida na lei para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral.

CAPÍTULO VII
Dissolução e liquidação

Artigo 32.º

A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos na lei.

Artigo 33.º

A liquidação e partilha reger-se-ão pelas deliberações da assembleia geral dos accionistas para tal efeito convocada.

CAPÍTULO VIII
Disposições gerais e transitórias

Artigo 34.º

Os membros dos corpos sociais deverão continuar no exercício dos seus cargos enquanto não forem eleitos os novos membros.

Artigo 35.º

A representação das pessoas colectivas eleitas para os cargos sociais será exercida pela pessoa singular que elas indicarem, em carta registada, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral, sempre que aquela pessoa colectiva seja reeleita.

2.º A pessoa colectiva responde solidariamente com o seu representante, nos termos gerais e legais.

Artigo 36.º

Para todas as questões emergentes destes estatutos, entre a sociedade e accionistas, seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro ou o foro da comarca da sede da sociedade.

Mais certifico que a presente cópia dos estatutos vai conforme ao original, assim como a parte certificada, e uma e outra nada contêm em contrário do que fica certificado e copiado.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Maio de 1974 — O Primeiro-Ajudante, **José Martins da Conceição.**

A ARGENTINA SEM PERÓN-II

Continuação da pág. 3

Sendo a política económica a base da estratégia peronista, a sua revisão comprometeria o projecto global. Mas Gerbard nasceu na Polónia e é de origem judaica. O clã de Lopez Rega trata de explorar essas «manchas». A direita aliás, aproveitou os dias posteriores à morte do «caudilho» para cobrir as paredes da Praça do Congresso de injúrias contra Gerbard.

O Partido Comunista — que atravessa uma fase de extraordinária expansão, contando hoje mais de 150 000 militantes — nega qualquer vinculação com o titular da Economia. Fernando Nadra, membro da Executiva do Comité Central declarou-me: «A situação é complexa, contraditória, mas cheia de perspectivas. Se a classe operária e o povo conseguirem unir-se e derrotar, o que é possível, a oligarquia, o imperialismo e os golpistas, e assegurar o regime constitucional, poder-se-á manter e aprodundar o processo democrático iniciado a 11 de Março e 23 de Setembro. Para isso, o nosso partido defende uma maior participação das forças anti-imperialistas no Governo, através de um gabinete de coligação, isto é, de unidade nacional».

O vazio político existente entre Isabel e as massas preocupa o PC. Por isso mesmo o Governo de coligação seria a fórmula mais adequada para o preencher e levar avante a política peronista, que, nas suas linhas gerais, merece a concordância dos comunistas Mas a probalidade de um gabinete desse tipo parece remota. Nem a União Cívica Radical, nem o Partido Intransigente se mostraram receptivos à ideia. O justicialismo repele-a.

Na CGT, a fórmula encontrada para a defesa do **status quo,** isto é, do regime, foi a permanência de Adelino Romero na Secretaria Geral. Mas Romero faleceu horas depois de reeleito, o que alterou toda a relação de forças no seio de uma cúpula burocrática corrompida até à medula. Os dirigentes do peronismo de direita, que controlam a poderosa Unión Obrera Metalurgica, reforçaram imediatamente as suas posições na grande central sindical.

AS FORÇAS ARMADAS

Na política exterior não haverá grandes mudanças. Em certos meios sugere-se que Isabel talvez tente retomar o antigo projecto de Perón de criar uma OrganizaçãoRegional Interamericana sem os Estados Unidos. O velho «caudilho» mostrava-se entusiasmado com os acontecimentos de Poetugal e via neles uma possibilidade para a futura integração do nosso País numa Organização de Repúblicas Latino-Americanas de raiz ibérica. Embora pouco se saiba a esse respeito, Isabel e Echeverria, durante a recente visita do presidente do México, trocaram impressões sobre essa preocupação comum: criar um instrumento de diálogo que substitua a famigerada OEA cujos fios são manejados pelo imperialismo norteamericano.

Um dos problemas mais graves que Isabel terá de enfrentar será o das relações com a Universidade. A renúncia do reitor interino Solano Lima abriu uma crise logo após a morte de Perón. O ex-presidente pensava que os Montoneros (núcleo básico da juventude peronista) necessitavam de um «lugar físico» para actuarem politicamente na legalidade. De outro modo, os jovens dificilmente resistiriam aos apelos da violência. Mas a direita nunca se conformou com aquilo que define, na sua linguagem provocadora, como«a entrega da Universidade à subversão».

Não é de estranhar, assim, que os justicialistas ortodoxos, de parceria com o sector oligárquico, tenham festejado a renúncia de Solano. Esperavam que Isabel designasse uma personalidade de tendências conservadoras para o substituir. Mas a crise morreu no berço. A presidente decepcionou a direita, escolhendo para reitor interino o prof. Raul Laguzzi, um peronista de esquerda, decano da Faculdade de Farmácia e Bioquímica. O desfecho motivou uma explosão de alegria na esquerda (comunistas, radicais de Alfonsin e Montoneros) que representa mais de 70 por cento da massa estudantil. Os meios políticos viram na decisão de Isabel uma jogada inteligente para neutralizar os efeitos da confirmação de Lopez Rega.

A volta do terrorismo, entretanto, constitui um desafio permanente à estabilidade do regime. O chamdo Exército Revolucionário do Povo (ERP) reduziu ao mínimo as suas actividades nos dias que se seguiram à morte de Perón. Mas a rotina da violência já voltou. Essa organização trotskista tem dado tais provas de irresponsabilidade que nem sequer se apercebe de que está desempenhando cada vez mais o triste papel de instrumento inconsciente da oligarquia e do imperialismo. A tal ponto que a direita partiu também para a escalada da violência, na esperança de que os crimes por ela planeados e executados sejam atribuidos à ultra esquerda. O caso do assassinio de Arturo Mor Roig, ex-ministro de Lanusse, veio confirmar essa convicção muito generalizada. O ERP, negou qualquer participação no atentado. A liquidação de um homem quase esquecido como Mor Roig não lhe podia realmente trazer dividendos políticos de qualquer espécie. O sentimento geral foi de perplexidade. O homem da rua não teria estranhado se a guerrilha urbana tivesse abatido Lopez Rega. Mas não entendeu a escolha de um político ligado à repressão de um Governo anterior. Para milhões de argentinos, o dedo da CIA está presente no actual surto de violência.

Córdoba é uma caldeira efervescente, Rosário outra, Mendoza pode agitar-se a qualquer momento. É uma explosão generalizada de violência, neste momento, ameaçaria a sobrevivência do regime, poderia levar à guerra civil.

ESPECTÁCULOS

AMAR, EIS A QUESTÃO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Não sei se estão lembrados de um notável filme checoslovaco incluído na colecção «Antologia»: um homem já idoso, uma mulher já idosa amam-se e casam. Têm, para isso, de enfrentar uma data de oposições principalmente de ordem familiar. Resistem, com a determinação que vem de considerarem aquela a sua última jogada para a felicidade.

A maldição de Hollywood, com a produção em larga escala das histórias de grande consumo, foi a cúpula do lugar-comum do amor e das histórias de amor: em primeiro lugar, a Rapariga devia ser jovem, bela, se possível rica ou com possibilidades de o vir a ser, o Rapaz devia ser jovem, másculo, dominador e, qualidade não menos desprezível, americano; em segundo lugar, depois de várias peripécias, tudo acabaria no «epiende» proporcionador de bons sonhos e boas tranquilidades.

Não se diz que a invenção do processo pertence a Hollywood; Los Angeles apenas massificou. Caminhamos ao longo do tempo, pelas áleas das literaturas e das literatices: sempre no caminho do amor a juventude e a beleza. Só que não americanos, porque esse desastre viria a acontecer muitos séculos depois. O Romeu e Julieta, estão a perceber. Esses deram o lamiré. Se não quisermos recorrer à mitologia onde os deuses, embora não tivessem bilhete de identidade (no Olimpo ainda não havia Arquivo de Indentificação) fabricaram sempre um amor viril e fêmeo de grande estadão. Entre os sátiros e as ninfas a coisa chega mesmo a conhecer proporções verdadeiramente escandalosas.

No entanto, os velhos sempre se recusaram a morrer por dentro. Todos nós conhecemos maravilhosas histórias de amor seródio. Só que, trabalhadas pelo preconceito, os escondemos e os calamos.

A série inglesa «Histórias de Amor» tem-nos contado nas últimas semanas, algumas contribuições dos velhos para a construção do amor, para uma mais viva e completa compreensão do amor. Ia escrever Amor, com maiúscula, mas desisti no último momento. Desisti porque, ao engandecê-lo, já era uma forma de diminuí-lo.

Há, no amor de qualquer idade, uma necessidade de defesa. Proteger e ser protegido. E através dessa mútua defesa caminhar para uma integração na comunidade. Amor como refúgio é um amor degenerado, um amor destruidor: é um antiamor. O amor que destroi é um amor absurdo.

Eis o que nos dizem estas simples histórias contadas com a ciência de contar dos ingleses, onde a solenidade e a emoção se completam para evitar o amor choradinho e piegas.

Gostaria de ver o tema do amor tratado por telecineastas portugueses. Material não falta. Quem quer lançar mãos à obra?

MÚSICA — E NEM SÓ

Através do *Inventário Musical* contactámos ontem com o Coro da Juventude Musical Portuguesa.. Como nota de reportagem, em diversos aspectos, não deixou de haver interesse.

Não importa aqui discutir ou apreciar os fundamentos científicos dos exercícios de respiração com vista a aumenter a capacidade operacional. Quer-me no entanto parecer que o orientador do grupo se cinge, para a justificação do mesmo, à maneira alentejana praticada no entanto quase exclusivamente pelos homens. Seria curioso verificar como procedem as cantadeiras da Beira Baixa, por exemplo, ou do Minho.

Que o orientador tome isso em consideração ficamos a sabê-lo pelo facto de o coro se deslocar, duas vezes por ano, a aldeias do interior com tradições musicais. Claro que duas vezes por ano é muito pouco; mas não nos esqueçamos que os praticantes deste coro são estudantes; todos eles pertencentes à burguesia não poderão contudo dispor de tempo durante o ano, por motivo de estudos, para as suas deambulações.

O facto de pertencerem os componentes do coro à mesma classe, diz-se, dá ao coro uma certa coesão ideológica. O que, para ser franco, me deixa um tanto perplexo quando se auscultam as suas intenções de assumir as posições populares e as formas de arte populares.

Um dos elementos do coro contou a sua breve história. Era componente de um coro de Queluz. Desse coro participavam indivíduos de diversas classes. As contradições de classe não deixaram de se manifestar e o coro foi-se à viola. Agora ali no Coro da Juventude Musical Portuguesa é que ele está bem, todos acertam pelo mesmo diapasão. No Coro da Juventude Musical Portuguesa não há contradições. É tudo uma classe só.

Francisco d'Orey perguntou se não considerava possível a convivência de gente de classes diferentes num coro. A resposta foi clara e sem ambiguidades.

— Não só no coro como em parte alguma. Não acredito na conciliação de classes.

Há os oprimidos e os opressores. Claro. Há os que compram a força do trabalho e há os que vendem a sua força de trabalho. Há os que produzem e há os que empocham a mais valia da produção dos outros. Uma contradição basilar do sistema capitalista, insanável no sistema capitalista, reside no facto de a produção ser colectiva e a apropriação ser individual. O equilíbrio apenas se restabelecerá quando a produção for colectiva e a apropriação for colectiva igualmente. Ou seja: quando o produto do trabalho reverter totalmente para os trabalhadores.

Ora há oprimidos e oprimidos. Opressores e opressores. Gradações que justificam alianças tácticas. Há, sobretudo, a capacidade de elementos saídos da classe dominante capitalista assimilarem os dados que recolheram nas fontes a que tiveram acesso pelo facto de pertencerem a classes privilegiadas e assumirem as opções das classes dominadas. Por exemplo, nem Marx, nem Engels, nem Lenine eram operários.

Daqui portanto, não se conclui que o que separa as pessoas não é o facto de pertencerem a classes diferentes, mas sim o facto de não assumirem as posições da classe que têm nas mãos as rédeas do futuro. Está mais próximo de um operário o burguês que luta a seu lado do que outro operário que se desinteressa da luta; porque um é filho adoptivo da classe operária, outro é filho adoptivo da burguesia que o há-de parir...

Burgueses embora os componentes deste coro querem ir ao encontro das experiências e práticas artísticas do povo. Isso é consciencialização de classe? Burgueses embora, os componentes deste coro vão cantar as sociedades de recreio que são, em geral, de composição social muito heterogénea. Isso é conciliação de classe?

Estas questões talvez sejam marginais perante um facto indesmentível: o interesse e a qualidade musical deste coro. Qualidade não afectada por alguma confusão ideológica? Ainda bem.

A propósito: será que no Coro da Juventude Musical Portuguesa pensam realmente todos da mesma maneira?

MÁRIO CASTRIM E A ADESÃO DO "D.L." À GREVE DE SOLIDARIEDADE

As posições de Mário Castrim, nas suas intervenções orais e escritas durante a luta de solidariedade com os camaradas do «Jornal do Comércio», coincidem com as expressas pela maioria dos trabalhadores de «O Século» e pelas células dos gráficos e dos jornalistas do Partido Comunista Português: no que interessa agora, oposição à greve geral de 24 horas, negação da regularidade sindical e da oportunidade política do movimento.

Os trabalhadores do «Diário de Lisboa» aderiram à greve geral de solidariedade no plenário da manhã do dia 4, em que Castrim esteve presente, defendeu as suas posições e as viu derrotadas em votação que ele mesmo controlou.

As posições de Castrim quanto à luta desencadeada pelos trabalhadores da Informação vêm públicamente expressas sobretudo no Canal da Crítica do dia 5. No «Diário de Lisboa» não identificou então nenhum dos «golpes baixos» que viu na Televisão e nos noticiários de Adelino Gomes.

Mas na resposta que dirigiu a este noticiarista (DL de 9 de Setembro, pág. 5, «*A Censura ao serviço da confusão ou a vigilância revolucionária ao serviço do 25 de Abril?*»), Mário Castrim volta a referir-se ao plenário do «DL» na manhã do dia 4, acusando um dos intervenientes na reunião de ter influenciado os seus resultados, através do que teria sido verdadeiramente um «golpe baixo»:

Nunca tive razão à custa da falsificação, pois sei que perderia a razão. A verdade é revolucionária. A mentira não, por muito que pese a certos indivíduos. Alguns sujeitos pensam que a «revolução» pode ser servida com a mentira são uns degenerados que não acreditam no futuro. Vou-te referir (...) alguns exemplos comprovativos do que estou a dizer. (...) Durante a reunião dos trabalhadores do «Diário de Lisboa» apareceu quem afirmasse que por uma questão de disciplina deveríamos participar na greve, pois a greve havia sido na véspera decretada a nível sindical... O que era falso, conforme se viria a saber pelo comunicado do Sindicato dos Jornalistas. A informação falsa deixou de influenciar a reunião dos trabalhadores. A verdade, porém, é que o trabalhador aldrabão poderá ter ganho uma batalha, mas não ganhou a guerra, porque ninguém mais confiará nele».

No plenário da manhã do dia 4, foi minha uma das intervenções que, manifestando-se, como muitas outras, favorável à greve geral de 24 horas, propôs a adesão dos trabalhadores do DL entre outros argumentos pela necessidade de reforçar a unidade sindical expressivamente formulada no decurso da reunião geral dos trabalhadores da Informação, na «Voz do Operário», em que se decidiu a greve geral de 24 horas em solidariedade com a luta do «Jornal do Comércio» foi convocada pelas direcções sindicais do sector e a sua realização propagandeada, através de um comunicado, em todos os locais de trabalho, na rádio e nas próprias páginas dos jornais, com antecedência superior a 24 horas, suficiente para mobilizar uma classe atenta e pronta a solidarizar-se com os camaradas em luta.

Na «Voz do Operário» reuniram-se, sob a presidência dos seus dirigentes, cerca de 400 elementos das bases dos sindicatos convocantes: Gráficos, Revisores e Jornalistas. Subscrita pelos três sindicatos, foi submetida à assembleia e aprovada por aclamação uma moção cujo texto policopiado reproduzimos em gravura.

Os sindicatos convocaram e propuseram, as bases deliberaram. Em nenhum momento da assembleia foi dito, por dirigentes sindicais ou sócios, que a deliberação que ela tomasse não era vinculativa para as direcções e, através destas, para os trabalhadores.

O presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Afonso Praça, fez parte da mesa da assembleia e não produziu qualquer declaração nem voto contra a moção que o sindicato subscrevia.

E no texto do Sindicato dos Jornalistas, citado por Castrim, lê-se que o SNJ «admitiu a possibilidade de uma greve de 24 horas, se os trabalhadores que representa assim o decidissem». E decidiram, na «Voz do Operário» e nos locias de trabalho. E nenhum jornal, à excepção de «O Século», se escreveu no dia 4.

Os delegados sindicais no «Diário de Lisboa» não estiveram presentes na assembleia. Dos trabalhadores, só cinco jornalistas compareceram: Daniel Reis (que no plenário da manhã do dia seguinte seria um dos subscritores da proposta que expressou a adesão do DL à greve, além de a ter defendido também em termos de unidade sindical), Veiga Pereira, Freire Antunes, Lurdes Féria, Rui Pacheco e eu próprio.

Os sindicatos não *decretaram* a greve; deliberaram-na os trabalhadores, as bases sindicais, sob proposta escrita das direcções. A deliberação de greve-geral foi tomada, pois, *a* nível sindical.

Deliberada pela assembleia da «Voz do Operário» a greve geral, não se punha sequer a hipótese de que os trabalhadores do DL a ela não aderissem: foi o que o subchefe da Redacção, Fernando Dacosta, que conhece o jornal, declarou a Adelino Gomes, do Rádio Clube Português.

Não tendo havido, porém, no DL, anteriormente à assembleia da «Voz do Operário», qualquer reunião preparatória semelhante às que todos os outros jornais de Lisboa e do Porto realizaram (e não houve, no nosso jornal, porque os delegados a não convocaram, sendo essa uma das razões da ausência de trabalhadores do DL na assembleia da «V.O.»), os jornalistas convocaram para a manhã do próprio dia 4 um plenário da empresa, onde todos os trabalhadores se encontravam àquela hora.

Em cerca de oitenta trabalhadores presentes, apenas quatro jornalistas que repudiavam a greve geral, propondo aps trabalhadores do «Diário de Lisboa» que não aderissem ao movimento e publicassem o jornal.

Defendi no plenário, eu e outros trabalhadores, a nossa adesão à greve geral de solidariedade. Entre outros pontos e argumentos, preveni os meus camaradas contra o enorme prejuízo que para a força e unidade da classe para a coesão sindical demonstrada na véspera e para a luta geral dos trabalhadores constituíria o nosso repúdio da forma de acção decidida. Insisti, além disso, em que a greve constituíria, à escala nacional e no plano político, uma demonstração da vontade dos trabalhadores de tomarem nas suas mãos o processo de saneamento dos fascistas como Carlos Machado, que infestam e operam nas fábricas, nos estaleiros, nos campos e nos jornais.

Seria pois inteiramente despropositado, e não o fiz, invocar «razões de disciplina» para fazer prevalecer uma proposta de greve. Invoquei, sim, a solidariedade de classe, e a vinculação moral da classe a uma deliberação tomada numa sua assembleia plenária.

Uma adesão meramente formal, por «razões de disciplina», contrariada ou condicionada como a que Castrim pretende que foi a nossa (e realmente não foi «qualquer que seja o eufemismo que se use» como o próprio Castrim escreveu, serviria talvez um movimento simbólico, mas seria com prejuízo, mais do que uma ajuda, para a unidade e a força da classe que estalou, com um vigoroso impulso de luta, na «Voz do Operário».

ALEXANDRE ALHINHO OLIVEIRA

MOÇÃO

Os trabalhadores dos jornais de Lisboa e Porto, reunidos em Assembleia Plenária por convocação dos Sindicatos das Artes Gráficas, Jornalistas e Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, analisaram a situação existente na Empresa do "Jornal do Comércio" cujos trabalhadores se encontram em greve desde o dia 22 de Agosto.

O direito do Povo à informação impõe que aos trabalhadores seja assegurado o exercício da sua actividade com total liberdade e absoluto respeito do único dever de prestarem uma informação verídica e honesta.

A efectiva realização do programa do M.F.A. impõe que ao Povo seja garantida a existência de uma imprensa livre e democrática.

Os trabalhadores reconhecem a justiça da reivindicação dos seus camaradas do "Jornal do Comércio" pelo o que solidàriamente se declaram em greve por _____ horas, com início às _____ horas do dia _____.

Assinam:

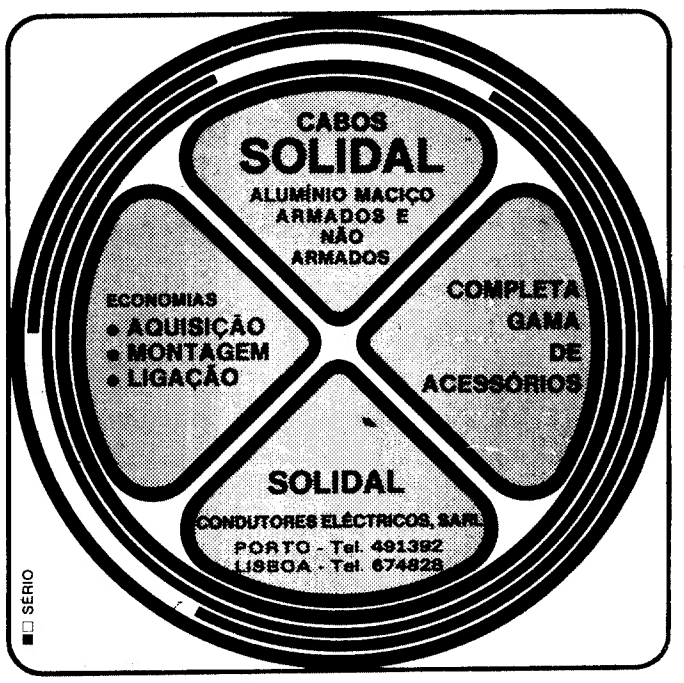
Pelos Sindicatos das Artes Gráficas de Lisboa e Porto

Sindicato dos Jornalistas

Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendiod na «Tabacaria Alto», Estrada Marginal (Anexo ao Hotel Cibra) ESTORIL

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia)—Telf. 45455



SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34-1.º LISBOA - 1
Telefones: 770274 - 768276

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no dia 26 deste mês, pelas 21,30 horas, na sede deste Organismo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Aprovação dos Estatutos Eleitorais
2.º — Aprovação da Comissão Eleitoral

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
Adérito do Nascimento Catalão

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34-1.º LISBOA - 1
Telefones: 770274 - 768276

CONVOCATÓRIA

Avisam-se todos os sócios deste Sindicato de que se realizam na nossa Sede reuniões dos vários Sectores de Actividades deste Organismo nos dias abaixo mencionados, com início às 21,30 horas, cuja ordem de trabalho é a de tratar assuntos de interesse para a Classe:

Dia 16-9-74 — Indústria de Transportes de Carga
» 17-9-74 — Indústria de Transportes em Automóveis Ligeiros de Passageiros
» 18-9-74 — Indústria de Transportes Colectivos de Passageiros
» 19-9-74 — Transportes Privativos de Empresas Comerciais e Industriais
» 20-9-74 — Indústria de Transportes de Automóveis de Passageiros de Turismo
» 21-9-74 — Instrução de Condução Automóvel
» 22-9-74 — Transportes Ligeiros Privativos de Particulares

Lisboa, 12 de Setembro de 1974.

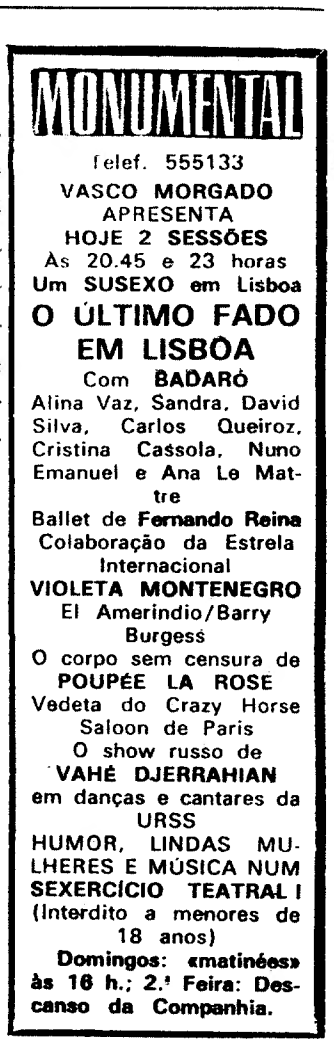
PELA COMISSÃO DIRECTIVA
Alberto Hipólito

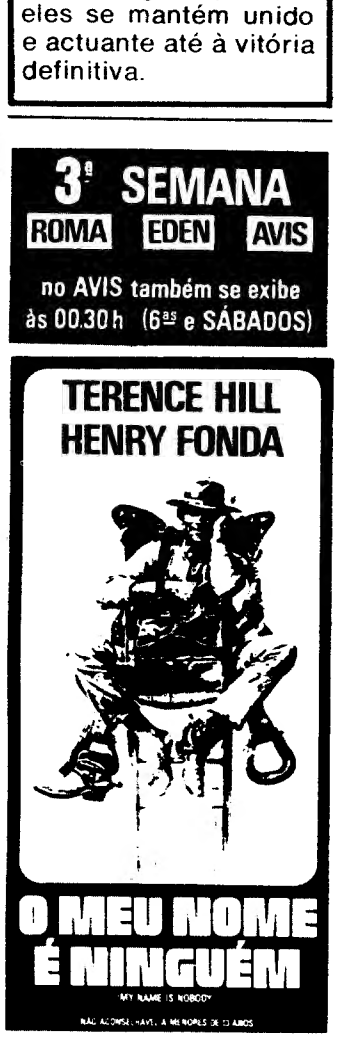
OS INIMIGOS DA LIBERDADE

Continuação da pág. 3

com a reacção é um crime. Contemporizar com os reaccionários é oferecer em holocausto milhares e milhares de vidas (trinta mil, no primeiro ano de ditadura chilena) e comprometer por dezenas e dezenas de anos o futuro de um povo.

Que os revolucionários do 25 de Abril honrem as suas responsabilidades históricas. Que os revolucionários do 25 de Abril reafirmem a sua autoridade e a sua determinação. Que os revolucionários do 25 de Abril imponham o termo imediato de todas as conspirações a actividades reaccionárias, o saneamento célere no aparelho de Estado e nas Forças Armadas, a mobilização de todos os meios de informação (Imprensa, Rádio e Televisão) para a grande batalha pela verdadeira liberdade e pela verdadeira democracia — uma liberdade e uma democracia reais e não puramente formais! Que os revolucionários do 25 de Abril saibam defender o levar até ao fim sem vacilações o processo de descolonização e a libertação do Povo Português de todas as opressões, políticas e económicas. Que os revolucionários do 25 de Abril saibam opor à sangrenta violência reaccionária a serena e justa violência revolucionária. É a maioria esmagadora do povo que o exige e que com eles se mantém unido e actuante até à vitória definitiva.





ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

ESPECTÁCULOS

José Celso: "Grande" do teatro brasileiro em Portugal

Chegou hoje a Lisboa, vindo do Brasil, o homem de teatro José Celso, certamente uma das personalidades mais interessantes da vida artística brasileira, encenador e, nomeadamente, criador do Teatro Arena, do Teatro Oficina e de um estilo novo, «te-ate» que tiveram grande importância na vida brasileira, não só artística, como social.

José Celso foi há poucos meses detido pela polícia política brasileira. Logo que lhe foi permitido, saíu do Brasil para Portugal, onde chegou hoje de manhã.

O crítico paulista Sabato Magaldi escreveu expressamente o artigo que se publica, elucidativo da acção e da personalidade deste homem de teatro, «o encenador brasileiro de maior prestígio e o que tem cumprido o itinerário artístico mais rico.

A inventividade, o talento para fazer do espectáculo uma grande metáfora, a inteligência voltada para os problemas fundamentais do momento tornaram José Celso Martinez Corrêa, hoje com 37 anos, o encenador brasileiro de maior prestígio e o que tem cumprido o itinerário artístico mais rico e fascinante.

Vindo do Interior para a Capital do Estado de São Paulo, a fim de estudar Direito, José Celso, ainda académico, apresentou com um grupo da Faculdade sua peça **A Incubadeira** (1959), que, segundo sugere o título, é uma purgação dos dramas pessoais e familiares, numa linha intimista e desesperada que pode remeter à evocação williamsiana de **À Margem da Vida (The Glass Menagerie).**

Estavam expulsos os fantasmas da adolescência, para que o intelectual enfrentasse a realidade adulta. Se o teatro brasileiro, renovado esteticamente por directores sobretudo italianos, no TBC, adotava os padrões europeus, era necessário ir ao encontro de um valor nacional, que definisse a nossa fisionomia específica. E a busca dessa autenticidade José Celso tentou, como Augusto Boal no Teatro de Arena, com a adaptação do Método de Stanislávski, responsável pelo desvendamento de um realismo fundado nas características brasileiras.

Surgiu em 1963, como resultado da escola stanislavskiana, a montagem de **Pequenos Burgueses**, de Górki, certamente o melhor espetáculo na linha do realismo psicológico feito no Brasil. Mesmo se as formulações teóricas de Stanislávski já parecessem, então insuficientes para abarcar a complexidade do nosso tempo, impunha-se primeiro assimilá-las e esgotá-las, para depois tentar o salto libertador.

O **Berliner Ensemble**, principalmente depois da participação no Festival Internacional de Teatro de Paris, havia transformado Brecht na maior influência do segundo após-guerra, e ela não poderia deixar de atingir o Brasil. José Celso digeriu-a, encenando numa perspectiva brechtiana tanto **Andorra**, de Max Frisch (1964), como **Os Inimigos**, outra obra do realista Górki (1965). Achavam-se incorporadas as duas escolas de maior relevo, até aquela data, e José Celso podia experimentar um caminho pessoal.

Essa oportunidade surgiu em 1967, com a encenação de **O Rei da Vela**, peça do dramaturgo brasileiro Oswald de Andrade (um dos pioneiros da Semana de Arte Moderna de 1922), publicada trinta anos antes. A estreia do espectáculo deu a José Celso o pretexto para lançar o «manifesto do Oficina», no qual, depois de observar que o «aqui e agora» havia sido encontrado numa peça da década de trinta, ele perguntava: «Senilidade mental nossa? Modernidade absoluta de Oswald? Ou pior, estagnação da realidade nacional?»

O Rei da Vela mostra as consequências da crise mundial de 1929 na sociedade brasileira. Abelardo I, dono de um escritório de usura, tributário do capital estrangeiro, representado pelo norte-americano Mr. Jones, tenta ascender socialmente por meio do casamento com Heloísa, filha de um latifundiário empobrecido. A burguesia em ascensão procurava a aliança com a aristocracia decadente, para brazonar seus direitos. O desfecho, com a substituição de Abelardo I morto por Abelardo II (numa prova de que a farsa continua, enquanto não for conquistada a cidadela), oferece a grande metáfora do país colonizado, sob as vistas dominadoras do colonizador.

Assim como a história dos protagonistas é uma paródia do casal romântico da Idade Média, José Celso pôde observar que **O Rei da Vela** de 1933 (data em que Oswald fez a peça), escrita por uma consciência dentro dos entraves que não os mesmos de 1967, mostra a vida de um país em termos de **show**, teatro de revista e opereta. Não há história, não há acção no sentido hegeliano. «E José Celso acrescenta: «A tese não engendra sua antítese por si só. A estrutura (tese) se defende (ideologicamente, militarmente, economicamente) e se mantém e inventa um substitutivo de história e assim de tudo emana um fedor de um imenso, de um quase cadáver gangrenado ao qual cada geração leva seu alento e acende sua vela. História não há. Há representação da História. Muito cinismo por nada».

O **cogito** articular de Oswald — «Esculhambo, logo existo!» — transformou-se num estilo de montagem que se denominou tropicalismo: uma apreensão mal-educada da realidade, distante do frio bom gosto europeu — uma generosa e anárquica tomada de consciência da conturbada génese nacional. Esse estilo é vivo, avesso a requintes dessorantes, bebe nas fontes populares e revelaria mesmo um remoto parentesco com a espontânea farsa vicentina.

A encenação de José Celso para **O Rei da Vela** tornou-se um marco do teatro brasileiro — o instante feliz do encontro da nacionalidade. Adquiria expressão estética internacional uma forma brasileira que tratava artisticamente os géneros populares do circo, do teatro de revista e do melodrama. O trópico não cultivado conquistava cidadania universal.

Depois de **O Rei da Vela**, José Celso pôde montar **Galileu Galilei** (1968) e **Na Selva das Cidades** (1969), duas obras-primas de Brecht, não à luz do estranhamento racional, mas filtradas por uma sensibilidade mais contemporânea. O teorema rigoroso de **Galileu** encerrava-se com uma cena de Carnaval. E a poesia rimbaudiana de **Na Selva das Cidades**, anterior às categorias épicas das obras da maturidade de Brecht, encontrava no palco uma bela metáfora de construção e destruição.

Pelo sopro poético, pela nitidez das linhas, pela criatividade de cada cena, **Na Selva das Cidades** foi talvez o mais perfeito espectáculo de José Celso. Com o significado da luta final, em que os antagonistas retiravam do solo-praticável fatias do passado, José Celso fazia um verdadeiro balanço de sua vida.

Artaud, Grotóvski, o **Living Theatre**, todo o experimentalismo da década de sessenta, que recusavam as fronteiras habituais do teatro, encontraram em José Celso não um discípulo passivo, mas um pesquisador semelhante, imbuído da mesma inquietação e de idêntico propósito revolucionário. Alcançado o ápice dentro do processo tradicional, José Celso passou à criação colectiva e ao «te-ato» — um teatro actuante, que não se basta na representação.

Ele e o Oficina compuseram **Gracias, Señor** (1970) — consciência de um grupo que se transforma num projecto colectivo, construído com o próprio público. Primeiro em Brasília, com os estudantes, e depois em Mandassaia, no Interior do Estado de Pernambuco, junto com a pequena população agrícola, o espectáculo viveu em plenitude, atingindo completamente seus objectivos. Ele não conservou a mesma eficácia, ao fechar-se nas salas convencionais e ao submeter-se obrigatoriamente aos limites do tempo e da Censura.

As crescentes restrições à liberdade, em conflito com as exigências sempre maiores de exprimir-se livremente, foram a raiz da crise de José Celso, nos últimos anos. Depois de uma encenação não totalmente realizada de **As Três Irmãs**, de Tchecov (1972), talvez por falta de ensaios, já que era muito boa a sua concepção, José Celso se vem dedicando a concluir o filme **O Rei da Vela**, baseado na montagem teatral. O copião sugere que se tratará de uma obra-prima da arte cinematográfica.

A inquietude permanente, o salto sem descanso de um espectáculo a outro, a insatisfação em face da última conquista, a tentativa contínua de compor novas formas e sínteses fazem de José Celso Martinez Corrêa o encenador brasileiro que mais terá contribuído, hoje em dia, para colocar o teatro brasileiro na vanguarda em todo o mundo.

SÁBATO MAGALDI

José Celso numa cena da peça «O rei da vela» representada em 1968

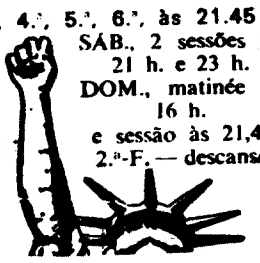
THE TEXAS STEAK HOUSE NO ALFAMA-GRILL

De 16 de Setembro a 4 de Outubro no Alfama Grill do Sheraton especialidades gastronómicas do Texas.
Lembramos o Texas Pepper Pot, o Steer Beef ou o T-Bone Steak, a Apple Pie e o Trinita Western Sundae, por exemplo.
Venha ao nosso "saloon" onde será recebido por uma atraente "cow-girl" e onde pode comer um bife como só na terra dos "cow-boys".

Lisboa-Sheraton Hotel

EXT. NUN'ÁLVARES
ENSINO MISTO
DIURNO E NOCTURNO

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
TEATRO VILLARET
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45
SÁB., 2 sessões às 21 h. e 23 h.
DOM., matinée às 16 h.
e sessão às 21,45
2.ª-F. — descanso



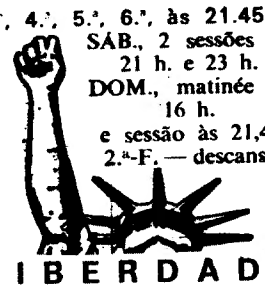
LIBERDADE
LIBERDADE

AVISO AO PÚBLICO

Dado o interesse que este espectáculo tem despertado junto da população, e para que o maior número de pessoas o possa ver, foi decidido conceder desconto de 50 % a todas as pessoas que se apresentarem na bilheteira com o respectivo cartão de Sindicato.

É concedido idêntico desconto a todos os estudantes.

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
TEATRO VILLARET
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45
SÁB., 2 sessões às 21 h. e 23 h.
DOM., matinée às 16 h.
e sessão às 21,45
2.ª-F. — descanso



LIBERDADE
LIBERDADE

de **Luís Francisco Rebello, Luís de Lima e Hélder Costa**, baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr Fernandes e Flávio Rangel**

LUÍS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

Encenação: **Luís de Lima**
Música: **José Mário Branco e Fausto**

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

TANGER-GIBRALTAR-TETUAN
MINI-CRUZEIRO EM MAXI FIM-DE-SEMANA
No luxuoso paquete
FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1ª classe
Preços excepcionais desde 1.950$00 TUDO INCLUIDO
De 1 a 4 NOV/74 - 4 DIAS
(feriado + fim de semana)

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BRUTUS
ELAS
REABRE 2.ª-FEIRA TOTALMENTE REMODELADA, APRESENTANDO A SUA COLECÇÃO OUTONO-INVERNO
AV. DA REPÚBLICA, 56-B — Tels 778033 - 777508

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA
RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A — Tels. 69 12 52 - 67 64 49
LISBOA
CURSOS LICEAIS
SECÇÕES PREPARATÓRIAS
ADM. AOS INSTITUTOS
— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h
até 18 de Setembro

ALVOR

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os espectaculares ilusionistas

ALAIN DENIS & MONICA BELL

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a cançonetista inglesa

RITA PHILLIPS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

TEAM

Teatro Maria Matos

HOJE, ÀS 21.45

«Português, Escritor, 45 anos de idade»

COMUNICADO

A RTP informa que o **Teatro Maria Matos** encerrará de 15 a 30 de Setembro para férias do elenco artístico e pessoal técnico da Companhia. Interrompe-se assim a representação da peça «**Português, Escritor, 45 anos de idade**» de Bernardo Santareno, que vem obtendo assinalado êxito desde a sua estreia, há dois meses, tendo sido vista e aplaudida, já por mais de 35 mil pessoas.

O Teatro reabrirá no dia 1 de Outubro, recomeçando nessa data a carreira da Peça «**Português Escritor, 45 anos de idade**»

TRESPASSAM-SE

Salas de Estudo em Campo de Ourique. Ensino básico. Resp. a este jornal ao n.º 1505.

motor

NACIONAL

INICIATIVA DO MES

O Movimento da Esquerda Socialista organiza, amanhã à tarde, uma Jornada Internacional de apoio à Resistência Popular Chilena e às lutas dos trabalhadores portugueses. A jornada principia com uma concentração no Marquês de Pombal, às 17 horas. Dali os aderentes a esta manifestação seguem para o Instituto Superior Técnico.

Esta iniciativa do MES tem o apoio de outras organizações de Esquerda (como sejam a LUAR, LCI e GMR) e integra-se na série de comícios que têm decorrido por todo o País, desde o dia 11.

Hoje, por exemplo, estão marcadas sessões no Porto, em Coimbra, Guarda, Peniche, Montijo, Estremoz e Vila Real de Santo António (todas às 21 e 30) e em S. João da Madeira (às 15 horas).

A REACÇÃO ATACA NO ALENTEJO

Através do Secretariado Regional do Alto Alentejo, o Movimento da Esquerda Socialista emitiu um comunicado em que denuncia as manobras provocatórias da reacção nas zonas rurais alentejanas e alerta todos os trabalhadores para a gravidade da situação nos distritos de Évora e Portalegre.

Sobretudo no distrito de Évora — diz-se nesse documento — **tem-se assistido desde finais de Julho ao crescimento brutal dos despedimentos. Muitos são os operários das indústrias de Évora despedidos, e há centenas de tapeteiras em Arraiolos, e milhares de trabalhadores rurais em todo o distrito que vivem idêntica situação. Este processo foi iniciado há meses pelos capitalistas e lavradores perante a complacência das próprias Forças Armadas e dos delegados do Ministério do Trabalho.**

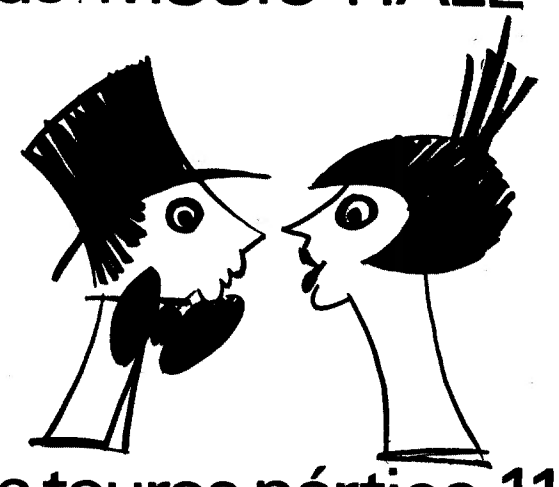
Embora entre Julho e Setembro tenha vigorado um Contrato Colectivo de Trabalho proibindo os despedimentos sem justa causa dos trabalhadores agrícolas e fixando jornas mínimas, muitos têm sido os patrões que não cumpriram as condições do contrato. E, a partir de 31 de Agosto, quando findou a sua vigência, tem-se assistido ao aumento dos despedimentos e a tentativa de baixar as jornas em 20 ou 30 escudos diários. Na Azaruja, em Nossa Senhora e S. Miguel de Machede, em Valverde e naGraça do Divor os trabalhadores estão a responder a esta manobra que acompanhao retardar das negociações recorrendo à sua arma fundamental — A GREVE».

O MES chama a atenção para o facto de estas manobras que atingem os trabalhadores de Évora se integrarem, no actual momento, num conjunto mais amplo de manobras que tem procurado travar os avanços da luta popular depois do 25 de Abril — tentando libertar pides, conseguindo soltar fascistas e ex-ministros de Caetano, e caluniando as lutas dos trabalhadores.

O MES sempre tem apoiado as lutas autónomas dos trabalhadores e apela para que as massas trabalhadoras não se deixem influenciar pela propaganda reaccionária que tem procurado incutir a ideia de que os manifestantes são arruaceiros, os grevistas fazem o jogo da reacção ou os militantes anticapitalistas são provocadores.

Apoio ao Chile e aos trabalhadores portugueses

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo
de MUSIC-HALL



pç. touros, pórtico 11
cáscais. telf. 283750

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

Poupar é uma virtude
Investir é prosperar

INVISTA NA

SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª L.ª

Comprando ANDARES para HABITAÇÃO ou RENDIMENTO com 2, 3 ou 4 assoalhadas, no melhor local de LOURES, junto do colégio e do campo de futebol

Veja no próprio local, PRAÇA TIMOR, LOTES 3 e 23 ou

INFORME-SE COM DETALHES NA

SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª L.ª

RUA D. CARLOS MASCARENHAS, 17 - 1º
TELS. 68 35 99 - 68 98 14

Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para uma reunião plenária a realizar na VOZ DO OPERÁRIO, terça-feira, dia 17 de Setembro, pelas 15.30 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

— **Ponto único: GREVE**

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Alberto Pedro da Costa**

EXTERNATO N. SR.ª PENHA DE FRANÇA

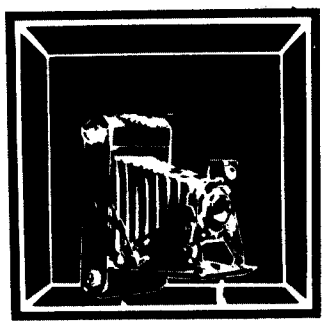
(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Ambos os sexos nos ensinos

INFANTIL — PRIMÁRIO e CICLO PREPARATÓRIO
ENSINO LICEAL — FEMININO

Continuam abertas as inscrições
Dias úteis das 10 horas às 17 horas
TRAVESSA DO CALADO, 26 (À PAIVA COUCEIRO)
TELEFONE 84 07 04

PUBLITOTAL

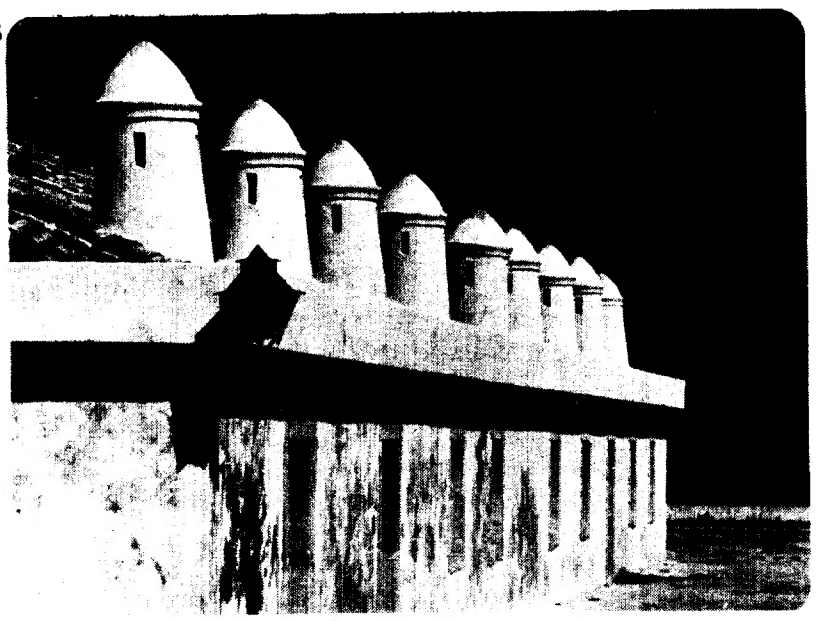


CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2

3



1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

FERNANDO E. OLIVEIRA NEVES
R. D. João de Castro 2 7º Esq ALMADA

MENÇÃO HONROSA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R. Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

MENÇÃO HONROSA

BLIEBERNICHT LEITÃO
Quinta de S. José SACAVÉM

3-PREMIO MONUMENTOS

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

VITOR FIGUEIREDO
Av. Mousinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

MANUEL JOSÉ NASCIMENTO MAGALHÃES
Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

NACIONAL

GRÉMIO DOS METALÚRGICOS DO NORTE

Exigida a demissão compulsiva da direcção pelos representantes dos trabalhadores

. A demissão compulsiva da direcção do Grémio dos Industriais Metalúrgicos do Norte pretendem os trabalhadores caso aquela direcção continue a incitar os seus membros a não cumprir o Contrato Colectivo de Trabalho, acordado entre as duas partes, em 24 de Maio.

Esta posição foi manifestada por mais de uma vez durante a conferência de Imprensa que ontem à tarde decorreu na sede da Intersindical Nacional e onde estavam presentes dirigentes de quase todos os sindicatos dos trabalhadores metalúrgicos do País e ainda trabalhadores da fábrica de limas Duarte Feteira em Vieira de Leiria.

A reunião com os orgãos da Informação teve por fim alertar os trabalhadores e a opinião pública em geral para as manobras francamente reaccionárias que a actual direcção do Grémio dos Industriais Metalúrgicos do Norte tem levado a efeito, nomeadamente por intermédio do seu membro Gil Marques, que nas reuniões até agora efectuadas no Ministério do Trabalho se tem feito notar pelas suas atitudes de desprezo pelos trabalhadores e pelo Governo Provisório, segundo afirmou um elemento da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos.

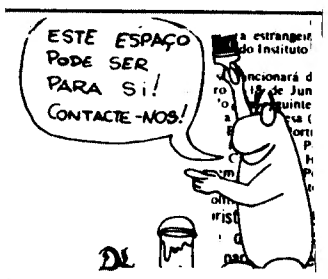
A actual direcção do Grémio, que substituiu a que assinou o Contrato Colectivo de Trabalho, começou logo por afirmar que não reconhecia a validade daquele contrato, enviando aos seus associados circulares e publicando anúncios para que os mesmos não cumprissem o estabelecido no contrato. Deste modo, cerca de 80 por cento das empresas do Norte não pagam os novos salários nem concedem as regalias acordadas.

Entretanto, num comunicado divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho, sobre a questão, faz-se notar que o Contrato Colectivo de Trabalho, assinado e publicado no boletim daquele Ministério é uma lei de trabalho em vigor onde o seu cumprimento obrigatório tanto pelos empresários como pelos trabalhadores acrescentando que o Ministério não tolerará que algumas empresas persistam no não cumprimento do contrato e muito menos que organizações patronais incitem os seus associados à não aceitação do contrato em vigor.

Os dirigentes sindicais presentes acentuaram também que tudo indica ser esta manobra do Grémio do Norte destinada a criar um clima de insegurança entre os trabalhadores já que para além do não cumprimento do contrato, logo após a assinatura deste se seguiu uma vaga de despedimentos. Por outro lado, empresas houve que anunciaram a sua efectivação e pouco depois voltavam com a palavra atrás.

Está neste caso a fábrica de limas Duarte Feteira, onde os trabalhadores se encontram em greve com ocupação das instalações porque a administração depois de ter afirmado que ia pagar os novos salários recuou na sua posição e nem mesmo os antigos pagou, argumentando dificuldades económicas que todos os trabalhadores sabem ser falso, na medida em que as encomendas existentes davam para pôr em funcionamento duas fábricas iguais. Por outro lado, na mesma localidade, duas fábricas do mesmo produto estão já a cumprir o contrato, ainda que uma tenha menos pessoal, consequentemente menor rendimento, e maquinaria já muito velha. A atitude da fábrica de Duarte Feteira atribuem-na os trabalhadores ao concluio estabelecido pelo Grémio do Norte, pois um dos administradores principais gere os seus negócios na cidade do Porto.

A terminar a reunião, os dirigentes sindicais manifestaram mais uma vez o desejo de o Grémio dos Industriais Metalúrgicos do Norte definir claramente a posição de que o contrato é para se cumprir e a persistir a atitude anterior de incitamento à desobediência esperam que os responsáveis sejam afastados, pois não são elementos que fazem o jogo da reacção, mas sim a própria reacção.



ELES AÍ ESTÃO (os ex-legionários)

. PORTO, 14 — «Recomeçar a luta interrompida pelo 25 de Abril» é um dos propósitos de personalidades que têm ultimamente enviado cartas a ex-legionários espalhados pelo País. Ao mesmo tempo uma organização denominada Partido Nacionalista Português, com sede na Rua de Anselmo Braamcamp, 405, nesta cidade, dedica-se à confecção de panfletos, um dos quais se refere à impossibilidade em que se viu de «evitar o 25 de Abril». Porquê? Porque«os legionários foram atraiçoados pelos chefes que se entregaram às Forças Armadas». O motivo da retomada da «luta» aparece também no material do P. N. P. Assim: é preciso «continuar a luta agora, já sem o estorvo daqueles que nos venderam.»

. O mesmo P. N. P. apela para que os ex-legionários se reorganizem, contactando, para tanto, com antigos «camaradas». Tal correspondência vem acompanhada, em alguns casos, de boletins de inscrição e de pedidos de contribuições monetárias.

O endereço no Porto chegará para puxar o fio da meada?

Diferendo resolvido na cadeia de Linhó

. Foi resolvido ontem o diferendo na cadeia de Linhó, surgido pela acumulação de reivindicações que tinham atingido o ponto de ruptura anteontem com o fornecimento de uma refeição considerada intragável por grande número de reclusos. A situação — dizem os responsáveis directivos — não chegou a ter quaisquer «proporções alarmantes».

Historiando os factos, temos que anteontem uma parte dos actuais 395 reclusos se recusou a comer, iniciando uma aparente greve de fome baseada em alegada má alimentação (causa próxima: refeição com gordura a mais). Entretanto era dominado um dos 35 guardas da cadeia, portador, na ocasião, de um molho de chaves. O problema parecia agudizar-se, más contactos estabelecidos entre o director, dr. Assis Teixeira, e o grupo reivindicador permitiram ultrapassar o diferendo. Este não dizia respeito apenas à alimentação, mas também ao desejo de que fossem «saneados» os dirigentes da própria Associação dos Reclusos.

Ontem, ao pequeno-almoço, já compareceu toda a gente. Todavia a direcção estuda, de facto, uma forma de melhorar o «rancho» habitual — e aceitou a substituição dos corpos gerentes da associação.

GRÉMIO DOS INDÚSTRIAIS DO NORTE

As Forças Armadas têm de estar atentas a quem serve a reacção

. . Pretende-se que os trabalhadores se voltem contra os seus sindicatos e até que entrem em confronto com o próprio Governo — **afirmou um delegado sindical durante a conferência de Imprensa realizada ontem pela União dos Sindicatos do Sul nas instalações da Intersindical. Estiveram presentes repruentantes da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos e dos Sindicatos Metalúrgicos de Lisboa, Porto, Aveiro, Leiria, Coimbra, Santarém, Braga e Setúbal. O motivo principal do encontro com os jornalistas baseava-se na situação dos 94 trabalhadores da fábrica Duarte Féteira, os quais se mantêm em greve desde o dia 2 de Julho, visto o patrão se ter recusado a cumprir o contrato colectivo de trabalho assinado em 24 de Maio. E de evidenciar a referência feita a uma circular enviada pelo Grémio dos Industriais do Norte aos seus associados, em que se incitava ao não cumprimento do referido contrato, com argumentos que vão desde a pretensa ilegalidade do mesmo até ao não reconhecimento do Governo Provisório e do Movimento das Forças Armadas, certamente considerados ilegais pelos signatários. Por isso, Abílio Fernandes, secretário-geral da Federação dos Metalúrgicos, após traçar uma perspectiva global do actual panorama nas relações empresa-assalariado, empresa-sindicatos e empresa-Governo, terminou com estas palavras: *Quando uma organização diz que se não aceite um contrato colectivo está a repudiar uma lei que vigora no nosso país. É um incitamento à desobediência à lei e o Governo Provisório e o Movimento das Forças Armadas têm de a reprimir da maneira que for necessário. Queremos que as pessoas que estão à frente desses organismos que incitam à desobediência e à ilegalidade sejam afastadas das funções que detêm. Quem assim procede não serve a reacção, é a própria reacção, e as Forças Armadas têm de estar atentas a estes factos.***

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «DUPLICAÇÃO DO SIFÃO DE SACAVÉM»

ANÚNCIO

Para complemento dos anúncios publicados nos dias 13 e 22 de Agosto, dá-se conhecimento que as propostas, para o concurso acima indicado, deverão ser entregues até às 17 horas do dia 26 do corrente, na Secretaria dos Serviços Técnicos (Av. da Liverdade, 24-2.º).

Lisboa, 11 de Setembro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
a Comissão de Fiscalização

MATRÍCULAS

CLASSES INFANTIL E PRIMÁRIA

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

BRASIL

VIAGEM ESPECIAL
AMBIENTE DE CRUZEIRO

Paquete "ANNA NERY"
(CLASSE ÚNICA)
A SAÍR: 1 DE OUTUBRO DE 1974
LISBOA - LAS PALMAS - RECIFE
SALVADOR - SANTOS - RIO DE JANEIRO
PREÇOS DESDE 8.970$
TAXAS INCLUIDAS

REBELO VAB E INFORMACOES
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PROMOÇÕES

MAIS 54 OFICIAIS GENERAIS NOS TRÊS RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS

. De acordo com o fixado no Decreto-Lei n.º 309/74 de 8 de Junho, de 1974, o Conselho dos Chefes de Estados-Maiores, na sessão de 12 de Setembro, decidiu promover os seguintes oficiais dos 3 ramos das Forças Armadas:

Da Marinha — (a contra-almirante) — Comodoro Roberto Ivens Ferraz de Carvalho, Comodoro António Tengarrinha Pires, Comodoro César Eduardo Moura Brás Mimoso, Comodoro José Augusto Barahona Fernandes, Cap. M. G. Alberto Amaral Marques Abrantes, Cap. M. G. Mário Esteves Brinca.

A Comodoro — Cap. M. G. Leonel Alexandre Gomes Cardoso, Cap. M. G. Rui Ferreira Molarinho Carmo, Cap. M. G. Vicente Manuel de Moura Coutinho Almeida D'Eça, Cap. M. G. João Eduardo Marques Ribeiro, Cap. M. G. Eugénio Eduardo da Silva Gameiro, Cap. M. G. Emmanuel Rico, Cap. M. G. Manuel Eduardo Leal Vilarinho, Cap. M. G. Quintino Mário Simões Teles, Cap. M. G. E. C. N. Carlos Ribeiro Caldeira de Saraiva, Cap. M. G. M. N. Manuel Freire Lobato de Miranda, Cap. M. G. E. M. N. Fernando Luís Tavares, Cap. M. G. A. N. Carlos Pereira de Oliveira.

Do Exercito — (a general) — Brigadeiro António Adriano Faria Lopes dos Santos, Brigadeiro Carlos Mariano Algeos Ayres, Brigadeiro Artur Nenriques Nunes da Silva, Brigadeiro Dagoberto do Coito Graça, Brigadeiro Manuel Ribeiro de Faria, Brigadeiro António Pinheiro, Brigadeiro António Ferreira Carvalho Freire Damião, Coronel de Cavalaria Fernando Maria de Fontes Pereira de Melo.

GraduadoemGeneral — Brigadeiro Ernesto Augusto Ferjeira de Almeida Freire.

A Brigadeiro — Coronel Tir. de Artilharia Orlando Rodrigues da Costa, Coronel de Infantaria Alfredo Teixeira Teleo, Coronel de Infantaria António Jóse da Costa Pinto, Coronel de Infantaria Jaime António Tavares Machado Banazol, Coronel de Cavalaria Francisco José de Morais, Coronel de Cavalaria Pedro Alexandre Gomes Cardoso, Coronel Tir. Engenharia Nuno Maria Rebelo Vaz Pinto, Coronel de Engenharia Vasco dos Santos Gonçalves, Coronel do Serv. de Material José Maria Canelas Ferreira da Silva, Coronel de Transmissões Gonçalo Nuno de Albuquerque Sanches da Gama.

Da Aeronáutica — (a General Pilto-Aviador) — Brigadeiro Pil. Av. António de Oliveira da Costa Mata, Brigadeiro Pil. Av. João Pixarro Rangel de Lima, Brigadeiro Pil. Av. Manuel Augusto Barbeitos de Sousa.

A Brigadeiro Piloto-Aviador — Coronel Pil. Av. Tir. Luis do Amaral Gonçalves, Coronel Pil. Av. Tir. Jorge Manuel Brochado de Miranda, Cor. Pil. Av. Tir. Francisco José Rosa, Coronel Pil. Av. Tir. José Ferreira Valente, Coronel Pil. Av. Tir. António da Silva Cardoso, Coronel Pil. Av. Mário Eduardo de Melo Wilton Pereira, Coronel Pil. Av. José Lemos Ferreira, Coronel Pil. Av. Francisco Dias da Costa Gomes.

A Brigadeiro eng. aeronáutico — Coronel Tir. Rui do Carmo Conceição Espadinha, Coronel Tir. Cândido Manuel Passos Morgado.

A Brigadeiro de Intendência e Contabilidade — Coronel Tir. Honorato Pereira Fernandes dos Santos.

A Brigadeiro Médico — Coronel Tir. José Nobre Guerreiro de Góis.

ESTRANGEIRO

Brasil: nacionalismo económico

. . RIO DE JANEIRO — O Brasil terá entrado numa fase de nacionalismo económico! Vinda de um país considerado como um «paraíso» para os capitais estrangeiros, que alguns dizem mesmo ser uma «coutada» do capitalismo norte-americano, a notícia tem algo de surpreendente. No entanto, tanto as medidas adoptadas há cinco meses a esta parte como as inquietações dos meios comerciais ligados às firmas multinacionais mostram que, neste domínio como na política externa, o Governo Geisel está em vias de apresentar inovações. Parece que isto não se fará sem divergências no seio do grupo dirigente. É suficiente, para se ficar convencido disso, ler o número inusitado de editoriais consagrados pela Imprensa ao «estatismo» e ao «jacobinismo», noções muito em voga há vinte anos mas que pareciam ter caído em desuso.

A posição mais clara, a este respeito, foi expressa pelo ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes. Numa conferência pronunciada no dia 21 de Agosto na Escola Superior de Guerra, que forma os quadros do regime militar, Severo Gomes sublinhou os seguintes pontos:

. . — A exemplo dos produtores de petróleo, os países fornecedores de matérias-primas devem procurar novos termos para as trocas com os países desenvolvidos.

— A crise mundial penaliza os países cuja economia depende do exterior. É por isso que o Brasil deve, doravante, dar prioridade ao seu mercado interno, o que implica uma melhoria da distribuição do rendimento.

— O modelo brasileiro teve por consequência o enfraquecimento relativo da empresa privada nacional, a manutenção de «distorções» na distribuição das riquezas e no desenvolvimento regional.

— A história da emancipação dos povos foi marcada pela luta contra o colonialismo político, que dá agora o último suspiro nos territórios portugueses do ultramar, e aborda presentemente uma nova fase, a de carácter económico.

Para compreender a novidade de tais afirmações, há que recordar que, ainda no princípio deste ano, Delfim Neto, antigo ministro das Finanças, apresentava a aceleração das trocas com o exterior como uma das receitas da «explosão» económica, e afirmava que o crescimento era tal, que acabaria por atingir, de uma forma quase automática, as regiões e as classes mais desfavorecidas.

«O PETRÓLEO É NOSSO»

O debate «nacionalista» adquiriu uma certa acuidade sobre um tema espinhoso: o petróleo. O Brasil tem de importar perto de quatro quintos do seu «bruto». De 408 milhões de dólares em 1972, as compras vão passar para perto de 3 biliões de dólares no ano corrente, e desequilibrar, assim, perigosamente, a balança comercial. Por isso, a Petrobras decidiu retomar e acelerar os seus trabalhos de prospecção na plataforma submarina e na bacia amazónica.

Porém, desenhou-se muito rapidamente uma campanha, levada a cabo pelos principais quotidianos do país — «O Estado de São Paulo» e «Jornal do Brasil» —, visando mostrar que a companhia nacional não tinha, nem em homens nem em material nem mesmo o dinheiro suficiente, os meios para levar as pesquisas a uma escala desejável e que, por consequência, convinha modificar o monopólio do Estado e abrir o país às companhias estrangeiras.

Era fazer ressurgir a querela que havia inflamado o Brasil no princípio dos anos 50, sobre o tema «O petróleo é nosso», e tinha levado à vitória dos nacionalistas. Durante certo tempo, acreditou-se que o Governo ia submeter-se à opinião dos que consideram a soberania nacional melhor assegurada pelo equilíbrio da balança comercial do que pelo monopólio petrolífero. Porém, o ministro das Minas e da Energia, Shigeaki Ueki, afirmou em 22 de Agosto que o monopólio continuava intocável, e que não se tratava, nem tal hipótese se punha, de negociar «contratos de serviço» com companhias estrangeiras (fórmula que permite às firmas prospectoras conservar uma parte do petróleo descoberto). Acreditou-se ver neste «não», aparentemente inequívoco, uma decisão pessoal do general Geisel, antigo presidente da Petrobras e advogado bem conhecido do nacionalismo petrolífero. É provável que a maioria do exército não esteja ainda disposta a renunciar ao monopólio do Estado, porque considera o petróleo como um domínio reservado que diz respeito à «segurança nacional».

Um rápido balanço das medidas ou dos compromissos tomados desde 15 de Março permite avaliar a vontade proteccionista do Governo e o seu desejo de fixar novas regras de jogo para o capital estrangeiro.

NOVAS REGRAS DE JOGO PARA OS CAPITAIS ESTRANGEIROS

Foram criados mecanismos financeiros para encorajar a produção nacional de máquinas e de fertilizantes — e desencorajar a importação que pesa fortemente na balança dos pagamentos. As isenções fiscais e a diminuição dos encargos aduaneiros outrora generosamente concedidos às filiais de sociedades estrangeiras para a importação da máquinas, serão doravante reservadas às firmas que operem nos sectores considerados como «prioritários» e dirigidas de preferência para as empresas brasileiras.

O ministro da Indústria anunciou que se esforçaria por evitar, a partir de agora, que empresas brasileiras caiam sob o controlo do capital estrangeiro, por uma tomada de participação maioritária. E as sociedades controladas por brasileiros que o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico dará o seu apoio financeiro.

Finalmente, o secretário para a Planificação, Reis Veloso, indicou, na última semana de Agosto, qual a linha de conduta que seria proposta ou fixada — aos investigadores estrangeiros. Aproveitou um encontro com homens de negócios japoneses, que os brasileiros consideram como os mais acomodatícios, para tocar neste assunto. Doravante, os capitais estrangeiros deverão dirigir-se para os sectores onde a tecnologia nacional é insuficiente e onde não fazem correr o risco de duplo emprego com as indústrias brasileiras existentes. Foi assim que os japoneses foram convidados a interessar-se pela petroquímica, pela electrónica e pelas telecomunicações. Inversamente, nem a Peugeot nem a Renault serão autorizadas a produzir viaturas de turismo (estava previsto um projecto para o Rio de Janeiro).

A estas diversas disposições é preciso acrescentar a recente decisão de permitir à Companhia Nacional de Entreposto e de Comércio (CODEC) operar nos mercados estrangeiros de matérias-primas, a fim de «equilibrar» a acção das multinacionais que comercializam os produtos brasileiros.

Eis a razão porque os dois parceiros económicos tradicionais do Brasil — os americanos e os alemães — começam a rebelar-se contra estas disposições. «O Governo está em vias de alterar as regras do jogo», teria dito, no Rio de Janeiro, uma delegação da Confederação das Indústrias da República Federal da Alemanha. Os americanos, por seu lado (trata-se de dirigentes de empresas filiadas no «Council of the Americas»), manifestaram em Brasília a sua preocupação perante as restrições levantadas à importação de equipamento industrial e perante a alienação das empresas brasileiras. Queixaram-se mesmo de ver diminuir os seus lucros devido à política dos preços adoptada pelo ministro das Finanças, Simonsen, para travar a inflação. Uns e outros pediram «definições claras» para continuar a investir...

A "associação" do Sikkin à Índia

Enquanto as últimas potências ocidentais concedem a independência às suas possessões ultramarinas, um grande país em vias de desenvolvimento, a Índia, aumenta o seu domínio sobre um dos seus protectorados, o Sikkim, pequeno Estado himalaio de 200 mil habitantes. Sem levar em conta as objecções do soberano e as acusações chinesas, a Câmara Baixa do Parlamento indiano adoptou, no dia 4 deste mês, por 340 votos contra 9 e depois dum rápido debate, um projecto de lei que tornava o Sikkim num Estado associado da Índia. Este documento vai ser em breve submetido à apreciação da Câmara Alta edeverá depois ser aprovado por mais de metade dos Estados indianos. Mas não restam dúvidas de que será adoptado.

É certo que se tratava dum processo já muito avançado, desde que em Abril de 1974 as eleições gerais realizadas no país — sob controlo indiano — tinham assegurado a maioria absoluta ao Partido do Congresso do Sikkim, que representa a comunidade dominante de origem nepalesca na assembleia local. Esta exprimira depois o desejo de o Sikkim participar mais latamente nas instituições políticas e económicas indianas. Contudo, há já mais de um ano que o essencial dos poderes está concentrado nas mãos do «chefe executivo» indiano, uma vez que o soberano — o chogyal — foi destituido da maioria das suas prerrogativas. A diligência que este agora efectuou para pedir a Nova Delhi que suspendesse a adopção do projecto de associação é, portanto, vã. O soberano parece, aliás, resignar-se e reconhecer que a sorte do Sikkim depende inteiramente da «boa vontade» da Índia.

O governo da sra. GanDhi passou também por c ma da oposição da extremaesquerda (independente de Moscovo e de Pequim) que chamou a sua atenção para as consequências internacionais que a mudança do estatuto do Sikkim poderia ter. As apreensões chinesas não ficarão apaziguadas com as afirmações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Swaran Singh, o qual asseverou que Nova Delhi não tencionava anexar o reino nem atentar contra a stinta». «identidade d

Exclusivo

«Le Monde»-«DL»

É claro que a China — não olhando à maneira como por, sua parte, assegura a sua própria segurança no Tibete — se inquieta por ver a Índia estreitar o seu domínio sobre um território estratégico já ligado (em virtude do tratado de protectorado de 1950) a Nova Delhi por um pacto de defesa e no qual estacionam importantes forças indianas. Mas embora surjam como defensores de um soberano diletante e feudal, os dirigentes chinesee apostam na cartada de denunciar o novo estatuto do Sikkim como «um acto flagrante de expansão colonialista». «A Índia e a URSS» — escreveu o «Diário do Povo» — «colaboram mutuamente para anexar os fracos e os pequenos». Enquanto Pequim é favorável à manutenção de Estados-tampões entre o seu território e o indiano, Nova Delhi parece prosseguir a política do passo em frente, a mesma política, que em circunstâncias muito diferentes, levou ao conflito sino-indiano de 1962.

Os milhões de Rockefeller

. WASHINGTON, 14 — (A.N.I.) — O vice-presidente designado, Nelson Rockefeller, tem uma fortuna no valor de 33 milhões de dólares — em vez dos anteriormente previstos 500 milhões — informa o «Washington Post».

Rockefller prencheu finalmente as suas declarações de bens perante delegados da Câmara dos Representantes e comissões senatoriais, como ponto prévio para as suas audiências de confirmação. A comissão da Câmara afirmou ontem que não concluiria as suas investigações sobre Rockefeller a não ser depois das eleições de Novembro.

O «Washington Post», citando fontes desconhecidas, afirmava que o número de 33 milhões de dólares podia ser brevemente substituído por outro maior, já que, ao que parece, alguns dos bens do governador foram calculados com base no seu valor de compra em vez do seu valor actual, no mercado.

Em Nova York, o secretário de Imprensa de Rockefeller, Hugh Marrow, recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia do «Post». Declarou, no entanto, que Rockefeller faria uma declaração pública a propósito da sua fortuna, antes do início das audiências de confirmação, a 23 de Setembro.

O «Post» afirmava que Rockefeller possuia bens no valor de 37 milhões de dólares e dívidas no valor de quatro milhões.

O valor principal dos seus bens estaria concentrado em acções — 13 milhões — e em objectos artísticos — 12,5 milhões de dólares. A colecção Rockegeller, que totaliza 1500 trabalhos, é, na sua maioria, de arte moderna e inclui vários picassos.

A notícia acrescenta ainda que Rockefeller possui oito milhões de dólares em imóveis, dois milhões em barcos e aviões e um milhão em mobília.

O governador tem cinco casas — uma de férias em Seal Harbor, no Maine, uma outra numa propriedade familiar de 3000 acres que tem vista sobre o Rio Hudson, um apartamento de 24 quartos em Nova York, um rancho na Venezuela e uma mansão em Washington.

O relatório financeiro de Rockefeller mostrava que nos últimos sete anos ele tem pago cerca de dois milhões de dólares de impostos.

Apoio internacional aos sindicatos espanhóis

. BRUXELAS, 14 (F.P.) — A Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (52 milhões de filiados no Mundo) recebeu em Bruxelas uma delegação da União Geral dos Trabalhadores de Espanha (movimento clandestino).

Os delegados espanhóis afirmaram «que em virtude da profunda crise política e económica» que a Espanha atravessa há alguns meses e face á «situação internacional (queda dos regimes ditatoriais de Portugal e da Grécia) o fim do regime franquista está próximo.

As tomadas de posição contraditórias do regime actual para encontrar soluções para a crise, favoreceram ainda mais uma consciencialização dos trabalhadores espanhóis.

Segundo os sindicalistas espanhóis, poderia verificar-se uma mudança «inelutável» nos próximos meses: quer pela força, quer progressivamente pela instauração de um Governo transitório que, eventualmente, poderia ser mesmo uma monarquia constituinte, afirma ainda a UGT.

Otto Kersten (secretário-geral da CISL) reafirmou o apoio total da sua Confederação a classe operária que luta pela instauração duma democracia em Espanha.

MANIFESTAÇÃO ANTIFRANQUISTA

BARCELONA — Cerca de 2000 pessoas manifestaram-se no centro de Barcelona para exprimir o seu apoio á «Assembleia dos Catalães» (Associação dos Partidos da Esquerda e da Direita Moderada) e pedir a libertação de 17 pessoas presas na quarta-feira.

Os manifestantes que lançaram «cocktails molotov» e brandiram bandeirolas hostis ao regime do general Franco dispersaram antes da chegada da Polícia.

Por outro lado, uma reunião de advogados encarregados da defesa das 17 pessoas detidas foi proibida. A Polícia impediu o acesso dos advogados ao local da reunião.

'74 FILMODA 4

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO CALÇADO E ADORNO

19/22 SETEMBRO

VENHA REALIZAR OS SEUS CONTACTOS NO MAIOR CENTRO COMERCIAL DE CALÇADO E CONFECÇÕES DO PAÍS

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS: TODOS OS SÁBADOS

Junho 1, 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31
Setembro 7, 14, 21 e 28
Outubro 5 e 12

Preços excepcionais desde* 2.750$

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho 27
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde* 3.300$

* a vantagem dos voos especiais

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

ESTRANGEIRO

Milhares de polícias perseguem os autores do atentado que causou 9 mortos em Madrid

MADRID, 14 — (UPI-ANI e R) — O Governo mobilizou hoje milhares de polícias para perseguir os autores do acto de terrorismo mais sangrento na história do regime de 35 anos do generalíssimo Franco.

Este acto surgiu num momento de tensão acerca dos planos de reforma das instituições políticas espanholas e crescente actividade dos inimigos do general Franco.

Os terroristas atacaram quando o generalíssimo Franco, de 81 anos, presidiu à sua primeira reunião do gabinete, dois meses e meio depois do início da sua doença.

Arias Navarro, o primeiro-ministro, deslocou-se à sede da Polícia para observar e participar nas medidas a tomar para a captura dos terroristas. Ele próprio foi director-geral da Polícia de Segurança e trabalhou na mesma sede durante seis anos antes de se tornar presidente da Câmara de Madrid, e, posteriormente membro do Governo e primeiro-ministro.

O atentado veio dois dias depois de Arias Navarro ter reiterado a sua decisão de prosseguir com os planos para permitir a formação de associações políticas no princípio do ano. Estes planos foram severamente criticados por elementos da direita que receiam que eles possam destruir o regime de Franco, de Partido único, e lançar a Espanha no caos.

Entretanto bombeiros passavam ainda a pente fino, às primeiras horas de hoje, os escombros de um restaurante madrileno, junto do comando da Polícia Nacional, procurando mais possíveis vítimas da explosão da bomba que matou ontem, pelo menos, nove pessoas e feriu mais de 56.

As autoridades mantêm sob vigilância os aeroportos, estações de caminhos-de-ferro e estradas, mas o comandante da Polícia Nacional, Francisco Duenas Gavilan, afirmou que os seus homens não tinham qualquer informação exacta sobre quem era responsável pelo atentado, e, devido a isso, não tinham sido efectuadas prisões.

A explosão abalou um restaurante de mariscos nas Puertas del Sol, o bairro mais popular da capital, que se encontrava cheio de fregueses, a almoçar.

A bomba colocada aparentemente nos lavabos, na cave, causou também grandes estragos num café de «Self Service» nas traseiras do restaurante. Mesas, cadeiras e bandejas voaram e sangue e comida sujaram a parede no Comando da Polícia.

Embora o restaurante fosse muito frequentado por polícias fora da hora, de serviço, a maioria dos mortos eram civis incluindo várias mulheres.

Uma funcionária que trabalhava no Comando da Polícia perdeu a vida e 11 agentes ficaram feridos, incluindo o director interino da Secção Política da Polícia de Madrid, Conrado Delso Perez, que se anunciou achar-se em estado grave.

Falando a representantes dos orgãos de Informação, após a sessão do gabinete, o ministro da Informação Pio Cabanillas, afirmou que o Governo deplorava o que classificava como «um atentado bárbaro e criminoso que não tem qualquer justificação humana».

Disse a um interpelante ter a certeza de que tais actos não mudariam a política do Governo.

MILITANTE DA ETA CONDENADO

BURGOS, 14 (R.) Um tribunal militar desta cidade condenou um membro da organização de guerrilheiros nacionalistas basca (ETA) a 15 anos de prisão após o considerar culpado de terrorismo, posse ilegal de armas e ataques contra a propriedade .. anunciou a noite passada o gabinete regional do comandante militar.

Manuel Olano Zubiri, que foi também multado em 7 500.000 pesetas, declarou ser membro militante da Quinta Assembleia da ETA.

Declarou-se culpado de ter tomado parte, com outros três homens da ETA que foram julgados à revelia, num «raid» a um centro telefónico nas montanhas, em Abril de 1972.

Os quatro desarmaram um funcionário e fizeram deflagrar explosivos que causaram avultados estragos, foi provado em tribunal.

CAÇA AO ASSASSINO DE UM EMBAIXADOR

TEGUCIGWPA, 14 — (R) — O embaixador da Formosa nas Honduras Kuo Ping Yu, foi assassinado atiro ontem pelo seu motorista hondurenho anunciou a Polícia.

Acrescentou que o motorista, Juan Jose Ferrera, de 27 anos, havia fugido no carro da embaixada. Todas as estradas e aeroportos estão encerrados numa tentativa para o capturar.

O embaixador, que contava 52 anos de idade, foi atingido com cinco tiros. O tiroteio teve lugar na garagem na sua residência oficial nos subúrbios desta cidade.

A Polícia revelou que Ferrera fora avisado de que seria demitido e está convencida que o motivo fora pessoal não existindo por detrás do assassínio qualquer questão política.

Três médicos raptados na Argentina

BUENOS AIRES, 14 — (F.P. e R.) Três médicos foram ontem raptados em Rosário, cidade situada a 400 quilómetros ao Norte de Buenos Aires, e um grupo de extremistas que reivindica estes dois raptos reclamou já um resgate de um milhão de dólares, soube-se na capital argentina.

Ontem à noite, um industrial, Santiago Ginanelli, antigo presidente do clube de futebol Los Andes, e um comerciante, Juan Carlos Penedo, foram igualmente raptados em Lomas de Zamora, nos subúrbios de Buenos Aires, os raptores reclamaram por cada um dos dois sexagenários, um resgate de 500 mil dólares.

Por outro lado, um dirigente provincial peronista foi assassinado e a Polícia de Choque teve de utilizar gases lacrimogéneos para dispersar peronistas esquerdistas que apedrejaram a Polícia em incidentes separados registados ontem na Argentina.

A Polícia da cidade de Resistência, no Norte do país, anunciou que Victor Sanchez, secretário-geral da delegação da província de Chaco da Organização de Comandos, peronista, uma facção das direitas do movimento do Governo, foi morto na aldeia próxima de Nicolas Avellaneda.

Na cidade de La Plata, 50 quilómetros a Sudoeste de Buenos Aires, uma confrontação entre cerca de 200 jovens e a Polícia que isolava o parlamento provincial de Buenos Aires, onde anteriormente se havia registado um incêndio, aparentemente acidental, degenerou no apedrejamento das autoridades, obrigando a Polícia a utilizar os gases lacrimogéneos para dispersar os jovens.

De carro para o Algarve, de boleia para a prisão

Dois jovens operários de Lisboa resolveram ir passar férias ao Sul usando carros roubados, e iam conseguindo. No regresso, perto do Cercal, o DF-81-04 teve uma avaria. Um automobilista ofereceu-lhes boleia até à estação de serviço: foram parar à cadeia. O condutor prestimoso era o tenente Taborda da G. N. R. de Beja, que reconheceu o carro desviado e armou um golpe aos viajantes ilegais.

No posto da GNR, os dois pedreiros, de 20 e 21 anos, diz o nosso correspondente, «interrogados, confessaram». O DF-81-04 fora apanhado em Loulé. A saída de Lisboa, fizeram-na no QH-67-80, «ganho» no Largo do Intendente, e que os levou até ao sol da Quarteira, onde o trocaram pelo IL-66-39. Esta viatura só serviu até Boliqueime. A **panne** a meio da estrada mais o ardiloso tenente puseram termo à aventura ao largo do Cercal.

O tribunal de Santiago do Cacém arbitrou ao pedreiro de 20 anos uma canção de 50 contos, que ele ainda não pagou: continua preso. O outro era desertor, e a GNR entregou-o ao Regimento de Infantaria 1, em Beja, que o pôs na respectiva cela. Férias negras.

Agrava-se o estado de Nixon

SAN CLEMENTE (CALIFORNIA), 14 (UPI/ANI) Agrava-se o estado de saúde do antigo presidente norte-americano Richard Nixon.

«A perna está inchada e dorida. O coágulo da antiga flebite, que ainda se manifesta, provoca a Nixon dores periódicas» — afirma o dr. Tkach, que foi médico pessoal de Nixon, enquanto esteve na presidência.

Tkach afirma ainda que os médicos «pensaram seriamente» em hospitalizar Nixon, mas desistiram da ideia devido «à vontade contrária do antigo presidente».

«Observei que Nixon sofre de tensão psíquica e cansaço físico.

FAR EAST FRENCH SERVICE

LINHA DE PORTUGAL / EXTREMO ORIENTE

CIE. MARITIME DES CHARGEURS RÉUNIS

(membro das principais Conferências do Extremo Oriente)

Próximas saídas de Lisboa e/ou Leixões

LINHA DO JAPÃO

SINGAPURA (DILI) HONG-KONG (MACAU), MANILA, KEELUNG, BUSAN, KOBE, YOKOHAMA E NAGOYA — «JOLIETTE»* — 27/9/74

* Este navio também escala SAIGÃO.

LINHA DA MALÁSIA E VIETNAM

PENANG, PORT KELANG, SINGAPURA (DILI), BANGKOK e SAIGÃO — «NORBELLA» — 17/10/74

Conhecimentos para qualquer outro ponto do Extremo Oriente em regime de frete corrido. Estes navios dispõem de tanques para cargas a granel e frigorífico.

OS AGENTES:

João de Britto, Lda.

Cais do Sodré, 36 Telef. 362353/4 LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 6, 1.º Telef. 23881/2 PORTO

mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana!

Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa

desde 6.372$00

E ainda várias modalidades de visita a Itália.
Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur

Peçam-nos o novo de Cruzeiros 1974

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

Pr. Duque de Terceira, 20 — Tel. 36 80 59 — Lisboa 2

NACIONAL

PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA "NÃO ACEITAM" AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

Os Sindicatos Nacionaos de Farmácia de Lisboa e Porto, através de um comunicado, esclarecem que ao caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores do sector, e que já foi objecto de reunião no Ministério do Trabalho, tem-se oposto com «flagrante irredutibilidade» a representação patronal. Esta não o aceita sem que, primeiramente, **sejam aceites as reivindicações dos proprietários de farmácias**, que são: a abolição do desconto de 7 por cento às Caixas de Previdência e o aumento da margem de lucro nas especialidades farmacêuticas.

Nestes termos, os referidos sindicatos decidiram, por unanimidade:

. «1.º — Alertar a classe para as manobras capitalistas da entidade patronal, que não quer ceder, um, sem garantir três.

«2.º — Demonstrar ao público consumidor que a economia da farmácia não é tão magra como falsamente a querem mostrar, e sempre manhosamente o conseguiram, durante o regime deposto em que a influência pessoal nas altas esferas se sobrepunha aos interesses colectivos.

«3.º — Convocar a classe para um Plenário a realizar em data e local a anunciar para caso se mantenha a intransigência patronal, sejam tomadas as posições extremas que se tornem necessárias».

Aproveita-se desde já pra pedir ao público a sua simpatia e a melhor compreensão para as atitudes que os profissionais de farmácias poderão ser forçados a tomar, sempre superiormente orientados pelos seus sindicatos, os quais pedem desculpa pelos transtornos que eventualmente possam vir a causar na assistência medicamentosa ao País, transtornos esses, que são da inteira responsabilidade das entidades patronais. Por último, os sindicatos fazem votos para que a mentalidade dos proprietários de farmácia, ressalvadas as excepções, possa rapidamente situar-se no período actual, isto é, pra cá do 25 de Abril, evitando-se desta forma, para além dos males e inconvenientes já anteriormente forçados, que os sindicatos signatários demonstrem concreta e publicamente as realidades económicas e margens reais de lucro da farmácia em Portugal, margem essa, que permite largamente o pagamento dos aumentos salariais reclamados pelos trabalhadores, salvo raríssimas excepções.

INTENSIFICA-SE O COMÉRCIO ENTRE PORTUGAL E A INGLATERRA

. O intercâmbio entre Portugal e a Inglaterra no sector de importação-exportação sofreu um grande aumento nos primeiros cinco meses de 1974.

Efectivamente, as exportações de Portugal para o Reino Unido durante esse período atingiram o valor de 94 450 000 libras, enquanto nos mesmos meses do ano passado se cifraram em 68 913 000. As exportações da Inglaterra para Portugal também aumentaram: de 56 628 000 para 86 932 000.

Os números agora divulgados incluem já mês e meio do «novo regime português». Neste momento, no entanto, ainda não se pode avaliar se a queda do regime fascista em Portugal influenciou, e em que medida, o intercâmbio comercial entre os dois países.

A madeira serrada exportada para a Inglaterra foi o produto que registou o maior aumento: de 2 726 000 para 8 429 000 libras. Os vinhos continuam a ocupar um lugar de relevo: de 2 236 000 para 3 789 000 libras. Também a cortiça aglomerada foi em 1974 mais exportada. Em libras: 1 131 000 contra 433 000 no ano passado.

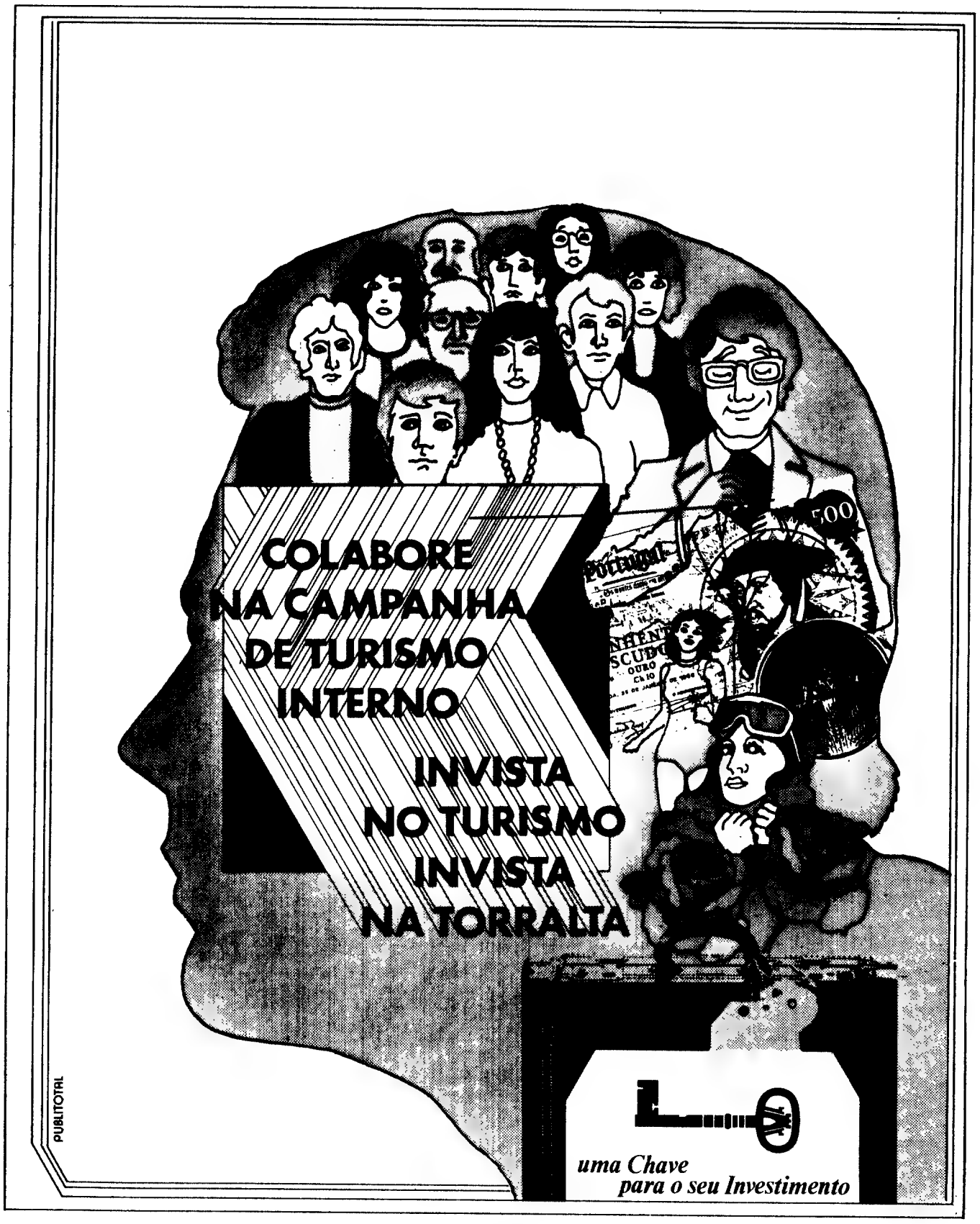
Claro que também houve decréscimo na exportação em certos produtos, como as conservas de peixe, de 1 018 000 para 886 000 libras. Na aparelhagem eléctrica verificou-se, na generalidade, uma diminuição, assim como na exportação de pneus. De qualquer maneira, o intercâmbio entre as duas nações prossegue em bom ritmo. Os números falam por si...

EMELLI
ARTIGOS ELÉCTRICOS
EXPOSICAO DE CANDEEIROS
Nacionais e Estrangeiros de trabalho e decorativos
NOVOS DIFERENTES VARIADOS
Rua Santa Justa, 97-99
LISBOA

POUCAS OFERTAS NO MERCADO DE EMPREGO

. Continua bastante limitada a procura de trabalhadores, através do Serviço Nacional de Emprego. A última informação dimanada daquele departamente referente apenas 62 ofertas, assim distribuídas: dez auxiliares de enfermagem, três parteiras e vinte marcenerios, para Viseu; dois carpinteiros, um impressor tipográfico, um pasteleiro e um técnico de TV para Bragança; e ainda três canteiros de ornatos para Tomar e um empregado de escritório para Vila Franca de Xira. Os vencimentos mensais variam entre cinco e sete contos.

Como particularidade, o facto de não existirem ofertas para as colónias africanas nem para o sector agrícola.



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

GERAL

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

«PONTA DE S. LOURENÇO»	14/9	Funchal
«MADALENA»	14/9	Funchal
«SNARSUND»	16/9	Funchal, P. Delgada
«GORGULHO»	5/10	Funchal

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

				«MONTE BRASIL»	22/9
«JOÃO DA NOVA»	20/9	«DIMIL»	14/9	«HORTA»	21/9
«PONTA GARÇA»	13/9	«RIBEIRA GRANDE»	24/9	«AÇORES»	3/10

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas **a) Se necessário**

N/EUROPA - ANGOLA

«MUXIMA»	28/9	S. Tomé, Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda (a).

N/EUROPA/MOÇAMBIQUE

«SERPA PINTO»	23/9	Luanda (a), C. Town, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, Lobito
«PORTO»	10/10	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, P. Alexandre (a).

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

«CEDROS»	30/9	Rouen, Le Havre, Boulogne (se necessário)

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CCN/CTM **a) Porta-contentores**

«COMAR 2»	21/9	Leixões, Liverpol, Roterdam
«AROS»	30/9	Leixões, Liverpool

LINHA DOS E. U. A. **a) Porta-contentores**

«RODRIGUES CABRILHO» (a)	3/10	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore
«MAURÍCIO DE OLIVEIRA» (a)	17/10	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: **PASSAGENS — Rua Augusta, 152 Telefs. 67 71 81 / 69 01 51**
CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 , 36 96 31

PORTO: **Escritórios da CTM — Av Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41**
AGÊNCIA DE NAVEGAÇAO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º Telefs. 2 33 42 / 2 94 79

Recusou-se a ser fiscalizado

PORTO — O industrial Francisco Gomes de Sousa, sócio da firma F.G. Santos, Limitada, proprietária de uma fábrica de malhas, na Rua de Justino Teixeira, 268, nesta cidade recusou-se a que um fiscal da Inspecção de Trabalho, que era acompanhado de um dirigente sindical, verficasse a situação sindical de uma empregada.

O fiscal da Inspecção de Trabalho, chefe de brigada, juntamente com um elemento de outro organismo e, ainda, um agente da P.S.P., voltou ao mesmo local horas depois, mas o industrial manteve a recusa. O agente da autoridade levantou-lhe então, o respectivo auto para comparecer no tribunal de polícia a fim de responder pelo seu delito. O tribunal condenou-o em 30 dias de prisão, 200$00 de imposto de ustiça e 100$00 de procuradorias. Devido ao bom comportamento anterior do réu, a pena de prisão foi substituída por multa, à razão de 40$00 por dia.

Assembleia na Faculdade de Medicina

No dia 17, às 15 horas realiza-se na Faculdade de Medicina do Campo de Santana uma assembleia geral da escola (A.G.E.) para a qual estão convidados todos os professores, empregados e alunos.

Na reunião será apresentada, discutida e votada a reforma a vigorar no próximo ano lectivo, tema considerado pelos promotores da assembleia como sendo da máxima importância.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1
RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 260/70, de 30-MAI-970 está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de OFICIAIS MILICIANOS PILOTOS AVIADORES E SARGENTOS MILICIANOS PILOTOS.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1 — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto das inspecções;
2 — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3 — Possuir as seguintes habilitações literárias mínimas:
— Para oficial miliciano: — 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.
— Para sargento miliciano: — 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.
4 — Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir as condições físicas e psíquicas para o serviço na Força Aérea;
5 — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
6 — Obrigar-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

a) — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de seis anos;
b) — Possuir maiores habilitações literárias.
c) — Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições, até ao dia 2 de Novembro de 1974 no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1, Rua Newton N.º. 6 r/c, em Lisboa, onde lhes serão fornecidos os Boletitns Informativos e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 4 de Setembro de 1974.

Pel'O CHEFE DO CENTRO
Octaviano Ivo Soares dos Santos
Ten. Cor.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0077/74

Fornecimento de duas viaturas destinadas ao transporte de alimentos entre os Hospitais integrados no bloco H. C. L.

Recebem-se propostas até às 9,30 do dia 30 de Setembro, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitias Civis de Lisboa, em 10 de Setembro de 1974.

Pel'O Chefe do Serviço
a) **ILÍDIO DE SOUSA**

COMUNICADO

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os senhores Passageiros com destino aos portos de ANGOLA, que o Paquete INFANTE D. HENRIQUE fará as seguintes viagens com saídas de LISBOA:

26 de SETEMBRO
14 de OUTUBRO

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

SECÇÃO DE PASSAGENS — Rua Augusta, 152
Tel. 67 71 81 / 69 01 51 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração, em Portugal, da patente de invenção:

N.º 45.903, para «Processo de preparação de novos derivados de piperazino-feniletanol».

Trata J. E. DIAS COSTA, LIMITADA - MARCAS e PATENTES, Rua Miguel Lupi, 16, r/c. Lisboa-2 - Telefone 66 12 26.

LOJA

CEDE-SE ALUGUER

ZONA COMERCIAL DE ALVALADE
PRÉDIO EM ACABAMENTO
AREA TOTAL APROXIMADA 200 m2
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1504

AMORTECEDORES

REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23 R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

A C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal e assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

EXTERNATO GIL VICENTE

RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C.
Junto ao Hospital da Estefânia — Telef. 56 27 58
ADULTOS
AULAS MANHÃ, TARDE E NOITE
SÁBADOS LIVRES
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSÍVEIS

MECCA

o prazer e a qualidade que viajam consigo

LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

BATAS PROFISSIONAIS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Telef. 226623

NACIONAL

EM APOIO DA FRELIMO

Milhares de pessoas proclamaram a união do povo com o M.F.A.

A unidade do povo com o Movimento das Forças Armadas, a unidade de todas as forças democráticas que em Portugal se batem para desmantelar o fascismo, foi a grande força propulsora da manifestação de apoio à Frelimo, e ao acordo de Lusaka, ontem promovida pelo comité local de Lisboa do Partido Comunista Português Após uma concentração nos Restauradores, e junto à Casa de Moçambique, tomada como símbolo, os manifestantes desfilaram pelo Rossio e Rua do Ouro, em direcção à Praça do Comércio, onde se realizou um breve comício

No momento em que um grupo minoritário de reaccionários brancos racistas de Moçambique se empenhou numa aventura criminosa e ao mesmo tempo ridícula, na tentativa de destruir os laços de fraternidade que se estabeleceram entre os povos livres de Portugal e de Moçambique, e de impedir a marcha irreversível da descolonização, é importante um apelo à unidade das forças democráticas para, definitivamente, cortar o passo à reacção. Foi isto que o povo de Lisboa, gritando palavras de ordem de incitamento à união do povo com o movimento das Forças Armadas, e de apoio à Frelimo, quis ontem demonstrar. *Fascista, escuta. O povo está em luta* foi muitas vezes o grito de milhares de vozes que repudiavam os crimes cometidos pelos fascistas de Moçambique.

Também em Portugal o perigo espreita. Passados os primeiros tempos de pavor, os exploradores do povo português servem-se da magnanimidade das forças democráticas para um contra-ataque que se reveste das formas mais diversas, desde as grotescas campanhas anticomunistas à sabotagem económica, e às manobras que possam provocar a divisão entre as massas trabalhadoras.

É ao Movimento das Forças Armadas que o povo português deve a sua libertação. A cada tentativa das forças reaccionárias essa união entre o povo e os heróicos militares do 25 de Abril torna-se mais firme e, quando se pensa na necessidade indiscutível de autoridade para restaurar a democracia, é ao M.F.A. que o povo outorga essa autoridade, porque ele, com a mesma dignidade com que derrubou o regime fascista tem sabido resistir a todas as obscuras manobras para o dividir ou para esbater a sua influência. Mas o M.F.A. é uma força histórica, as suas raízes vêm do povo e, por isso, é impossível destruí-las. E se é certo que estamos expostos ao mesmo tipo de perigos que derrubou a democracia chilena, não é menos verdade que a reacção em Portugal encontra pela frente forças «sui generis» que contrariam os esquemas clássicos.

Palavras de hostilidade à CIA, que como se sabe está a desenvolver a sua acção na Península Ibérica, ouviram-se também com frequência durante esta importante manifestação que, acima de tudo, traduziu o crescente da vigilância popular sobre as forças reaccionárias e suas manobras obscuras. Esta vigilância terá que tornar-se cada vez mais intensa, nas fábricas, nas lojas, nos escritórios. A reacção não olha a meios para ver restaurados os seus privilégios e esses meios podem até traduzir-se numa súbita generosidade e compreensão para com os trabalhadores que sempre explorou, mas o povo não deve esquecer que os seus exploradores de ontem procurarão sempre reaver com largos juros tudo o que lhe deram.

Depois de uma certa passividade que permitiu rapidamente a escalada fascista, a manifestação de ontem actuou como uma rápida tomada de consciência, chamando a atenção para o facto das conquistas democráticas, efectivamente consolidadas em muitos aspectos não serem no entanto o bastante para impedir que as minorias reaccionárias estendam os seus tentáculos, servidas por meios financeiros ilimitados, e apresentando-se até como forças de centro que repudiam o fascismo. A palavra de ordem — Unidade do Povo com o Movimento das Forças Armadas — gritada em uníssono por milhares de gargantas ficou na mente de todos.

A MANIFESTAÇÃO

Apenas comparável às que sucederam espontaneamente logo após o 25 de Abril, a manifestação de ontem do Partido Comunista Português de apoio à Frelimo e contra a reacção caracterizou-se por uma grande afluência de manifestantes (cerca de 15 mil, segundo algumas estimativas).

Marcada para começar às 19 e 30, meia hora antes já grande multidão se concentrava junto ao monumento dos Restauradores. Dezenas de bandeiras rubras, com a foice e o martelo, e entre as quais se via a bandeira nacional, coloriam a praça.

Pontual, a manifestação começou à hora indicada previamente. Depois de proferidos em conjunto pela multidão várias palavras de ordem *(«O povo diz não, diz não à reacção»; «Fascista escuta, o povo está em luta»; «Abaixo a reacção, os «pides» na prisão»; «Frelimo» e «M.F.A.»)* o cortejo dirigiu-se para a Casa de Moçambique, onde nas varandas dezenas de pessoas receberam a manifestação.

Um representante da Casa de Moçambique num discurso de saudação afirmou que a Frelimo, o povo de Moçambique em armas, nunca lutou contra o povo português mas sim contra o colonialismo. Referindo os tristes acontecimentos ocorridos em Lourenço Marques acentou que era necessário apurar os responsáveis no concluio verificado, os quais deveriam ser severamente castigados para que manobras deste tipo não voltem a repetir-se. Acrescentou, por último, que em Portugal é necessário estar solidário com a luta do povo de Moçambique. As palavras do orador foram frequentemente interrompidas por gritos de viva a Frelimo e abaixo a reacção.

A seguir os manifestantes dirigiram-se para a Praça do Comércio, depois de passarem pelo Rossio e pela Rua do Ouro, gritando sempre palavras de ordem.

Impressionante o cortejo apreciado do Rossio. Milhares e milhares de pessoas a desfilarem numa ordem e numa disciplina reveladoras de uma profunda consciencialização. Quando a manifestação atingia já a estátua de D. José I, na Praça do Comércio, os últimos manifestantes passavam ainda defronte à estação do Rossio.

Na concentração que se fez então junto à estátua usou da palavra uma militante do P.C.P., que depois de saudar a Frelimo e o Governo Provisório e se congratular pelos êxitos dos acordos de Lusaka, frisou que este «é bem a prova de como o Governo Provisório, o Movimento das Forças Armadas e as forças verdadeiramente democráticas se encontram empenhadas na descolonização dos povos africanos. Este acordo proporcionará aos dois povos relações de amizade fraterna, relações de estreita cooperação em que soldados portugueses e combatentes da Frelimo se encontram lado a lado na luta pela ordem, pela paz, contra as forças reaccionárias de Moçambique».

Recordando depois que a reacção tem vindo dia a dia, cada vez mais a sair da toca onde se tinha metido no 25 de Abril a oradora acrescentou: «A reacção não se limita, porém, à propaganda. Ela utiliza armas políticas e económicas para entravar o processo. Ela organiza-se. Ela encontra facilidades, inclusive nas próprias prisões onde se encontra a PIDE. E que ninguém duvide de que, se a reacção pudesse daria um golpe de força e não pouparia nem liberdades, nem direitos, nem vidas».

Por último afirmou que «poderia ser fatal a divisão das forças democráticas, a quebra da aliança com as Forças Armadas, a diminuição do amplo e activo apoio popular ao Governo Provisório. Esta página grande da nossa História vem mostrar na prática aquilo que os comunistas sempre defenderam; um povo só será livre, quando deixar de oprimir outros povos».

Em resposta a multidão presente gritou repetidamente «Unidade caminho da vitória» e frases de apoio à Frelimo, ao M.F.A. e ao Governo Provisório.

No final foram aprovados por aclamação duas mensagens a enviar respectivamente ao Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, e à Frelimo, nas quais se manifesta o apoio dos trabalhadores pelos acordos de Lusaka e afirma a determinação de esbarrar o caminho da reacção.

AFIRMAM SOCIALISTAS ESPANHÓIS:

Apressada a ruptura democrática em Espanha

. Tal como já haviam feito noutras capitais europeias (Bonn, Londres, Roma, Zurich e Paris), dois dirigentes do Partido Socialista Operário Espanhol deram ontem uma conferência de Imprensa, em Lisboa, para definirem a sua posição face à evolução política espanhola e darem conta das lutas que se travam no país vizinho pelo derrube da ditadura e pela implantação das liberdades democráticas.

A ocasião foi aproveitada para estabelecer paralelo entre o que se passava em Portugal e o que se passa neste momento e destacar os reflexos que a democracia portuguesa está a ter em Espanha.

Disseram a esse respeito:

. — **O nosso povo recebeu o 25 de Abril como se fora seu. A alegria é imensa pois vem radicar a certeza que também em Espanha se aproxima o fim da ditadura. O Governo é que dá toda a cobertura aos fascistas e «pides» fugidos de Portugal. na Galiza, o povo diz que não são os lobos que uivam nas serras mas sim os cães da PIDE.**

Mas a conferência de Imprensa, realizada na subsede do Partido Socialista Português, com a presença dos dirigentes Manuel Serra e Lopes Cardoso, incidiu fundamentalmente, na análise política da vida espanhola. Assim, os «leaders» espanhóis fizeram notar que **«a deterioração política e social do regime franquista é irreversível e a situação amadurece para que mudanças fundamentais se processem em Espanha para pôr termo à última ditadura da Europa».**

As razões porque os dirigentes do P.S.O.E. entendem estar próximo o fim do franquismo são de duas ordens, interna e externa:

. **A inflação e a crise energética internacional deram um rombo na economia espanhola. Depois, as três bases de sustentação interna sofreram forte abalo no ano passado. O turismo teve uma queda vertical, a emigração ameaça reduzir-se, pois vários países já fecharam as suas portas, e muitos trabalhadores terão de regressar. Os investimentos estrangeiros estão a diminuir pois desde a morte de Carrero Blanco e com o aproximar do fim de Franco não têm suficiente confiança na estabilidade do regime. Por isso se retraem.**

Mas há mais ameaças ao regime ditatorial, como seja a luta intensa entre a camarilha do próprio regime **(«Só monárquicos são uns tantos»** afirmaram na conferência de Imprensa) pela sucessão de Franco e a queda das ditaduras portuguesa e grega.

— **As classes operárias e até a própria burguesia verificam que ao fim de 35 anos de luta é possível deitar abaixo a tirania como aconteceu no País a seu lado, e restaurar as liberdades democráticas.**

As vias que em Espanha são defendidas para a sucessão de Franco são três: a dos generais reaccionários, entre eles Blas Pinar **(«Que está apedir a nossa cabeça por esta sequência de conferências de Imprensa nos capitais europeias»).** A do «aperturismo», ou aconselhada por alguns ministros dentro do próprio Governo, que visa dar algumas liberdades cívicas para salvar o fundamental, a da ruptura democrática, desejada por todos os oposicionistas que se batem por ela nas condições mais adversas.

A via defendida pelo Governo de Arias Navarro é a fictícia abertura liberal. A ideias-base foram comunicadas recentemente à Imprensa internacional que as acolheu, até, com uma certa simpatia. Os dirigentes espanhóis de quem se não pode revelar o nome nem fotografia, por razões de segurança, advertiam:

. — **É uma fraude total que apenas pretende mudar a face para a apresentar mais lavada à opinião pública internacional. No mesmo dia em que foi dada essa conferência de Imprensa concluia-se o processo de cinco trabalhadores acusados de filiação em duas organizações clandestinas (Partido Socialista Operário e União Geral de Trabalhadores) e de distribuição de propaganda ilegal. Só por estes dois factos, a acusação pública pede para quatro deles oito anos de prisão e 100 mil pesetas de multa e para o quinto 12 anos de prisão e100 mil pesetas de multa.**

Cortar o mal (DA ESPECULAÇÃO) pela raiz

. . «Não serão tolerados quaisquer desvios aos preços legais e às regras de comercialização estabelecidas pelo Governo, designadamente no que se refere à etiquetagem e à afixação dos preços em local visível» — adverte uma nota da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que seguidamente apela para a colaboração popular no sentido de serem denunciadas irregularidades neste campo, «o que é » prossegue «o melhor contributo na luta contra a especulação».

. . Este propósito de limitação radical da especulação (desenfreada) e dos actos de açambarcamento (não menos desenfreados) está na linha prioritária das preocupações da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, que a pouco e pouco vai, por outro lado, saneando um sector afectado no regime deposto por profundos vícios de comportamento. Referimo-nos à extinta Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

O terramoto de 1755 no "Ensaio" de hoje

. O programa de João Martins, que a RTP apresenta todos os sábados tem, na sua edição de hoje, às 20 horas, oportunidade de abordar um tema histórico: o terramoto de 1755.

. . A Lisboa do século XVIII, antes e depois do sismo, será evocada através de gravuras da época e de excertos de obras literárias de autores portugueses e estrangeiros. Reconstitui-se o que foi o terramoto e analisam-se as consequências que dele resultaram para a fisionomia da capital.

. . A Lisboa pombalina e a Lisboa burguesa que então nasceu serão objecto de depoimentos de um historiador e de um arquitecto que analisarão as consequências políticas e urbanísticas da obra do marquês de Pombal.

PUB.

Simpósio de energia da ASEA na Suécia

. Acompanhados pelos Directores Geral e Comercial da ASEA ELECTRICA, LDA., desloca-se à Suécia durante a próxima semana, em visita de estudo às principais fábricas da ASEA, um grupo de engenheiros das principais empresas produtoras, transportadoras e distribuidoras de energia eléctrica no nosso País.

A viagem, que terá a duração de uma semana, inclui uma visita à Central Nuclear de Barsebaeck, projectada e construída pela ASEA-ATOM com a colaboração da STAL-LAVAL(grupos turbo-geradores), ambas do Grupo ASEA.

Será também visitada a fábricade material de ultra-alta tensão, em Ludvika, onde se encontra um dos mais importantes laboratórios electrotécnicos do mundo.

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no Mundo

CURSOS DE FRANCÊS

LISBOA : Rua Braamcamp, 13-1 — e Av. Almirante Reis, 183, 1.º D.
ALMADA : Rua Luís Queiroz, 6-1.º, Esq.
ALGÉS : Parque Mirafiores, Lote 111-1.º, Dt.º Frente
S. JOÃO DO ESTORIL : Quinta da Carreira, lote 30, r/c., Esq.º

——— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES ———

CURSOS
Rápidos
de Dactilografia
Métodos modernos
ENSINO INTENSIVO
Inscrições no
Externato Continental
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100, 1.º

DESPORTOS

CICLISMO

Festival ao vento

A Associação de Ciclismo do Sul levou ontem a efeito, no Estádio José Alvalade, mais um festival ciclista, que contou com a presença dos profissionais do Sporting, Benfica, F. C. do Porto, Ambar e Tavira (os ciclistas do Sangalhos chegaram tarde de mais a Alvalade, o que não permitiu a sua participação) e os amadores e populares do Casa Pia, Lousa, Pinheiro de Loures e Malveira.

O muito vento que se fez sentir afastou o público, sendo poucos os «corajosos» que tomaram lugar nas bancadas, dispostos a aplaudir os «ases do pedal». Para além dos jogadores de futebol do quadro de profissionais do grémio de Alvalade, poucos mais espectadores estiveram num estádio despedido de calor humano... Resultados das provas disputadas:

. Eliminação para Amadores Seniores: 1.º Raul Terêncio, do Sporting; 2.º José Gonçalves, do Benfica; 3.º Manuel Coelho, do Benfica.

30 voltas em linha para Populares: 1.º, António Brás, do Malveira; 2.º, Alexandre Rua do Casa Pia; 3.º, António Valente, do Lousa.

Eliminação para Profissionais: 1.º, Carlos Farramacho, do Tavira; 2.º, José Amaro, do Sporting; 3.º, Custódio Gomes, do F. C. Porto.

Eliminação para Amadores Populares, com os 10 primeiros da prova 30 voltas em linha: 1.º, Carlos Miguel do Pinheiro de Loures; 2.º, José Alves, do Lousa; 3.º Alexandre Rua, do Casa Pia.

Apesar de não sentirem o calor humano vindo das bancadas os profissionais empenharam-se na conquista de uma boa classificação.

Perseguição à italiana, para Amadores Seniores, em 15 voltas de 5 concorrentes: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica.

Critério para profissionais, 25 voltas com lançamentos de 5 em 5 voltas:

. 1.º Manuel Sousa, do F. C. Porto; 2.º Emiliano Dionísio, do Sporting, 10 pontos; 3.º Manuel Gomes, do Sporting, 10 pontos; 4.º Manuel da Silva, do F. C. Porto, 10 pontos; 5.º, Custódio Gomes, do F. C. 8 pontos.

Di Stefano: falar por falar

Poucas horas volvidas sobre o que aqui escrevemos a respeito dos pontos negativos da singular personalidade de Di Stefano, tínhamos a confirmação completa das distorções do seu carácter.

Confirmação, aliás, perfeitamente dispensável: já muito boa gente sabia do que ele seria capaz...

Cobardemente, depois de se pôr à distância (de Alvalade a Madrid, com uma meteórica passagem pelo hotel a recolher a bagagem, foi um ar que lhe deu...) a sua primeira atitude foi aquela que nos transmitiram as agências noticiosas: o «señor» Di Stefano, com aquela arrogância de que não consegue desprender-se, e nos termos desabridos e inconvenientes que são seu apanágio, lançou-se ferozmente sobre a figura do presidente do Sporting.

Fez acusações afrontosas que, pela gravidade de que se revestem, deverão merecer a mais veemente repulsa. Foi ao ponto de declarar que nunca teve qualquer problema com os jogadores: o que soa a falso, porque, não obstante Yazalde ter afirmado (ainda antes de assinado o contrato que o ligou ao Sporting por mais duas épocas) que Mário lhe tinha dito terem os jogadores votado pela contratualidade de Di Stefano, a verdade é que o presidente João Rocha garantiu exactamente o contrário. Soa igualmente a falso a afirmação «distefiana» de que foi ele próprio quem decidiu deixar o Sporting. Para cúmulo, teve, ainda, a desfaçatez de dizer esta coisa perfeitamente ridícula: **O fotógrafo Capela é que parece ser o presidente do clube e é quem anda permanentemente a dar sugestões.**

Quem quis ele humilhar? O presidente ou o fotógrafo? Ora bolas, «señor» Di Stefano. Ora bolas...

Ao contrário do que disse Yazalde (na ânsia de defender o seu compatriota), não foi Di Stefano que foi mal avaliado pelo Sporting; o Sporting é que foi mal avaliado por Di Stefano.

A brandura dos dirigentes «leoninos» nos «casos» de Damas, Firmino Bernardino e Joaquim Agostinho (inquéritos arquivados) foi mal interpretada pelo antigo ídolo «madrilista». Cometeu o grave erro de confundir espírito de compreensão e uma justa análise das atenuantes de casos humanos, com fraqueza e frouxidão.

À hora a que o nosso jornal começar a circular já o boletim privativo do Sporting, cuja saída foi expressamente retardada de um dia, terá por certo, clarificado os «casos» que levaram Di Stefano ao engano, quanto à verdadeira integridade moral dos dirigentes sportinguistas e, particularmente, do seu presidente; e, desmascarado as calunosas meintiras lançadas do lado de lá da fronteira, a mistura com insidiosas insinuações que hão-de ter, do mais atingido, a resposta adequada.

O VOLEIBOL ATACA A DIRECÇÃO-GERAL

. A Associação de Voleibol de Lisboa não tem papas na língua. Melhor: na pena com que redige os seus comunicados limpos. Veja-se pela amostra mais recente (10 de Setembro):

. «A Direcção-Geral dos Desportos e também a Federação Portuguesa de Voleibol actuaram, ainda na época passada, como travões no desenvolvimento da modalidade, sobretudo a primeira das entidades referidas que uma vez mais se fez alarde de um autêntico primado da incompetência e da inércia.

«Passando por sobre esta realidade, o presidente desta Associação de Voleibol pôs-se inequivocamente ao dispor dos sucessivos directores-gerais que, todavia, pouco ou nada conseguiram perante a inoperância dos seus serviços em geral e dos seus servidores em particular.

«Continuamos, por isso, a crer e dizer que, em termos de saneamento no Ministério da Educação Nacional, nenhum se apresenta mais urgente e evidente que naquela Direcção-Geral.

Aproveitamos aqui a oportunidade para exprimir ao seu novo director-geral o mais claro desejo de ajuda efectiva, antes que os seus melhores desígnios possam vir a ser diabolicamente anulados pelo pessoal que o deveria secundar.

«Um director-geral dos Desportos necessita de colaboradores que amem o Desporto e deste tenham sido inequívocos servidores, mas nada fará com inequívocos defensores de um «tacho», para além de uma estranha petulância que os parece tornar seguros das suas funções!

. «Não obstante, deu-se uma profunda reviravolta na modalidade, na época transacta, mercê de um conjunto de sacrifícios pessoais que nenhuma modalidade tem o direito de esperar de um estranho àquela Direcção-Geral.

«Tanto aconteceu e tanto acontecerá na época que agora se inicia, a menos que uma profunda reforma se faça sentir nas estruturas do organismo em apreço.

«De uma maneira ou de outra, a presente época terá de assinalar a explosão máxima do Voleibol ao nível da nossa Associação. O trabalho da época anterior habilita-nos a apontar, como pertinentes, dois objectivos a atingir, no campo restrito de números de clubes e atletas inscritos, e que serão, nem mais

Continua na pág. 17

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 2 — 15 DE SETEMBRO DE 1974

JOGOS N.os 4, 5 e 6 (Moçambique)

Por motivos relacionados com a actual situação em Moçambique, foram adiados os jogos do respectivo Campeonato marcados para o próximo domingo.

Desta forma, os resultados dos jogos n.os 4, 5 e 6 do 2.º Concurso, a realizar amanhã, vão ser obtidos por sorteio nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades seguintes:

	«1»	«X»	«2»
Jogo n.º 4 ...	6	3	3
» » 5 ...	6	3	3
» » 6 ...	10	1	1

O sorteio, que é público, efectua-se na sala de escrutínio do Totobola, pelas 10 horas de Domingo.

Ginástica (e não só) sem dinheiro

Do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar recebemos o seguinte esclarecimento:

. «Dado que a Federação Portuguesa de Ginástica, através de um comunicado publicado pelo «Diário de Lisboa», informou os seus filiados ser forçada a cessar **«com todos os trabalhadores que envolvem despesa»**, julga-se oportuno prestar o seguinte esclarecimento:

. «O problema trazido a público pela Federação Portuguesa de Ginástica é comum a outras 30 federações, e encontra a sua origem no facto de os subsídios a conceder pelo Plano de Fomento Gimnodesportivo para 1974 terem ficado por satisfazer já muito antes do 25 de Abril.

«A verba total mobilizada pelos compromissos então assumidos orça os 6 000 contos e teve de ser encarada à luz dos critérios de reformulação do orçamento do Ministério da Educação e Cultura. Daqui se depreende que não pode caber a esta Direcção-Geral a decisão da distribuição daqueles subsídios, antes da determinação superior de quais as medidas orçamentais a tomar.

«Facilmente se compreende que a Direcção-Geral dos Desportos está muito interessada em que o problema venha a encontrar a solução adequada o mais rapidamente possível, tanto mais que tem conhecimento que muitas das Federações assumiram compromissos, de acordo com a promessa que lhes foi feita no início deste ano.»

Registo

. LUTA GRECO-ROMANA: o Belenenses torna público um comunicado em que se pode ler o seguinte: «Em virtude do panorama da luta em Portugal se apresentar pouco claro e sem grandes valores, resolveu o Belenenses traçar um programa em profundidade para as camadas infantis e juvenis de Lisboa. Assim, põem-se à disposição de crianças e técnicos o tapete do Clube de Futebol «Os Belenenses», para que todas as 3as e 5as feiras (das 19 e 30 às 21 horas) se possam iniciar nos segredos da modalidade. Esperamos que, dentro de alguns anos, a Luta possa contar com os jovens aptos para tirar a Greco-Romana Portuguesa do marasmo em que se encontra, dando-lhe assim uma maior dimensão. Prevê-se, ainda, que nas próximas temporadas a secção «azul» se não faça representar na classe de seniores, para que possa dedicar todo o tempo de treino às camadas jovens. Pensamos assim que iremos prestar maior contributo ao desenvolvimento da Luta Greco-Romana».

VOLEIBOL: reunião dos clubes filiados na Associação lisboeta na noite do próximo dia 18.

CICLISMO: «As voltas à Gafa» efectuam-se no próximo domingo, pelas 15 e 30. Oito equipas profissionais estão inscritas. Disputam-se 18 taças e 25300 escudos em dinheiro.

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
PREPARATORIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48 - Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

DESPORTOS

FUTEBOL

Uma jornada repartida

Mesmo com 16 clubes e para não quebrar o interesse popular (ou para não prejudicar as receitas) alguns clubes solicitaram alteração de data ou hora dos seus jogos para este fim-de-semana. Vamos ter (assim) uma segunda jornada dos nossos campeonatos largamente repartida, começando hoje para continuar amanhã, às 15 horas e à hora normal de Verão. O Boavista, o Sporting e o Desportivo da Cuf conseguiram a anuência da Federação e jogarão mais cedo do que é costume.

À hora a que o nosso jornal sai para a rua estão a jogar Boavista e Atlético; logo, à noite, em Alvalade, o Sporting de Osvaldo Silva vai tentar a sua primeira vitória neste recém-nascido campeonato, jogando com um novo clube (o Académico) que sonha igualmente com um primeiro êxito. (Amanhã, às 15 horas, o Desportivo da Cuf recebe o Vitória de Guimarães, completando-se a jornada uma hora depois com os seguintes jogos:

. Farense-Benfica, Leixões-União de Tomar, Espinho-Vitória de Setúbal, Oriental-F. C. do Porto e Belenenses-Olhanense. Deste lote de jogos ressaltam os encontros de Marvila e de S. Luís, onde estarão em confronto quatro equipas que triunfaram na ronda inaugural.

2.ª DIVISÃO

Também no nacional da 2.ª Divisão, há uma alteração ao que o calendário determinou: assim, o Estoril Praia solicitou troca de campos, porque tem o seu piso a arrelvar. Jogará hoje no campo Estrela, em Évora, contra o Lusitano. Outros jogos da jornada, na zona Norte:

. Tirsense-Oliveirense (em Trofa); U. de Coimbra-Régua; P. de Ferreira-Riopele; Penafiel-Feirense; Varzim-Lourosa; Braga-Beira-Mar (às 15 horas); Fafe-Salgueiros; Famalicão-Vilanovense; Sanjoanense-Alba e Chaves-Gil Vicente.

Na zona Sul: Leiria-C. Piedade, Portalegrense-Sesimbra, Portimonense-Odivelas, Montijo-Peniche, Caldas-Barreirense, Torriense-Montemor, Juventude-Sintrense, Almada-Marítimo e Torres Novas-Marinhense.

3.ª DIVISÃO

Para o nacional da 3.ª Divisão disputa-se hoje, também, um encontro: o Bombarralense-Alhandra (no Bombarral) a partir das 16 horas contando para a zona C. Para amanhã, estão marcados os seguintes jogos na zona A: U. Lamas-Limianos; Avintes-Monção; Aves-Esposende; Cabeceirense-Vila Real; Vizela-Bragança; Moncorvo (ou Mirandela); Paços de Brandão; Bairro Latino-Paredes; Vianense-Freamunde; Ponte da Barca-Rio Ave; Lamego-Leça.

Na zona B: Pinhelense-Ala Arriba, Ovarense-Naval (em Cortegaça, às 16 horas), Gouveia-Mangualde, Vale Cambrense-Vilademoinhos, Anadia-O. Bairro, Águeda-Marialvas, A. Viseu-Lousanense (em Vildemoinhos), P. Castelo-Cucujães, Febres-Esp. Coimbra e Covilhã-Guarda.

Na zona C: Pombal-P. Sor, Sacavenense-C. Branco, Nazarenos-Elvas, Vilafranquense-Alcaenense, Almeirim-Alverca, Cataxo-Santarém, Bombarrelense-Alhandra, Campomaiorense-Alcobaça, Mirense-Portalegrense, Tramagal-Marrazes.

Na zona D: V. Gama-Caparica, Reguengos-E. Lagos, Aljustrelense-Amora, Beja-Paio Pires (em Ferreira do Alentejo), Luso-Operário, Sambrasense-Alcochetense, Casa Pia-Torralta, Seixal-Odemirense, Olivais-Vila Real, Silves-U. Santiago.

SORTEIOS E PRÉMIOS

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para 20 do corrente os sorteios referentes à primeira e segunda divisões distritais («Taça de Honra» e campeonatos) prevendo para o dia 23 (por ocasião do seu 64.º aniversário) a distribuição de prémios referentes às duas últimas temporadas.

FUTEBOL JUVENIL

O departamento de Futebol Juvenil da Federação Portuguesa de Futebol promove, no dia 19 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação de Lisboa, uma reunião de todos os responsáveis pelas equipas de juniores, juvenis e iniciados dos clubes lisboetas.

SÓ SUSTO

No luagr do Paúl (na estrada Bombarral-Peniche) uma carrinha que transportava dez jogadores do Desportivo de Peniche, despistou-se por quebra de um dos semieixos do veículo. Os futebolistas (que tinham acabado de treinar no terreno do Bombarralense) nada mais sofreram do que um grande susto: e uma forçada «aterragem» entre videiras plantadas na berma do caminho...

BILHETE EXTRA

Por ser «Dia do Clube», os associados do Oriental que queiram assistir, amanhã, ao jogo com o F. C. Porto, terão de adquirir um bilhete-extra.

RETORNO «AZUL»

Curado dos ferimentos recebidos no jogo em Salamanca, deve reaparecer perante o Olhanense o centro-campista Godinho, o mesmo não se prevendo em relação ao brasileiro Eliseu que, magoado no treino com a Cuf, não poderá ainda dar o seu concurso à turma do Belenenses.

MORREU IPIÑA

Juan António Ipiña, um dos maiores futebolistas espanhóis de todos os tempos, épocas a fio «capitão» do Real Madrid, acaba de falecer, vítima de enfarte de miocárdio. Por cinco vezes, Ipinã esteve perante a turma nacional do nosso País: últimamente exercia as funções de treinador.

EMPATE-PROMESSA

O Saint-Etienne, próximo competidor do Sporting para a «Taça dos Campeões Europeus», não foi além de um empate (1-1) no terreno do Sochaux, na jornada de ontem do campeonato francês.

MUDANÇA RUBRA

Por impossibilidade de Eusébio (rotura muscular perante o Belenenses, no momento em que marcou o segundo golo do desafio) o treinador Pavic indicou Vítor Martins como efectivo para o jogo em Faro, muito embora o jovem dianteiro se tenha consorciado na corrente semana...Outra alteração em relação ao «team» exibido na última 3.ª feira: Artur no posto de defesa direito, regressando Bastos Lopes à condição de suplente.

AUSÊNCIAS «VERDES»

Carlos Pereira (joelho lesionado) e Márinho (rotura de ligamentos) estão afastados do grupo sportinguista que vai actuar com o Académico de Coimbra, esta noite, em Alvalade. Entretanto, é dado como garantido o retorno de Yazalde ao «team» de Osvaldo Silva.

VOLEIBOL

Continuação da pág. 16

nem menos, que: ATLETAS — 2000; CLUBES — 80.

«Eis o desafio que lançamos, aos travões da modalidade. Eis um desafio que lançamos aos «servidores-deuses» da Direcção-Geral dos Desportos. É bem certo que continuaremos a jogar com armas eficazes, de que não queremos prescindir: o director-geral dos Desportos; os praticantes de todas as idades (dos 8 aos 80); os professores de Educação Física colaboradores; os directores dos estabelecimentos de Ensino e das empresas com vocação educacional.

«Se este conjunto falhar, terminaremos a nossa tarefa no fim da presente época, apenas com 60 clubes e 1500 atletas...»

Couceiro Figueira "conversado" por Alvalade

Um leitor do «DL» (e sportinguista ferrenho) comunicou-nos que Armando Ferreira se reuniu demoradamente com o técnico Couceiro Figueira, num estabelecimento hoteleiro da capital. O que provocou estranheza no nosso informador — além do Sporting procurador treinador, naturalmente — foi o facto de os dois interlocutores se tratarem cerimoniosamente, fazendo crer que não se conheciam até à data daquele encontro.

Será bom lembrar que Juca e Otto Glória foram dispensados depois de terem ganho um campeonato para o clube de Alvalade, passando-se caso semelhante, na última época, com Mário Lino. Quando foi a vitória na «Taça das Taças», por sinal numa altura em que o Sporting tinha um bom «ponta-de-lança» chamado Osvaldo Silva, um bom «interior» chamado Osvaldo Silva e um bom «extremo» chamado Osvaldo Silva (parece até que foi ele que desencadeou o vento venturoso do «cantinho» do Morais), «inventou-se» um treinador chamado Reboredo que teve o «raio do azar» de vencer a competição, pelo que cumpriu pena nas Ilhas...

Com Couceiro Figueira o Sporting seria provavelmente campeão. Isso parece evidente. Mas, depois, quem o safava do desterro? Além disso, o excelente técnico português, tendo «mandado» 15 anos na esposa, parece pouco disposto a voltar ao ofício de ensinar a dar pontapés. Assim o contou o nosso amável leitor. Assim terá dito Figueira:

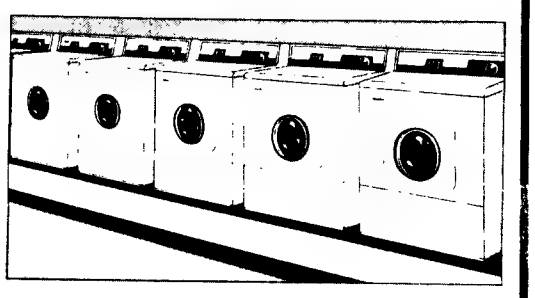
. **Nos próximos 15 anos quem manda é a minha senhora. E ela quer-me fora desta coisa dos futebóis»...**

Mais uma lavandaria self-service

Miele

ao serviço da dona de casa!

Agora tem à sua disposição mais uma lavandaria self-service MIELE para maior comodidade e despreocupação do trabalho no lar. Em pouco mais de meia hora tem a sua roupa lavada e seca. A lavagem da sua roupa deixou de ser fatigante para se tornar uma operação fácil e prática: basta que você própria a coloque na máquina, lhe junte o detergente, fixe o programa e introduza a ficha.
Descanse enquanto as máquinas trabalham. Experimente e verá!



Agente Oficial:
LAVANDARIAS VOLTA REDONDA
Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lote 7 — AGUALVA — CACÉM

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA — TELHEIRAS (2.ª FASE)»

ANÚNCIO

Para conhecimento do anúncio publicado no dia 18 de Julho, do ano corrente, dá-se conhecimento que as propostas, para o concurso acima indicado, deverão ser entregues até às 17 horas do dia 7 de Outubro próximo, na Secretaria dos Serviços Técnicos (Av.ª da Liberdade, 24, 2.º).

Lisboa, 11 de Setembro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
a Comissão de Fiscalização

ALUGAM-SE

ESCRITÓRIOS C/ AR CONDICIONADO

LOJA

CAVES

ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

Ver no LOCAL—AVENIDA CINCO DE OUTUBRO N.º 35.

Informa Rua Nova da Trindade, n.º 15-A, cave.

Telefones 322669/326553/35258 e 367187.

JEAN PIERRE BELTOISE

A justiça argentina confirmou a condenação imposta ao corredor francês Jean Pierre Beltoise: um ano de prisão (em suspenso) e reduziu de sete para cinco anos a proibição efectiva de conduzir na Argentina.

Em 10 de Janeiro de 1971, durante a prova automobilística «mil quilómetros da cidade de Buenos Aires», houve um choque de carros que ocasionou a morte de Ignácio Giunti, piloto italiano de «Ferrari 312», com o número 24.

A violenta colisão foi contra o automóvel número 26, de Beltoise, «Matra 660» — que, ao ficar sem combustível, foi empurrado pelo condutor para o lado esquerdo da pista, de uma forma considerada pelo juíz *«imprudente e violatória das instruções insertas no artigo 16»*.

ANDARES PARA ESCRITÓRIOS

VENDEM-SE

NA AV. D. CARLOS I

Bons andares, 1 por piso, já completamnete alcatifados, em prédio de grande porte e com área de cerca de 225 m2 cada, recuado com 181 m2».

Andares amplos, a dividir consoante as necessidades dos ocupantes.

Dispõe ainda de bom parque de estacionamente automóvel, em rés-do-chão, cave e subcave, exclusivamente destinado para este fim e já incluido no preço dos andares.

Dá todas as indicações, o próprio, pelos telefones 777458 e 778164.

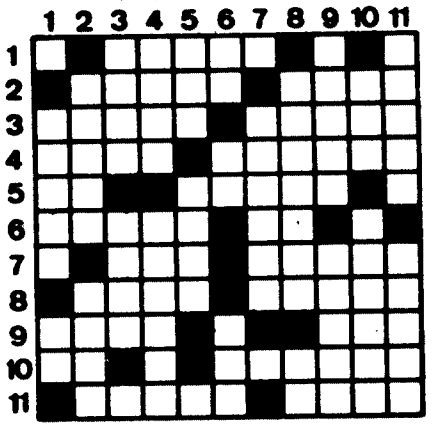
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10886

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Causa. Tempo do verbo ser.
2 Ponderar. Caminhos.
3 Leões da América. Golpeais.
4 Apelido. Olhara atentamente.
5 Sufixo que designa estado. Querido.
6 Vagabundo. Batráquio.
7 Artigo. Venera.
8 Bisnaga. Móveis sobre os quais se come.
9 Fazes doação de. Antiga capital da Birmânia.
10 Aragem. Dar massagens a
11 Dar oiro a. Concederá.



VERTICAIS:

1 Demonstração. Oferece.
2 Desgastara por fricção. Gorgulho tropical.
3 Nado. Carta de jogar.
4 Pegadeiras. Matizar.
5 Interjeição designativa de uma pancada queda ou procedimento rápido. Macaco americnao.
6 Aparência. Dois mil em romano. Oceano.
7 Venderam a crédito.
8 Sinceridade. Preposição latina que designa movimento.
9 Espécie de andorinha. Cidade do Japão.
10 Oásis. Engastar.
11 Pronome demonstrativo (pl). Guarnecera de asas.

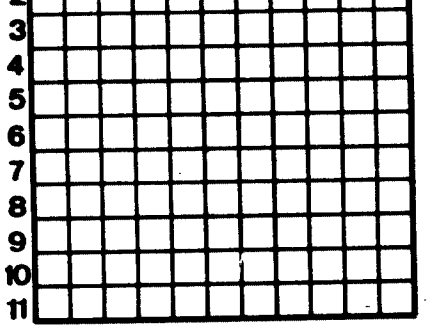
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

problema n.º 7044

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Palestina. Condado da Irlanda.
2 Fileiras. Ópera de Verdi.
3 Seguias. Filha de Labão. Rata.
4 Cinquenta e um em romano. Destacara.
5 Cidade do Estado do Paraná. A Irlanda.
6 Emprega. Móveis sobre os quais se come.
7 Cidade de França.
8 Chefe etíope. Termo.
9 Preposição. Batráquio. Acometo.
10 Pegar. Rostos.
11 Perfume. Guarnece de arames.



VERTICAIS:

1 Dançar. Cidade de Arábia.
2 Prendeis com elos. Maior.
3 Pelos de certos animais. Transpirar. O lado do vento.
4 Pertences. Alisaram.
5 Descubra (pop). Nome de mulher.
6 Piedosa.
7 Acolá. Corta-papel.
8 Autores. Fazer crepitação.
9 Voltais. Mamífero roedor da América do Sul.
10 Alindar. Caminho.
11 O mesmo que naiade. Nome de flor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10885

HORIZONTAIS:

1 LÁGRIMAS. La.
2 Ata. Diz. Mal.
3 Assomar. Vá.
4 Artes. Regos.
5 Biá. Ab. Iru.
6 Rara. Rama.
7 Amargara. Pé.
8 Me. Id.
9 Dó. Nuca. Ser.
10 Aliara Cola.
11 Mãos. Serras.

VERTICAIS:

1 Lá. ABRANDAM.
2 Atariam. Olá.
3 Gastaram. Io.
4 Se. Arenas.
5 Idosa. Ur.
6 Mim. Brancas.
7 Azar. Ar.
8 Reimas. Cr.
9 Grã. Sôr.
10 Lavou. Piela.
11 Alas. PEDRAS.

Provérbio: LÁGRIMAS ABRANDAM PEDRAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 7043

HORIZONTAIS:

1 Cossa. Palio.
2 Amais. Açora.
3 Rim. Gotas.
4 Ato. SSa. An.
5 Siso. Grás.
6 Cantais.
7 Partira.
8 Anas. Aí.
9 Séria. Co. Ps.
10 Tai. Atuam.
11 Araós. Leira.

verticais.

1 Caras. Casca.
2 Omitir. Ne.
3 Samos. Parta.
4 Si. Ocasião.
5 Asas. Ar. Ais.
6 Santa.
7 Paga. Ti. Cal.
8 Aço. Garrote.
9 Lotaria. Uil
10 Iraras. APar.
11 Oásis. Cisma.

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.15 Os Garotos do 47-A 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.15 Um caso da semana 14.35 Dó, lá, si 15.00 Desenhos animados «Flintstones» 15.25 George Best 15.35 João Sebastião Bach 16.15 «Os Waltons» 17.20 Teledesporto 17.45 A cozinha ao alcance de todos 18.15 As aventuras de «Black Beauty» 18.45 Cada dia uma esperança 19.00 Telejornal — 2.ª edição 19.15 Se bem me lembro 19.45 Cartaz TV 20.00 Ensaio 21.00 Telejornal — 3.ª edição 21.30 Um País uma música 22.30 O sinal do Dragão 23.30 Telejornal — 4.ª edição 23.45 Fecho	12.00 Abertura e missa de domingo 12.55 Documentário 13.15 Desenhos animados 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 TV rural 14.35 Expedição 15.00 Tarde de cinema «Um mundo diferente» 16.30 Programa infantil 17.30 Auditório musical 18.30 Cinema de animação 19.00 Telejornal — 2.ª edição 19.15 Eu e o meu cão 19.30 Actualidades da semana 20.25 O século dos cirurgiões 21.00 Telejornal — 3.ª edição 21.30 Serenata Con Noschese 23.00 Reportagem do exterior 23.45 Domingo desportivo 00.05 Telejornal — 4.ª edição 00.10 Fecho
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e os Garotos do 47-A 20.25 Desenhos animados 20.40 Um caso da semana 21.00 Médicos de hoje 22.00 Expedição 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.	20.00 Abertura e «As Solteironas» 20.25 Desenhos animados 20.45 Dó, lá, si 21.15 Noite de cinema «Assassinos e ladrões 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
FARO	24º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA	
Máxima	*31,0º*
P. DA SAÚDE	
Mínima	*10,3º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,5º
Atmosfera	19,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.22	3,9 m	8.05	0,8 m
14.43	4,2 m	20.35	0,6 m

Dia 15

3.09	4,1 m	8.51	0,6 m
15.29	4,4 m	21.19	0,4 m

Dia 16

3.54	4,3 m	9.34	0,4 m
16.14	4,5 m	22.00	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, nevoeiros locais pela madrugada.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	85 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER AS 7.18
OCASO AS 19.46

DIA 16	DIA 23	DIA 1	DIA 8

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
17.00 Música variada
18.00 Música contemporânea
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.30 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política — de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º programa

15.15 Ópera comentada — «D. Carlos», de Verdi, por Maria Helena de Freitas
18.40 O quarteto «Dekany» — quarteto n.º 31, op. 20 n.º 1, em mi bemol maior, de Haydn
19.00 O maestro Kiril Kondrashin — sinfonia n.º 8 op. 65 em dó menor, de Shostakovitch
20.00 Jornal da noite
21.30 Nocturnos, de Debussy pelo coro John Aldis e a Nova Orquestra Filarmónica, dir. por Pierre Foulez
22.00 Concerto pelo quinteto de sopro da EN
22.30 Concerto sinfónico — 1.ª parte — sinfonia n.º 83 n.º 83 em sol menor «A Galinha de Haydn. Intervalo canções inglesas 2.ª Parte — sinfonia n.º 5 em si menor «Novo Mundo» de Max Bruch
00.20 Estúdios sinfónicos
01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada.
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão: Música sinfónica.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

18.00 Noticiário.
18.03 Projecção.
18.33 Meia hora depois.
19.03 Fórmula - 1
19.30 Vedetas e canções.
20.15 Comentador desportivo.
20.30 De sete em sete dias.
20.45 Música para o seu jantar.
21.00 Noticiário.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Mensagens bíblicas.
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário Rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em órbita - 1.
21.03 Boa noite em FM.
22.02 Clube à gô-gô.
00.02 Em órbita - 2.
01.02 Banda Sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.05 Programa carruagem.
18.23 Palavra do Dia. No final terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 19.00 - (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Grande prémio.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Iisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av de Roma, 56-B (Tel 715370); **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel 533688); **Galeno,** Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana,** Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel 563984)
SANTA CATARICA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNCIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais,** Av Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av Eng Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S.PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260065)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telf. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telf. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão 31-A (Telef 270076
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 178-A (Telef 204302)
BARREIRO
Moderna, R D Henriqueta Gomes de Araujo 12 (Telef 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro 18 (Telef 270254)
MOITA
Silva Rocha, P da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Montepio R Almirante Reis, 93 (Telef 230035)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar, 13 (Telef 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alírio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central,** Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148. **Ribeiro Júnior, Sucr.ª,** Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da),** R. S Roque Lameira, 1473; **Couto,** L. S. Domingos, 106; **Lapa (da),** R. Antero Quental, 211; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne,** Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel 22634)

cinemas

LISBOA

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
5.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.
00.15
Grupo C (18 anos)
A Meia-Noite do Alvalade
PUNHOS DE VINGANÇA com Kung-Bun
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
De novo «Manhã Infantil»
OS ARISTOGATOS de Walt Disney

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinita O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda
Amanhã
O mesmo programa excepto a sessão das 00.30

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana! Technicolor
um filme que as mulheres devem ver. «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»
00.30
Grupo B (18 anos)
O Cowboy à Meia-Noite»
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS de Giani Grimaldi
Amanhã
Grupo A (6 anos)
De novo «Manhã Infantil»
UMA NOITE NA ÓPERA com os Irmãos Marx

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
SINAL VERMELHO três primeiros prémios internacionais

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30 18.30, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
OS DIFICEIS VINTE ANOS com Ottavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina
Amanhã
O mesmo programa excepto a sessão das 00.30

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Colorido
AS IBÉRICAS FUTEBOL CLUBE com Rosana Yanni e Ingrid Garbo

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTUDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRAN. É FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectaculos
Metro: Alameda
Amanhã
O mesmo programa excepto a sessão das 00.15

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor
Insolente, contestatário, irresistível! A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan
24.00
Grupo D (18 anos)
Meia-Noite Fantástica»
A CASA SINISTRA de Mark Robson
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
OS TRÊS CAMARADAS de Vincent McEveety
24.00
Grupo D (18 anos)
O Cowboy à Meia-Noite»
CAÇADORES DE ESCALPES de Sidney Pollack

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
7.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D-18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»
Amanhã
O mesmo programa excepto a sessão das 00.30

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Dustin Hoffman e Jon Voight O COWBOY DA MEIA NOITE

LONDRES (Tel. 801313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «BELLE DE JOUR» - Catherine Deneuve
nueve
00.15
Grupo C (18 anos)
TRISTANA: AMOR PERVERSO com Catherine Deneuve Fernando Rey e Franco Nero

MONUMENTAL (T. 5[illegible]13)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADEIRO com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Manette Newman e Hywel Bennett numa comédia colorida de continua gargalhada! PILULA OU NÃO É IS A QUESTÃO! um problema actual um aviso aos casados! A segunda grande «bomba» do ciclo Malandrice On The Rocks»
Amanhã
15.15, 18.30 e 21.45
O mesmo programa
Hoje
00.30
Grupo C (14 anos)
7 LADRÕES NA CAMA com Frank Sinatra e Dean Martin

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
As artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do karate Ling Feng uma invencivel rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sergia Leone apresenta uma nova interpretação do herói de Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Hffry Fonda
Amanhã
O mesmo programa

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana!
Um acto de amor como jamais foi visto no écran! AQUELE INVERNO EM VENEZA com Julie Christie e Donald Sutherland
Amanhã
15.00 e 21.30 O mesmo programa
Voje 00.15
Grupo D (18 anos) «SEssao de Terror»
MACABRO

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O PORTEIRO em complemento E DEUS CRIOU A MULHER

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meias-Noites Proíbidas»
A IRMÃ DE CASTA SUSANA

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao publico, este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
5.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
16.ª Semana! Color
U êxito de gargalhada! MALÍCIA
Amanhã
Às mesmas horas
A mesma MALÍCIA
00.30
Grupo D (18 anos)
COLTS PARA OS 7 MAGNIFICOS com George Kennedy

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

S. CARLOS
21.45
Coros e danças da Marinha Soviética

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (13 anos)
«Desculpe, Você Conhece o Sexo?»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«até Mesmo so Anjos Comem Feijões»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Corrida Contra o Destino»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
Big Boss o Implacável»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Romeu e Julieta»

CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Canhões Para Córdova»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João
21.30 (14 anos)
«A Crista do Diabo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Vêm Aí os Cabeludos!»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Ben e Charlie»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Luta Sem Tréguas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Misterioso Mr Mackintosh»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Bonnie e Clyde»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Mister X»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«Sinal Vermelho»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Bonnie e Clyde»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Dillinger»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Cerimónia Solene»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Galdiador Invencível»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Quadrilha Selvagem»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Les Charlots»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinhi»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro do Texas»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
As Aveuturas de Tom Sawer»

BOMBEIROS VOLUNTARIOS
21.45 (18 anos)
Um Tipo Duro de Roer»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h)

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h)

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. **229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Vanedades internacionais T. **26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A nova comissão "ad hoc" para a Imprensa

. Foi esta manhã recebida pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves a nova comissão ad hoc para os órgãos de Informação integrado sòmente de militares e que já entrou em funções.

A sua constituição é a seguinte: **Exército** coronel Conceição Ferreira; major de Inf. António Moreira de Almeida Correia; capitão de Inf. José Câmara Santa Clara Gomes; major de Inf. na reserva Namorado Ferreira. **Força Aérea** capitão Santos Silva e capitão Tomás Rosa. **Armada** 1.º tenente Lobo de Oliveira e 2.º tenente Cunha Lauret.

O projecto da Lei de Imprensa

. **Do articulado do Projecto da Lei de Imprensa, que ontem publicámos, «caiu» o texto respeitante ao artigo 29.º, que é o seguinte:**

ARTIGO 29.º
Penalidades especiais

1. Às empresas jornalísticas editoriais e noticiosas em cujas publicações ou notícias tenham sido cometidos crimes, poderão os tribunais que as julgarem aplicar multas até 250 000$00.

2. O periódico que for condenado três vezes, durante um período de 5 anos por crimes puníveis com pena de prisão superior a 2 anos, poderá ser suspenso até dois meses, ou até 3 números sendo de periodicidade mensal ou superior, a graduar de acordo com aperiodicidade.

3. O periódico que for condenado cinco vezes, durante um período de 5 anos, por quaisquer crimes, poderá ser suspenso até um mês, sendo diário, e até 2 números, sendo de periodicidade mensal, a graduar de acordo com a periodicidade.

4. Será aplicada multa nunca inferior a 50 000$00 ao periódico que reincidir nas seguintes infracções:

. a) Incitamento ou provocação à desobediência militar, incluindo nesta o desrespeito pelas leis e regulamentos militares;

. b) Referência a operações militares cuja divulgação não tenha sido autorizada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas ou outra forma de violação intencional de segredos militares.

Entretanto, fizemos diligências para obter o texto das declarações de voto de alguns membros da comissão que elaborou o projecto, mas tal texto não nos foi facultado esperando-se que seja tornado público muito em breve.

AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

Os funcionários do refeitório do Automóvel Clube de Portugal foram recebidos pela direcção desta instituição, a quem apresentaram um pedido no sentido de lhes serem definidos os seus direitos e deveres. A reivindicação teve o melhor acolhimento por parte da direcção, tendo sido declarado aos referidos trabalhadores que o Automóvel Clube está na disposição de satisfazer os interesses do seu pessoal.

Os trabalhadores rurais têm os mesmos direitos dos outros trabalhadores

— afirmou em Évora o ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, teve ontem oportunidade de se aperceber «in loco» da grave situação em que se encontram os trabalhadores rurais do Alentejo, ao contactar com eles no distrito de Évora. Esteve ali acompanhado pelo secretário de Estado do Emprego, eng.º Balseiro Fragata, edo seu chefe de gabinete, Daniel Cabrita.

Ouvindo os trabalhadores, o ministro ficou a saber dos despedimentos colectivos e abandono das terras por parte de proprietários absentistas. «Se não for resolvido o assunto dos salários e do desemprego, os trabalhadores, não tendo, vão buscá-lo onde houver» — disse-lhe um dos trabalhadores.

Entretanto, ao fim de três longas horas de negociações, a Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Distrito de Évora e a Associação Livre dos Agricultores chegaram finalmente a acordo quanto à tabela de salários a vigorar até 31 de Março de 1975: 180$00 para os tractoristas e limpadores de árvores; 150$00 para os restantes serviços e 110$00 para as mulheres. Foi também acordado um horário semanal de 48 horas; as horas extraordinárias serão pagas a 50 por cento, sobre o salário normal. Pagamento de feriados e domingos e, quando trabalhados, pagos a dobrar. Garantia de trabalho para todos os trabalhadores, homens e mulheres (só os permanentes). Durante a vigência da convenção ficam interditos quaisquer despedimentos sem justa causa.

DECLARAÇÃO DO MINISTRO

Falando aos trabalhadores, no respectivo Sindicato, em Évora, o capitão Costa Martins disse-lhes:

. — Quanto ao problema do desemprego, o Governo está a tentar resolvê-lo da melhor forma possível, e vai ser criado um subsídio de desemprego que está em estudo. Mas, procurando atender àqueles casos mais urgentes e mais graves, deixarei entregue ao Serviço Nacional de Emprego, e com a colaboração do Sindicato, uma verba de 500 contos que, neste momento, não é uma quantia significativa. Este dinheiro é retirado da conta das verbas que os trabalhadores têm dado para a reconstrução do País e para cudir aos problemas mais críticos do desemprego. A distribuição será feita dentro de um critério justo, a definir pelo Sindicato e pelo Serviço Nacional de Emprego.

E depois:

. — Eu gostaria que todos os trabalhadores tomassem consciência das necessidades actuais, pois só com a colaboração e boa vontade de todos será possível acalmar os ânimos.

Afirmou também que «os trabalhadores rurais têm um direito na sociedade igual aos dos outros trabalhadores», mas apelou à colaboração de todos — trabalhadores e entidades patronais — para a construção de uma sociedade mais justa. Anunciou também que dentro de poucos dias anunciará ao País o Programa do seu Ministério.

Os conflitos de trabalho no distrito de Évora têm-se agravado nos últimos tempos, sobretudo porque os trabalhadores não conseguiam trazer os proprietários à mesa de negociações.

A visita do ministro assumiu, deste modo, eeperial significado. Recebido no Governo Civil, o capitão Costa Martins deslocou-se depois às instalações da Divisão Regional do S. N. E., que engloba os três distritos alentejanos. Ali teve, mais tarde, uma reunião de trabalho, antes de visitar a delegação do I. N. T. P. onde teve um encontro de trabalho com um representante da Associação Livre de Agricultores (ALA). Esteve depois na sede do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, instalada no edifício da F. N. A. T., onde falou, então, aos trabalhadores.

No diálogo que se seguiu ao discurso do ministro, alguns trabalhadores expuseram, em clima da maior franqueza, situações de flagrante injustiça, solicitando o mais decidido e urgente apoio do Governo. Das exposições destacam-se a situação de carência que afecta os trabalhadores das pedreiras e mármores, a existência em Arraiolos e Evoramonte de milhares de hectares de terrenos que não estão a ser cultivados nem aproveitados.

O ministro do Trabalho teve assim conhecimento directo dos graves problemas que afectam os trabalhadores rurais daquele distrito e do surto de greves que surgiu nas Freguesias de São Miguel de Machede, Nossa Senhora de Machede, Redondo, Santiago Maior, Portel, Viana do Alentejo e Nossa Senhora da Tourega.

De regresso à delegação do I. N. T. P., aqueles membros do Governo, reuniram com os Sindicatos da Panificação, Empregados de Escritório e Caixeiros, Construção Civil e Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cujos representantes expuseram alguns dos seus problemas.

CONSELHO DE MINISTROS

Nomeados mais governadores-civis

. Sob a presidência do Primeiro-Ministro coronel Vasco Gonçalves, reuniu ontem, em São Bento, o Conselho de Ministros.

1. Foram nomeados os seguintes administradores por parte do Estado:

. — Fundição e Construção Mecânicas S. A. R. L. **Tenente-Coronel Eng.º Aero. Fernando Pinto de Castro Alves;**

. — Imprensa Nacional — Casa da Moeda — dr. Manuel Ricardo;

. — Banco de Portugal — Governador prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, Vice-Governador, dr. João Salgueiro; e administradores, José Marques Torres, Walter Marques, dr. Álvaro Ramos Pereira e dr. Joaquim Nunes Mexia.

O Conselho aprovou a nomeação dos seguintes governadores civis:

. — Viseu, eng.º Manuel da Silva Almeida;

. — Vila Real, dr. Júlio Montalvão Machado;

. — Guarda, dr. Manuel Cardoso Vilhena;

. — Santarém, eng.º Fausto Sacramento Marques;

. — Setúbal, cap.-tenente António Carlos Fuzeta da Ponte;

. — Viana do Castelo, cap.-tenete Paulo Joaquim Costa Teixeira.

2. O Conselho aprovou os seguintes diplomas:

. O que regula a admissão para o internato em especialidades e para assistentes eventuais;

. O que altera a redacção do n.º 6 do Art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 414/71, de 27 de Setembro;

. O que cria na Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo o cargo de subsecretário de Estado do Turismo;

. — O que altera o regime de nomeação de auditor administrativo.

3. Foram discutidos e encontram-se em condições de ser enviados ao Conselho de Estado os decretos-leis respeitantes às Associações e aos Partidos Políticos.

Desaparece a revista "Eva"

. . Cerca de dezoito pessoas vão ficar no desemprego com o encerramento da revista «Eva». Apesar de ainda não terem sido notificados oficialmente do seu despedimento, a revista já abriu falência e o problema encontra-se em tribunal.

. . A «Eva» pertencia actualmente à Editorial Organizações. Desde 1934 era directora D. Carolina Homem-Cristo e passaram pela redacção e colaboraram nas suas páginas nomes como Carlos de Oliveira, Manuela Porto, José Cardoso Pires. A escritora Maria Judite de Carvalho foi a última chefe de Redacção.

. . O fim da revista deve-se a problemas especificamente económicos. O banco que a subsidiava, o Banco Português do Atlântico, deixou de conceder os créditos necessários logo após o 25 de Abril.

A «Eva» tirava cerca de oito a nove mil exemplares por número. No Natal, contudo, a revista ultrapassava os 160 mil exemplares.

P.C.P.

Grande comício em Paço de Arcos

Mais uma vez o Partido Comunista Português foi motivo de congregação de alguns milhares de portugueses. O comício ontem à noite realizado em Paço de Arcos, no recanto gimnodesportivo, do clube local foi, na realidade uma singular manifestação de apoio à linha de orientação do Partido e à sua realidade política. A mesa foi constituida por: António de Sousa e Jorge Correia, de Algés, Francisco do Monte, Joaquim Anacleto, Carlos Amaro, e Fernanda Amaro, de Paço de Arcos, Fernando Cruz Paços, de Oeiras, Ivo Vieira, Maria Celeste, José Campos e Rui Abreu de S. Domingos de Rana, Maria Alda Nogueira e Artur Lino. Falaram de entre estes: Francisco do Monte, Carlos Amaro, Joaquim Anacleto, Rui Abreu, António de Sousa, Artur Lino e Maria Alda Nogueira que a certa altura da sua intervenção afirmou: *«Nunca será demais sublinhar a enorme importância dos grandes passos já dados, quer no caminho da democratização quer no caminho da descolonização pelo Governo Provisório e pelo M. F. A. E devemos sublinhar tais passos e a sua importância com tanto mais vigor, quanto é certo que há forças reaccionárias (e não só) apostadas em diminuir essa importância, apostadas em fazer acreditar que pouco ou nada se fez após o 25 de Abril».*

Carlos Amaro referiria que o facto de esses mesmos importantes passos serem menosprezados pelo *«esquerdismo irresponsável, aventureirista e já condenado ao isolamento pelas massas populares»*, não fará recuar a onda de futuro que aí vem e na qual o P. C. P tem um papel de relevância, apesar das injuriosas campanhas que contra ele se levantam.

A assistência correspondeu com os gritos de «Abaixo a reacção» e com o voto unânime à linha traçada pelo Partido. Após as alocuções o camarada José Jorge Letria interpretou uma série de baladas que a multidão resolveu acompanhar em coro. O comício encerrou com vivas ao P. C. P. e com o povo de pé a cantar a «Internacional» e o hino nacional.

CORO E DANÇAS

No teatro de S. Carlos estreia-se esta noite, pelas 21 e 45, os «Coros e Danças do Mar Negro», conjunto de Sebastopol. Os elementos deste conjunto bateram-se heroicamente na segunda guerra mundial. Dirigido pelo compositor, coronel Bogolepov, ocupa desde 1963 o 1.º lugar entre os agrupamentos soviéticos.

Ao espectáculo desta noite assistem vários membros do Governo Provisório e diplomatas dos países socialistas já acreditados no nosso País.

EXONERAÇÃO ACEITE

. Foi despachado favoravelmente pelo secretário de Estado do Planeamento Económico o pedido de exoneração que lhe submetera o presidente do Conselho Nacional de Produtividade, o dr. Vasco Maria Vasques da Cunha d'Eça.

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 14 de Setembro de 1974

nota de apresentação

RAPAZIADAS, BURACOS E OUTRAS COISAS MAIS

O ex-ministro Rapazote, ao que parece, está em Espanha. Foi o único da família que optou pela emigração. Enquanto os outros resolveram enfrentar o futuro, o ex-ministro Rapazote optou pela segurança da fuga ou, para pormos as coisas de outra maneira, pelo «cavanço».

Não sabemos, evidentemente, se os outros ficaram porque não conseguiram fugir, já que ninguém ignora que os ex-ministros Silva e Cunha e Moreira Baptista. se escapuliram do ministério em que se encontravam por um buraco disfarçado que tinham numa parede, ou se ficaram no País por decisão voluntária. O que sabemos é que o ex-ministro Rapazote fugiu.

Será que se sentia mais responsável do que os outros? Será que a sua pasta era das mais delicadas? Será que tomou conhecimento do que se estava a passar antes dos outros? Será que teve oportunidades que os outros não tiveram?

Por enquanto, não sabemos nada disto — apenas sabemos que o ex-ministro Rapazote fugiu e que, ao que consta, está em Espanha.

Admitimos perfeitamente, por outro lado que haja quem saiba onde está o ex-ministro Rapazote, tal como admitimos que ele esteja, neste momento, muito arrependido de ter fugido. Bem vistas as coisas, se por cá tivesse ficado, já estaria em casa...

Mesmo que ninguém soubesse onde é que se refugiou o ex-ministro Rapazote, seria facílimo — repetimos: facílimo — descobrir o seu paradeiro tanto mais que; ao que parece; não há qualquer fundamento para as notícias um tanto ou quanto histéricas que se divulgaram logo após a sua fuga; ácerca duma grande quantia que ele teria levado consigo:

Segundo tudo leva a crer, o ex-ministro Rapazote fugiu com o que tinha à mão e o que ele tinha à mão certamente lhe não chegaria para desenvolver a frenética actividade que lhe atribuem.

No momento presente, portanto, a situação é esta: o ex-ministro Rapazote fugiu, dando provas da ilimitada coragem que anunciava e encontra-se em Espanha, sendo facílimo saber onde é que ele está, se é que se não sabe.

No último número de «A MOSCA», referimo-nos à sorte que tem tido, nos últimos tempos, o ex-deputado Casal Ribeiro, que, bem vistas as coisas, não teve nos acontecimentos a responsabilidade do ex-ministro Rapazote. Enquanto o deputado Casal Ribeiro se limitava a desempenhar o papel de altifalante do seu defunto mestre depois da celebrada queda que pôs termo à sua carreira política — era como que um «His masters voice» já sem «master» — o ex-ministro Rapazote desempenhava funções executivas, deliberativas e, possivelmente, «conselheirais».

O primeiro limitava-se a falar enquanto que o segundo executava. O primeiro sempre divertia a gente com o seu constante doutrinar no deserto, enquanto que o segundo tinha a PIDE/DGS para executar as suas ordens. O primeiro tinha algo de cómico, mas o seu cómico era ridículo, enqùanto que o cómico do segundo, precisamente por ser apoiado pela PIDE/DGS, era trágico. O primeiro era uma figura caricata, enquanto que o segundo era uma figura sinistra. Ninguém tomava a sério o primeiro, enquanto que todos eram forçados, policialmente, a tomar a sério o segundo.

De comum, apenas a reacção perante o vinte e cinco de Abril, já que nem um nem outro confirmaram as afirmações

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia * Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês * Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos **GRÁTIS** *indicando o curso do seu interesse:*

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) — TEL. 536752

JOFRAMA

ATENÇÃO

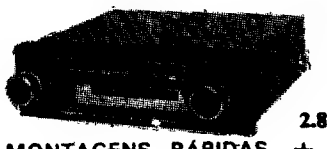
REVENDEDORES e COMERCIANTES

TEMOS LINDOS JOGOS DE CAMA — PANOS DE LENÇOL A MT. E AO KG. A PREÇO DE FÁBRICA, BORDADOS SUÍÇOS E AUSTRÍACOS — CORTINADOS A PREÇOS ABAIXO DE TODA A CONCORRÊNCIA

R. FANQUEIROS, 226-232 — FRENTE À R. DA ASSUNÇÃO

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

AUTO-RÁDIO AM / FM E LEITOR DE «CARTRIDGS» COMPLETO C/ 2 ALTIFALANTES E ANTENA



2.800$00 COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

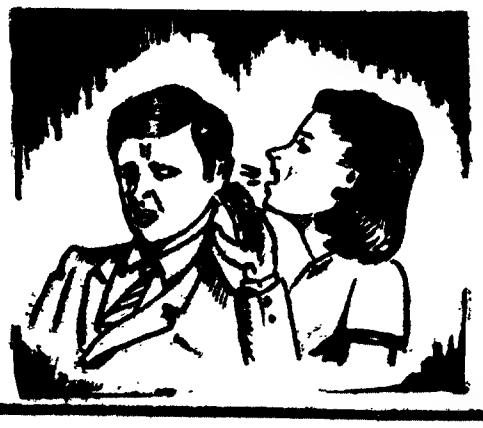
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 1?

(Junto à Avenida de Roma)

SURDOS

CASA SONOTONE



Não vá para fora ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém, ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, laringes electrónicas, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. .Trabalhamos com as Caixas de Previdência.

Assistência permanente a todos os aparelhos sejam vendidos ou não por nós de qualquer marca ou casa. .

Visite-nos sem hesitar, e desde já os nossos agradecimentos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-S/L — Telef. 868352 / 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381

CASACOS DE ANTÍLOPE

e de cabedal, para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos antílope e tingimos cadebal com garantia.

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções, c/ descontos para peleiros e modistas.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc.

Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286, Loja e s/loja

que tinham feito acerca da coragem com que iam vender a vida se o regime caísse pelas suas opiniões (e uma opinião não é o mesmo que um acto) ao passo que o segundo preferiu fugir a enfrentar as consequências dos seus actos.

Ex por ex, preferimos a atitude do ex-deputado à do ex-ministro. Bem vistas as coisas, não fugiu por nenhum buraco escavado numa parede, tal como não fugiu por nenhum buraco escavado numa fronteira.

Diga-se de passagem, que dávamos alguma coisa para termos visto o ex-ministro Silva Cunha de cócoras, empurrando os seus colegas para fugir primeiro pelo tal buraco. Levaria ele o seu celebrado uniforme de ministro do regime quando fugiu pelo buraco? Iria de calças de fantasia e de casaco preto, naquele vestuário copiado de Laval e dos ministros franceses do tempo, que ele parecia envergar para se assemelhar aos pinguins do Jardim Zoológico? Teria dito algum palavrão ao bater inadvertidamente, com a cabeça no tecto ou com um joelho no chão? Teriam S. Ex-Excelências tido amabilidades uns para com os outros antes da fuga?

— **Passe V. Excelência primeiro pelo buraco, que é ministro há mais tempo...**

— **Por quem é, passe V. Excelência primeiro, que o senhor Presidente do Concelho tem mais consideração por V. Excelência...**

— **Passe mas é V. Excelência, porque o grande Salazar tinha muita consideração por V. Exa.**

Dado sabermos que essa heróica figura da nossa epopeia marítima que é o almirante Tenreiro se encontrava presente e também se acocorou para fugir pelo buraco, estamos em crer que ele interrompeu a discussão para passar primeiro:

— **Daqui para fora, ministrotes, que o buraco está aqui há uma data de anos, congelado, para quando isto acontecesse. Quem passa primeiro sou eu, que o congelei!**

Infelizmente, porém, o repórter de «A MOSCA» não estava presente e, por isso, não sabemos nada de positivo acerca do que se passou à entrada e à saida do buraco.

Será, por exemplo, que os rapazotes tiveram de dar lugar aos velhotes e que foi precisamente por isso que o ex-ministro Rapazote se teve de pisgar por outro buraco?

De qualquer forma, uma coisa é certa: o ex-ministro Rapazote anda bafejado da mesma sorte que bafeja, presentemente, o ex-deputado Casal Ribeiro.

Porquê?

Porque se ele andasse por terras de Espanha fugido dos seus amigos do regime anterior, eles já lhe tinham tratado da saúde.

Que fizeram os corriligionários do ex-ministro Rapazote ao general Humberto Delgado quando o apanharam em Espanha?

Toda a gente sabe: arranjaram um brigada de «patriotas» e assassinaram-no numa aldeola espanhola.

Dir-se-ia tratar-se dum caso de elementar justiça, se acontecesse o mesmo ao ex-ministro Rapazote mas, bem vistas as coisas, haveria entre os dois procedimentos, uma diferença facilmente contestável: é que o general Humberto Delgado foi assassinado por fascistas e os democratas não assassinam.

Tem, ou não tem, sorte o ex-ministro Rapazote em andar a monte por terras de Espanha, fugido dos democratas e não dos seus próprios correligionários?

Diziamos nós, antigamente, que **de Espanha nem bom vento nem bom casamento** — agora, que o ex-ministro Rapazote anda em Espanha, que dirão os espanhóis do que a gente lhes manda?

Pequenas e médias empresas

— Satisfação dos requisitos necessários à classificação no grupo PME.

— Planificação económica e financeira.

— Contabilidade.

— Análise e organização de serviços.

SANA — Soc. de Análise e Organização de Empresas, Ld.ª

R. Andrade Corvo, 27-7.º, E.
LISBOA

Telef. 533928
562214
562215

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

MALTA

DA TELEVISÃO

Afinal, o senhor Fialho Gouveia, embora com MUITO menos ênfase, ainda está no Telejornal.

Mas, em contrapartida, apareceu Carlos Cruz; aí está uma figura civilizada e pouco dada a histerismos de oratória que faz o seu papel com sabedoria e inteligência.

Que o conservem por muito tempo é o que a MALTA deseja.

FÉRIAS

O professor Silva e Cunha está gozando o mês de Setembro na sua casa da Ericeira.

O doutor Moreira Batista está a gozar o mês de Setembro nasua casa de Cascais.

Aos dois ex-estadistas (!) MALTA deseja longas férias.

AINDA ADÃO E EVA NO PARAÍSO

LADAINHA

Coitado do Almirante Tenreiro!
Coitado do Almirante Tenreiro!
Coitado do Almirante Tenreiro!
E assim por diante...

INCÓGNITOS

Que será feito do dr. Santos Júnior, ex-ministro do Interior no tempo da outra senhora?

GRAÇAS À RTP

Graças à RTP todo o público metropolitano ficou a perceber perfeitamente o que se passava em Moçambique.

Ou seria o carnaval do Rio de Janeiro?

BEST-SELLERS

Já vai na trigésima quarta edição o santinho com a fotografia do falecido presidente Salazar e um pedido de 3 A. M. e 4 P. N. para ajudar à sua canonização.

MALTA tem rezado à brava e com muita fé.

Estamos à espera dos resultados.

FÁBULA

Naquele tempo a religião das aranhas era a oficial.

E os grandes sacerdotes viviam no espírito da sua igreja desde a alvorada da civilização.

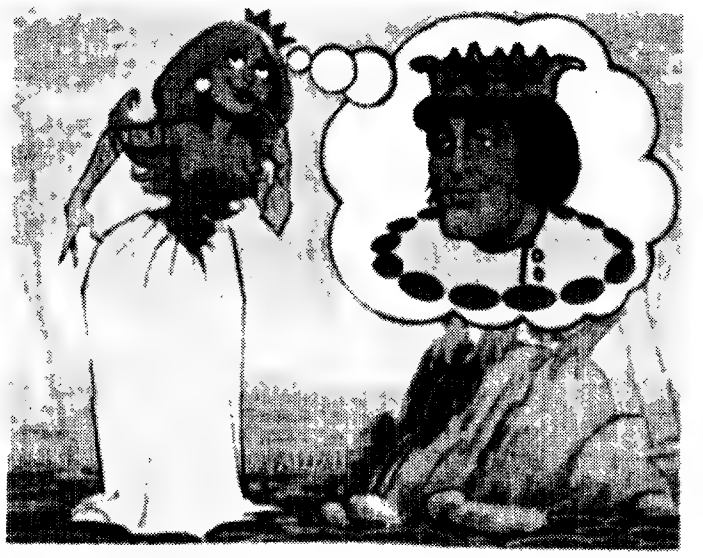
Pregavam a modéstia, a pobreza, o obscurantismo e a fome; laudavam os senhores feudais, abstraiam-se dos males internos e comungavam na escravatura do povo.

Algumas e poucas vozes foram abafadas no auto-de-fé; e os sacerdotes acomodaram-se com a sua vida fácil, com as dádivas do povo, com o histerismo da política.

E o tempo do Grande Imbecil acabou o seu mandato num dia de pouco sol. Tremeram as instituições e elevaram-se as preces, os sacerdotes foram aos templos e rasgaram as provas da sua incapacidade.

E os homens começaram a levantar a sua raça aos poucos; moveram-se as vontades e criaram-se os tribunais. Mas a força do antigo era tão grande que tudo se processava lentamente. A juventude deixara de acreditar havia muito tempo na religião das aranhas;

Coisas que a malt nos contos



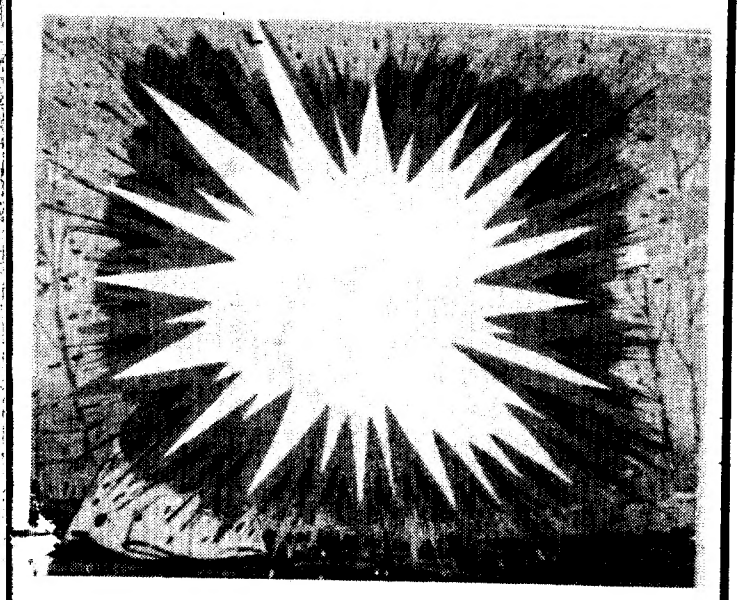
e a juventude encheu-se de coragem e força para levantar o obscurantismo do povo.

Fizeram-se reuniões, arranjaram-se os homens, dirigiram-se as técnicas. E lá seguiram em luque pregando pela terra toda a nova palavra; paz, progresso, civilização.

Mas por detrás das montanhas encurralaram-se os sacerdotes da religião das aranhas; armaram o povo de ideais caducos e perigos de fogo eterno. E armaram-se de fé que engoliram à pressa.

Mas a juventude continuou lentamente

ta gostava de ver
s de fadas



na sua progressão através das terras por detrás das montanhas; afastando escolhos, recolhendo homens, ensinando povos, ignorando pragas divinas. E hoje ainda continua esta luta pequena entre a vontade de uns e o desespero de outros.

Mas o tempo passará e o grande livro incluirá num dos seus capítulos toda a história da maldade e perfídia da religião oficial das aranhas.

M. S.

O ARQUIVO DA ASNEIRA OU A ASNEIRA É LIVRE ATÉ À MEIA-NOITE

Vieram-nos parar às mãos __ declaramos, desde já, não estar dispostos a revelar a origem destes documentos que estão, aliás, ao dispor de quem os quiser utilizar para fins culturais __ vários relatórios da censura do regime deposto. Ao que parece, pelo menos nos anos 30/40, a censura enviava aos membros do Governo um relatório semanal contendo a indicação de todos os cortes feitos durante o período na Imprensa do País e das colónias: Estes relatórios, devidamente assinados, continham algumas vezes explicações acerca dos motivos que tinham levado os censores a proceder aos cortes indicados.

O simples exame destes relatórios revela que as vítimas preferidas da Censura eram a «República» e o «Diário de Lisboa», embora todos os jornais tivessem sido vitimados, duma forma ou de outra, pela tesoura censorial. O próprio «Diário de Notícias», sempre prudente e colaborador, era alvo, de quando em quando (muito de quando em quando...) das atenções censoriais, para não falarmos do jornal católico «A Voz», que também não escapava aos olhos argutos dos membros da mesa censória. Inútil será dizer que as publicações humorísticas não escapavam aos cavaleiros da tesoura e que tanto «Os Ridículos» como «O Sempre Fixe» gozavam do especial privilégio de serem particularmente odiados pelos censores.

Como é evidente, estes documentos merecem um exame detalhado que será feito, em devido tempo, num local mais apropriado do que as colunas de «A MOSCA», mas não há dúvida de que alguns dos cortes, até pelo carácter surrealista __ passe a palavra __ têm de ser devidamente apreciados neste nosso registo de asneiras.

Comecemos, hoje, pelo ano de 1934.

Do relatório referente à semana que decorreu entre 19 e 25 de Março desse ano, constam alguns cortes curiosos.

Referente ao jornal «O Século», do dia 20:

Notícia de que um demente se suicidou. Substituído o título e cortado no texto o estado de demência do suicida.

O corte do título pode ter uma explicação: o censor estava a tirar um curso de jornalismo por correspondência e julgava-se capaz de melhorar esse jornal. O que não se entende lá muito bem é que se tivesse cortado do texto a referência ao estado de demência do suicida:

Entenderiam os censores que no seu tempo, só os «ajuizados» é que se suicidavam? Não há dúvida de que as pessoas com o juizo todo tinham mais razões para se quererem suicidar do que os loucos...

Do «Diário de Notícias» de 23:

UM LOUCO PERIGOSO. Correspondência de Coimbra relatando as proezas de Adriano Simões da Silva, louco furioso, que foi preso, e pedindo que não o soltem. Corte total.

A política do Estado Novo em relação aos loucos parece, efectivamente, ter sido soltar os loucos furiosos e meter na cadeia os sensatos.

Querem mais casos?

Do «Diário de Notícias» do mesmo dia:

Correspondência do Porto, contando o caso triste de uma demente que vagueia constantemente pela parte alta da cidade e pedindo que a internem num hospital para libertar os moradores de um espectáculo tristíssimo. Corte total.

Valerá a pena insistir? Olhem que até aqui apenas estudámos o relatório referente a uma única semana...

Do «Século» de 20:

DOIS NOVOS GENERAIS E UM BRIGADEIRO. Notícia de que vão ser promovidos a generais, os brigadeiros Exmos. Snrs. João de Almeida e David Rodrigues e, a brigadeiro, o Exmo. Snr. coronel Oliveira Gomes. Cortada a parte referente aos generais.

Porquê? Se eram eles que os promoviam, porque diabo é que cortavam a notícia? Caso as pessoas aqui menciondas leiam esta secção e queiram esclarecer o caso, estamos às ordens.

De «Os Ridículos» de 3 de Abril de 1934:

Também de «Os Ridículos» de 3 de Abril:

GRAVURA DE PÁGINA: O Zé puxa uma carroça que transporta a «carestia da vida». Cortado o título __ «Quem puxa por gosto, não cansa.»

Vá lá, que sempre deixaram passar o desenho...

Do «Século» de 8 de Dezembro:

Cortada a local transcrevendo e comentando a notícia publicada há tempos no «Jornal de Notícias» do Porto dum artigo do «Estado do Pará» sobre a ida para o Brasil do dr. Oliveira Salazar, um dia que os portugueses tenham motivo para o exilar, para dar àquele país o exemplo da sua mentalidade.

Esta, temos de reconhecê-lo, tem a sua graça...

De «Os Ridículos» de 20 de Abril:

LANTERNA MÁGICA: Em Castelo Branco, os gatunos assaltaram uma igreja levando ao padre o casaco e o dinheiro.

Cortadas as seguintes passagens: «Ainda se em vez do casaco tivesse roubado ao padre uma casaca, talvez se pudesse doscobrir o gatuno! Bastava que ele aparecesse com ela voltada...»

Parece que estas coisas que a gente agora vê por aí têm raizes profundas __ pelo menos em 34 já se queixavam dos vira-casacas»

Ainda dos Ridículos dessa mesma data:

FELICITAMOS. No dia 28 de Maio festejam-se duas datas, a da inauguração do Jardim Zoológico e a da Revolução. Atendendo a este facto, a direcção do Jardim Zoológico resolveu transferir a sua festa para o dia 3 de Junho e nós perguntamos: porque se há-de transferir a festa do Jardim Zoológico e não a outra?

Ficamos por aqui. Parece-nos que, por hoje basta. Para a semana, porém, voltamos à carga com cortes mais bem escolhidos.

A MELGA NO PRATO

A MELGA FOMENTA A CONTESTAÇÃO

Não há dúvida de que a vida está caríssima e de que tudo, ultimamente, tem contribuído para o aumento do custo da comida. Subiu o pão, subiu o leite, subiu o queijo, subiu a carne — só não subiu a água, ainda estamos para saber porquê.

Esta vertiginosa subida reflectiu-se, como não podia deixar de ser, tanto nos preços como nas doses dos nossos restaurantes.

O proprietário dum restaurante português, perante estas subidas todas, tem de tomar uma de duas atitudes: ou aumenta os preços ou diminui as doses.

Muitos deles, revelando uma notável astúcia, optaram por uma solução que não podemos deixar de classificar de eficiente: aumentaram os preços e diminuíram as doses:

Não sabemos explicar o que se passa, mas a verdade é que se tornou proibitivo comer fora de casa (não que em casa seja barato...) embora os restaurantes estejam a abarrotar e seja mais difícil arranjar uma mesa do que ver na televisão um bom desafio de futebol.

O burguês de Lisboa — que acha os livros «incompráveis de caros» — não hesita em pagar 60$00 por um bife ou em dar 50$00 por uma posta de pescada do alto que foi, nitidamente, pescada num congelador baixíssimo.

Comemos, há dias, uma dosezita de meia desfeita que nos custou 40$00 e que não conteria 10$00 de géneros alimentícios porque, sejamos francos, há quem se esteja a aproveitar da alta dos preços para encher a carteira.

Se é que o não somos já, devemos estar prestes a ser declarados cidadãos do país em que se come pior e por mais dinheiro da Europa como o atestam algumas conversas que tivemos recentemente.

A primeira foi com o senhor Craig Clairborne, gourmet norte-americano de renome mundial nestas coisas da culinária, que passou alguns dias em Portugal e que nos confessou, honestamente, que nunca comera tão mal na vida nem pagara tão caro, pelo que lhe tinham servido.

Segundo este gourmet, os nossos restaurantes eram dos piores da Europa e as suas listas incontestavelmente as menos interessantes.

Durante a sua estadia em Lisboa apenas comera «coisas diferentes das habituais» o Cantinho Alentejano e, ao visitar as nossas praças, constatara que elas eram pobríssimas por não terem dezenas de géneros e ervas, à venda em todas as praças das capitais europeias.

Ao regressar ao seu país, este famoso gourmet escreveu vários artigos sobre culinária, descrevendo a sua estadia na Europa, mas não se referiu a Portugal que, apesar dos seus restaurantes e do que neles se come, tem uma boa cozinha tradicional.

A segunda conversa teve lugar há coisas de meia dúzia de dias com um português chegado da Borgonha, onde passara um mês. A descrição que este português nos veio fazer à redacção do que são os pequenos restaurantes franceses de província e as fotografias e as listas que ele nos trouxe, encheram-nos de pena pelo que se passa em Portugal.

Não há dúvida que neste, como noutros capítulos, não só nos satisfazemos com pouca coisa, como vivemos na doce ilusão de que comemos bem. Dos dois factos apontados, o que nos preocupa mais é, aliás, o segundo. Tudo, no nosso viver, é feito de doces e ingénuas ilusões. Estamos firmemente convencidos de que até há bem pouco tempo, desempenhavamos um papel civilizador em África sem que ninguém se pergunte como é que um país com um altíssimo índice de analfabetismo, em nada contribuiu para o evoluir da ciência ou da técnica do nosso tempo, pode desempenhar um papel civilizador fosse onde fosse...

Bastaria que alguém perguntasse bem alto como é que um país que nem sequer tinha aprendido a viver em liberdade podia ensinar fosse o que fosse aos outros, para que o mito começasse a ruir, mas não, ninguém perguntava nada, ninguém levantava a voz para perguntar o que é que tinhamos a ensinar se nós próprios pouco ou nada sabiamos. Preferiamos viver na doce ilusão em que viviamos. Preferiamos o patrioteirismo balofo e vazio de nos considerarmos «civilizadores» ao banho gelado da realidade.

Este nosso amor à fantasia lírica está bem patente, aliás, em tudo: temos um futebol «bestial» (mas vamos sendo anulados, calmamente, em todos os campeonatos importantes...) temos uma aceitação universal (lembram-se daquele ministro que ao chegar de fora nos dizia sempre que tudo tinha decorrido num ambiente muito corrrdial, quando éramos expulsos de todas as organizações internacionais?) e, por último, temos uma cozinha que «limpa as outras» quando, na realidade, comemos pior do que a maioria dos outros...

É certo que esta doce ilusão em que vivemos tende a desaparecer, já que a emigração põe o emigrante em contacto com realidade diversas. Ainda recentemente, ouvimos um emigrante chegado em «vacances» lembrar à mulher com saudade, o restaurante de bairro em que comiam, de quando em quando, em Paris...

Acontece, porém, que a vasta maioria dos portugueses nem emigrou, nem viajou e que é, por isso, muito difícil convencer uma dona de casa média de que os seus filetes são inconcebivelmente mal temperados, de que a cozinha tem tudo a ganhar com o uso de ervas e que o bife não é, propriamente, a última maravilha...

Vem tudo isto a propósito do muito mal que se come nesta nossa terra e do perigo que a alta dos preços representa neste campo por permitir um desleixo ainda maior, aldrabices ainda menos saudáveis e, sobretudo, que se agrave o marimbismo dos proprietários dos nossos restaurantes.

Como é que podemos evitar tudo isto?

Só há uma forma: contestando, reclamando, recusando-nos a comer porcarias e sendo cada vez mais exigentes.

A HONRADEZ EM CUECAS

Ainda não passaram muitos dias sobre a notícia da infausta ocorrência: entrando de rompante na sede do Clube Sportivo de Nuno Álvares, no Porto, três assaltantes armados de pistolas puseram em respeito uma dúzia de associados que, ao romper da manhã, ali se encontravam entregues ao jogo de cartas, roubando-lhes cerca de 300 contos em jóias e dinheiro.

Por mais apelos que se faam para que quem de direito ponha cobro às acões de gatunagem, o resultado está à vista: o povo pacífico e trabalhador desta terra vê-se, da forma mais despudorada, privado dos seus bens. Foi o caso destes briosos cidadãos, homens de trabalho e amigos da família, que, entretidos a jogar a feijões, acabaram por ficar sem três centenas de contitos. Gente humilde, ganhando a vida com o suor do rosto, preparavam-se, às seis e meia da manhã, para abalarem para os seus empregos, quando um grupo de perigosos assassinos se lhes apoderou dos trocos. Mas voltemos à narrativa, verdadeiramente emocionante, feita ao «Diário de Notícias» pelo sr. Manuel Ferreira, uma das vítimas dos ladrões imperialistas:

. **Depois de terem arrebanhado o dinheiro, os assaltantes ainda não pareceram satisfeitos e começou, então, a recolha dos objectos.A mim, além de 41 contos roubaram-me um cheque ao portador de 4.200$00 e ainda uma volta em ouro: mas a outro furtaram 60 contos. Houve também, quem ficasse sem 46 contos e outro sem 27.**

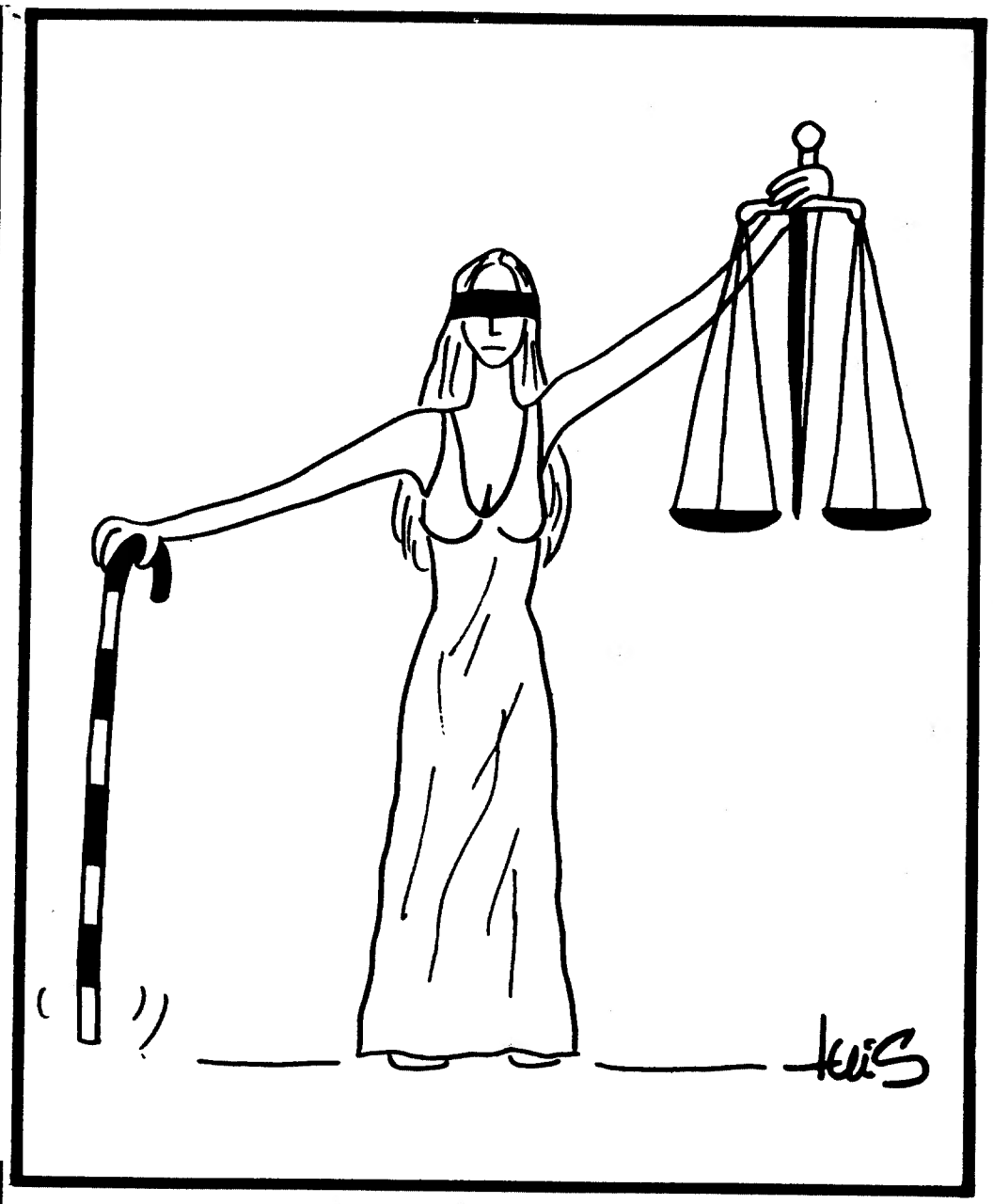
Não julgue o leitor que os bandidos ficaram por aqui. Antes deram livre curso aos seus maus instintos. Pressa em abandonar a sede foi coisa que eles não tiveram, o que fez com os infelizes que lhes haviam caído nas garras, permanecessem em cuecas e de mãos no ar por mais de meia hora! Isto, com a terrível humidade do Verão português!

. Os jornais disseram, ainda, que apesar da proximidade da 13.ª esquadra da P.S.P. — cerca de 100 metros! — o caso não foi comunicado àquela autoridade, provavelmente por receio dos pobres de Cristo de serem multados em cuecas.

Evidentemente, se estivéssemos perante um caso de «batoteiros» que à noite jogassem «forte» com o dinheiro dos outros, ainda poderíamos ter uma certa simpatia pelo acontecimento: sempre era vadiagem contra vadiagem. Agora ver assim uma dúzia de honrados compatriotas — que faziam «paciências» enquanto aguardavam a abertura do Banco para nele depositarem o fruto de anos de incalculáveis sacrifícios e privaões — serem roubados (e despidos!) custa muito!

. E daqui, destas colunas, lanamos um apelo vigoroso aos reaccionários amigos do alheio: senhores assaltantes, vejam bem o estado, miserável como o Novo, em que deixaram aqueles operários e camponeses! Ouam os gritos das criancinhas que pedem pão, as lamúrias das esposas solidárias, as orações das mães estremosas e os comunicados do Dutra Faria! Fiquem com o dinheiro, mas devolvam ao menos os relógios, os anéis, as pulseiras e os fios de ouro, que só aos próprios interessam. O povo não rouba o povo. Nem o ladrão.

ALEXANDRE PAIS



EXTERNATO CESÁRIO VERDE

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
BALLET, GINÁSTICA, JUDO, NATAÇÃO
Aberto todo o ano, das 8 às 19 horas
Transporte privativo
PREÇÁRIO
Inscrição — 300$00
Mensalidade (da Infantil à 4.ª classe) — 750$00
Telefones 2518846/2519313/2512326 — Moscavide

HOTEL JÚPITER

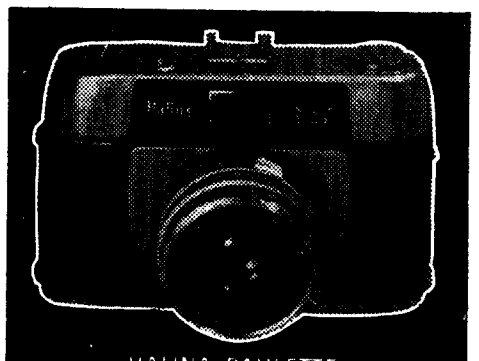
★ ★ ★ ★

PRAIA DA ROCHA

PREÇOS ESPECIAIS
Dê mais férias aos seus filhos
(as aulas começam mais tarde)
De 20 de Setembro a 31 de Outubro
POR PESSOA - P/ DIA (T. incluídas)
Pensão completa — 330$00
Meia Pensão — 260$00
Quarto e P. almoço — 195$00
Oferecemos aposento grátis às crianças até 12 anos, compartilhando o quarto dos pais e 50% de desconto no valor da pensão alimentar, e ainda serviço de «BABY SITTING» grátis das 21 à 01,00 da manhã.
BOWLING — PISCINA AQUECIDA — GARAGEM PRIVATIVA GRÁTIS — SNACK — BAR — BOITE —
Conjunto ARS ANTIQUA
Rancho Folclórico do ARADE
Teleg. — JÚPITER — Tels. 22041/5
Telex — 18246
Preços especiais de Inverno para reformados e para longas estadias, consulte-nos... pois temos um preço para si.

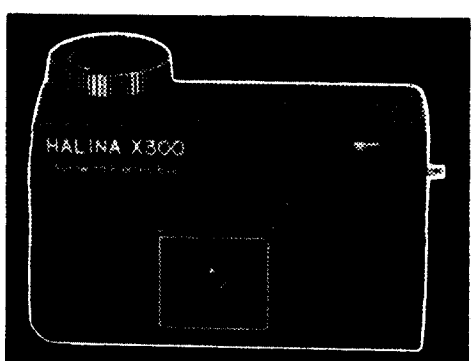
HALINA

UM OUTRO PREÇO PARA A FOTOGRAFIA



HALINA PAULETTE

Maquina fotografica de 35 mm de grande precisão com objectiva f 2.8 45 mm corrigida para cor. Velocidades de 1/30 a 1/250 seg. e sincronização para flash.
HALINA PAULETTE ELECTRIC as mesmas características [illegible] incorporado



HALINA X 300

Maquina fotografica para cassettes com objectiva de foco fixo, célula CdS com indicação de insuficiência de luz, avanço automático do filme e focagem de 1,2 m a infinito

HALINA 600

Maquina fotografica de 35 mm completamente automatica com objectiva f 2.8 40 mm corrigida para cor. Velocidades de 1/40 a 1/200 seg. Focagem de 1 m a infinito. Contador de imagens.
HALINA 500 as mesmas caracteristicas, mas com acabamentos cromados.

A fotografia ao seu alcance, sem necessidade de gastar muito dinheiro, é a proposta que lhe faz o conjunto de máquinas HALINA. O seu preço e a sua qualidade são a garantia dessa proposta.

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA
Lisboa Porto
À venda em todas as casas da especialidade

A D. MIQUELINA ANDA AOS SALTOS

A D. Miquelina anda para aí aos saltos mas para já é preciso explicar que a D. Miquelina é neta ou bisneta ou trisneta ou lá o que ela é dum que houve chamado D. Miguel que era um que era filho duma chamada D. Carlota Jaquina que tinha bigode sim senhor porque eu já vi um retrato dela em que ela tinha assim uma coisa que só se chama sombra por ela ser mulher porque se ela fosse homem chamava-se bigodão pois essa D. Carlota Jaquina teve tal filho D. Miguel que uns dizem que era filho dum que foi para o Brasil e que outros dizem que era filho dum outro que não foi para o Brasil isto são coisas das más línguas e eu do assunto não falo porque não estava ainda na Graça quando essas coisas aconteceram o que eu sei é que esse D. Miguel não queria mudanças não senhor do que ele gostava era das coisas à antiga sem mudanças nenhumas como se faziam no tempo do D. Afonso Henriques que é aquele que dava espadeiradas nos mouros no tempo da colonização mas que agora se por cá aparecesse ficava lixadinho porque ele tinha tanto direito de espadeirar os mouros como os mouros de o espadeirarem a ele mas o D. Miguel o tal que era filho da D. Carlota Jaquina não era de espadeirar sim porque ele era de caceteirar quando não gostava dum mouro qualquer mandava os amigos caceteirá-lo na bola pum! pum! pum! foi nessa altura que se inventou o ritmo do samba sim porque foi de cá para o Brasil levado pela malta que tinha andado nas ruas de Lisboa a ouvir o pum! pum! pum! dos amigos do D. Miguel que era o tal filho da bigoduda o que vale é que nestas coisas o homem caceta mas o futuro é que dispõe de maneira que os amigos do filho da bigoduda intriguista a coscovilheteira foram todos para o caixote do lixo menos uns que se escaparam para Lourenço Marques e que andam por lá convencidos de que o tempo voltou para trás e de que ainda se conseguem coisas à cacetada coitados que se está mesmo a ver a quem é que a História vai dar uma cacetada de todo o tamanho olá se está mas o que acontecer a esses é lá com eles ao passo que o que acontecer cá à gente da Graça é comigo pois como eu ia dizendo esse D. Miguel teve uma data de descendentes que vivem cá na Graça sem fazer nada senão gozar há uma data de anos porque estavam feitos com um tal D. António que tinha vindo da Beira para lixar a gente e para ver se a gente continuava a viver no tempo da Maria Cachucha que é uma que já defuntou mas como esse D. António caiu duma cadeira abaixo e o que se lhe seguiu emigrou para o Brasil com os papéis em ordem embora lhe faltasse o visto da Junta de Emigração porque teve que sair à pressa e logo por azar num dia em que todos os funcionários superiores tinham faltado ao trabalho de maneira que foi sem o vistozito o que sempre lhe poupou uns cobres em selos fiscais e gratificações mas adiante que isto já está a ficar comprido o que eu estava a dizer era que os tais descendentes desse filho da bigoduda quando se viram sem apoio ficaram à rasca que é como quem diz que se dividiram uns aderiram e outros fecharam-se em casa a ver se alguém tinha coragem para mudar a história é claro que passados uns tempos começaram a sair de casa e a aparecer outra vez quem andar aqui na Graça já vê uma data deles com uns sorrizitos amarelos a ler o jornal agora por exemplo quando viram o que o partido fez em Lourenço Marques puseram flores na lapela mudaram de camisa e alguns até lavaram os dentes para os arreganharem melhor mas foi sol de pouca dura coitaditos que aquilo em Louenço Marques foi terra que já deu uvas quando souberam que a malta não ia em cantigas começaram a carregar o sobrolho e rosnar que eram todos uns traidores como se a gente quisesse ser leal ao tal D. Miguel da cachaporra sim porque a gente o que quer é esquecer o raio do patife mas enfim os coitados adam para aí desperdiçaditos de todo o rosnar pelas esquina quando podiam muito bem fazer alguma coisa como por exemplo limpar as ruas da Graça que andam bem sujas ou irem até Espanha fazer companhia a um que por lá anda chamado Rapazote sempre tinham com quem se entreter a falar do passado e a recordar as chaporradas que davam antigamente à gente mas não senhor antes querem ficar por cá a ver se o tempo anda para trás como se o tempo deles alguma vez pudesse voltar a pior cá da Graça é a dona Miquelina que é uma que tem um cão pequenino e quatro medalhas que herdou dum avô que perdeu as guerras liberais essa D. Miquelina não se cala nem um minuto com o seu fadinho corrido das virtudes rácicas que é como quem diz da cachaporra porque essa gente julga que ter virtudes rácicas é dividir o país em dois grupos o grupo dos que levam cachaporra e o grupo dos que cachaporram os outros ela coitadinha que era dos que cachaporravam só porque lhe tiraram o cacete das mãos anda a chorar que nem uma perdida e ninguém ainda lhe deu com ele sim porque ninguém ainda lhe deu com ele.

GUIDINHA